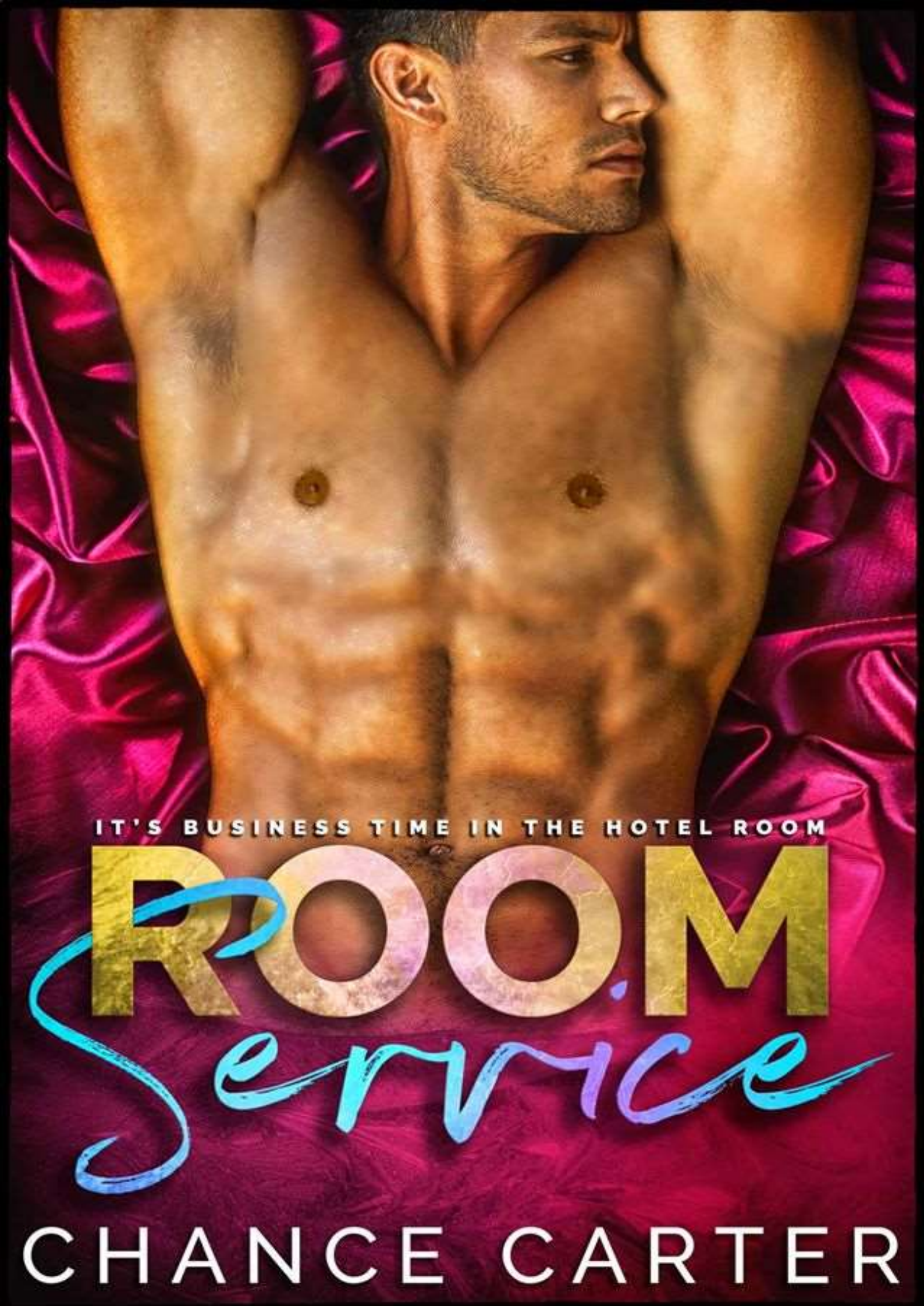
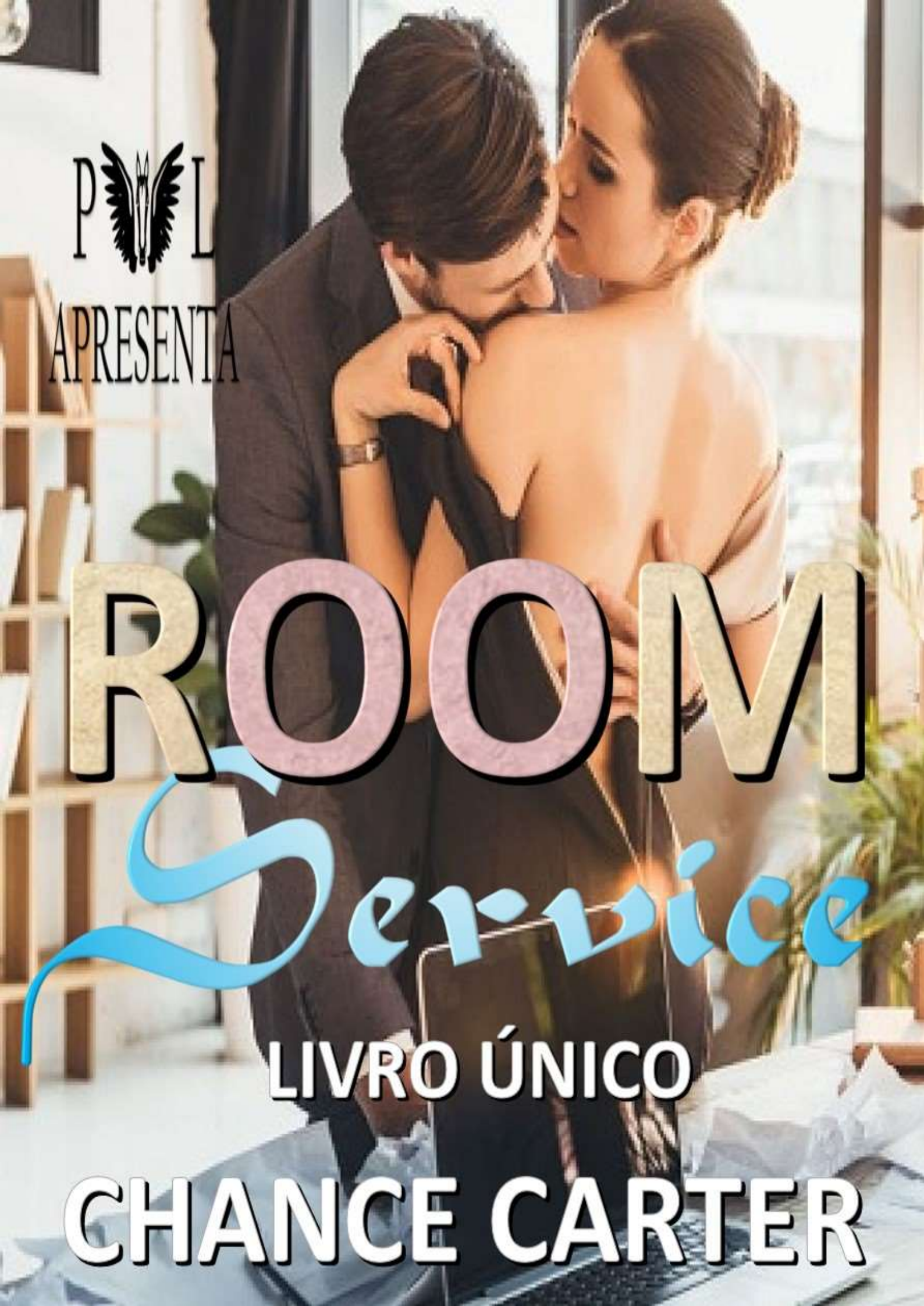

IT'S BUSINESS TIME IN THE HOTEL ROOM
ROOM
Service
CHANCE CARTER


PL
APRESENTA
ROOM
Service
LIVRO ÚNICO
CHANCE CARTER

EQUIPE PL

Tradução: Pandora

Revisão: Equipe MC & Gostosões

Revisão Final: Freya

Leitura Final: Sidnéia

Formatação: Lola

Verificação: Jô Monteiro



SINOPSE

"Nem pense em tocar na nova assistente."

Essa é a única regra que tenho.

Minha reputação depende disso.

Mas quando Mona entra no meu escritório, toda insolente e confiante, percebo que não será fácil.

Ela é inocente como um anjo, mas presa no corpo de uma sedutora completa.

Como devo resistir a esse pacote tentador de curvas e luxúria?

Como não a empurrarei contra a minha mesa e a dobrarei sobre ela?

Como não fazê-la gritar meu nome enquanto a levo de todas as maneiras imagináveis?

Eu consigo me comportar... mais ou menos... até a hora da nossa primeira viagem de negócios.

Então o hotel se equivoca e temos que compartilhar um quarto.

Por uma semana.

Que se dane isso.

Todas as apostas foram lançadas.

Quem disse que eu tinha que obedecer minhas próprias regras?

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



CAPÍTULO 1

Mona

Respirei fundo, rolei meus ombros para trás e me permiti mais uma olhada no espelho. Sim, eu parecia bem – e não, não conseguia encontrar um único motivo para ficar andando pelo meu apartamento por mais um minuto. Eu estava empacando.

Eu não tinha certeza porque fiquei nervosa só agora. Tive semanas até este momento, uma grande oportunidade para trabalhar toda a energia nervosa que surgiu em mim na última meia hora.

Não, minha ansiedade estúpida tinha que escolher este exato momento para aparecer, e aqui estava eu tentando me acalmar minutos antes de ter que sair e comparecer no meu primeiro dia de trabalho na Artemis Tech.

Eu ainda não conseguia acreditar que tinha conseguido o emprego. Passei meses procurando por alguma coisa e depois de tanta rejeição, decidi que não poderia machucar se

me candidatasse para a vaga, mesmo sabendo que eles dariam uma olhada no meu currículo e jogariam no lixo.

Eu era graduada em administração de empresas sem um único minuto de experiência em secretariado, e muito menos qualquer um que me qualificasse para trabalhar ao lado de um dos maiores nomes do mundo dos negócios da atualidade.

Mesmo quando me chamaram para a entrevista, me convenci de que podia ser algum tipo de erro.

Sentei-me em frente à mulher encarregada da contratação e acho que minha total falta de confiança e esperança me relaxou o suficiente para deixar uma boa impressão. Recebi a oferta duas semanas depois. Vai saber.

Eu mantive minha calma por tempo suficiente para aceitar a oferta e anotar alguns detalhes, mas assim que a mulher do RH da Artemis desligou, larguei meu telefone, soquei o ar, gritei e desmoronei de volta no sofá, aliviada pela busca por um emprego remunerado ter finalmente acabado.

Minha colega de quarto, Katya, tendo ouvido a comoção, entrou com a testa franzida.

— Você está bem? — Ela perguntou.

— Eu consegui um emprego. — Disse, ainda estupefata.

— Eu consegui um emprego!

— Oh, caramba! — Ela disse, inclinando a cabeça e sorrindo. Ela estava bem ciente de que minhas economias

estavam quase esgotadas, então a notícia era tanto um alívio para ela quanto para mim.

— Onde será o trabalho?

— Artemis Tech. — Eu disse, balançando a cabeça em descrença.

Seus olhos arregalaram e tive certeza de que vi um lampejo de inveja atravessar seu rosto. Ainda assim, estendeu a mão para dar tapinhas no meu ombro.

— Bem, parabéns. — Ela ofereceu, e se virou para voltar para seu quarto.

Eu sabia que isso era uma grande surpresa para ela assim como era para mim. A Artemis Tech era a empresa com a qual todos sonhavam trabalhar.

Oliver Paulson criou o tipo de carreira que todos na minha turma de formandos poderiam sonhar, uma startup que saiu direto da faculdade. Ele passou todas as horas desde então trabalhando duro para transformar seu bebê em um empreendimento que dominava o mundo.

Agora, eu trabalharia ao lado dele.

Meu coração sacudiu novamente. Peguei meu telefone entre as almofadas do sofá e liguei para a minha mãe. Queria compartilhar as novidades com alguém que não pensaria que estava me exibindo.

Isso foi há um mês e meio, passei seis semanas muito ocupada fazendo toda a pesquisa sobre a empresa que eu poderia administrar. Aprendi a história da Artemis Tech de

trás para frente, vasculhando tantos perfis de Oliver quanto consegui em minhas mãos e lendo desesperadamente sobre conselhos de pessoas que trabalharam como secretárias em empresas como a que eu começaria.

Eu assinei meus contratos, me garantindo seis meses na empresa e passei a maior parte das minhas noites encarando o teto, imaginando como seria trabalhar perto de alguém como Oliver Paulson. Repetira o nome dele tantas vezes na minha cabeça, quase perdendo o sentido. Oliver Paulson. O-li-ver Paul-son.

Ele era quente. Tinha que admitir isso. Talvez fosse porque ele tinha o futuro da minha carreira em suas mãos, mas me vi olhando por um longo tempo suas fotos nos perfis. Notei seu maxilar forte e ternos caros, me perguntando se ele escolheu o seu estilo de cabelo porque sabia o quão esculpido fazia suas bochechas parecerem.

Ele era cerca de quinze anos mais velho que eu, mas isso não importava. Uma das razões pelas quais evitei namorar durante a faculdade foi porque achei muitos dos meus colegas de classe imaturos e irritantes. O pensamento de alguém que trabalhou duro, construiu sua própria empresa e já era um sucesso consolidado era profundamente atraente para mim.

Eu fiz o meu melhor para manter esses tipos de pensamentos na minha cabeça. Sabia que seria loucura pensar por um segundo sequer que alguém como ele me daria bola.

Na minha busca por perfis de Oliver Paulson, encontrei várias fotos de paparazzi dele saindo de boates e bares com qualquer atriz ou modelo que os tabloides estivessem obcecados na época. Ele parecia ter um talento especial para escolher as mulheres mais famosas, as mais belas e as mais elegantes do país e fazer delas suas acompanhantes para a noite.

Estaria ficando louca em pensar por um segundo, com tudo o que ofereceram, que ele daria uma segunda olhada em alguém como eu. Estava lá para fazer um trabalho, e as chances de aquela mulher ter me contratado porque ela achava que eu seria atraente para seu chefe pareciam muito escassas. Eles não chegaram onde estavam no mundo dos negócios, deixando a libido de Oliver tomar decisões por ele.

Ainda assim, uma garota poderia sonhar, e entregar-me a algumas fantasias quentes, tinha feito muito para me distrair do estresse de começar uma nova posição.

Eu nunca fui de namoro. Consegui um par de encontros casuais na faculdade, mas nada sério, e o último ano antes de me formar foi tão louco e estressante que namoro e sexo eram as últimas coisas em minha mente.

Minha paixão por Oliver não era nada mais do que meu impulso sexual me lembrando que existia, e que poderia querer satisfazê-lo em algum momento no futuro próximo. Mas, por enquanto, teria que esperar. Minha carreira iminente estava ocupando a maior parte da minha cabeça.

Era uma oportunidade incrível. Tinha que fazer valer a pena. Katya fez o possível para evitar o assunto comigo no começo, claramente um pouco amarga por ainda estar trabalhando na cafeteria para fazer face às despesas, enquanto eu consegui uma nova posição legal em uma companhia incrível. Mas ela finalmente se aproximou.

— Sim, estou com muita inveja. — Disse ela.

— Mas, talvez quando você for chefe lá, você pode me recomendar, certo?

— Eu recomendarei você assim que possível. — Assegurei quando ela me entregou um prato para secar.

— Basta pedir seu café comigo para que eu possa ir e conhecer todo mundo. — Ela sugeriu, rindo, mas definitivamente não brincando.

— Eu farei o meu melhor. — Prometi, e ela sorriu, voltando sua atenção para os pratos.

Nós estávamos morando juntas há alguns meses, ambas escapando do apartamento em grupo que compartilhamos com um casal de outros amigos na faculdade para um com dois quartos. Demorou um pouco para se acostumar, mas estava ficando cada vez mais fácil.

Ela ainda estava dormindo quando saí para o meu primeiro dia de trabalho.

Eu estava vestida com uma saia que talvez fosse um pouco apertada, usei no estágio que fiz no colegial. Tive que pegar emprestada uma das blusas de Katya que estava um

pouco solta sobre a área do busto. Consegui prender tudo no lugar, mas jurei quando saí pela porta, a primeira coisa que faria com o meu pagamento era comprar algumas roupas novas.

Não tinha dinheiro para um táxi, então peguei o trem pela cidade. O distrito de negócios estava bem longe e eu apreciei a hora de olhar pela janela, me afastar e concentrar em mim mesma em preparação para o dia.

Eu sabia que estava pensando demais nisso, que ninguém esperaria que eu entrasse lá e soubesse tudo de uma vez, mas meu perfeccionismo estava incomodando minha mente, lembrando que eu realmente teria que aprender como fazer o trabalho. Eu odiava estar despreparada para qualquer coisa, mas era inevitável, então eu teria que engolir isso.

O trem chegou na minha parada e empurrei as dezenas de passageiros para sair. Todos eles estavam vestidos com roupas justas e finas, pelo menos dez deles já balbuciando em seus telefones, garantindo negócios muito importantes que eu nem conseguia imaginar.

Eu sorri. Estes eram o meu povo. Esta era eu agora.

Eu corri pela rua até o prédio que abrigava Artemis Tech, permitindo-me fazer uma pausa do lado de fora para apreciar a enormidade disso. Um dia, eu construiria um negócio que poderia ser abrigado por um arranha-céu, assim como este.

Entrei e mostrei a identificação que recebi pelo correio algumas semanas antes e a recepcionista com cara entediada acenou para mim. A caminho do elevador, notei um par de olhares curiosos dos outros empregados, que estavam sem dúvida se perguntando para onde diabos estava indo.

Levantei meu queixo e fui direto para a cobertura, como fora instruída a fazer por e-mail alguns dias antes. Não tinha ninguém aqui para segurar minha mão. Eu tinha que assumir o controle e gostei disso.

O elevador se abriu e saí, inalando profundamente. O espaço de escritório em plano aberto cheirava a tinta e a produtos de limpeza com aroma de limão. Eu caminhei até a enorme porta que levava ao meu novo espaço de trabalho.

Estampadas em letras douradas impressionantes na porta estavam as palavras Oliver Paulson, CEO. Parei por um momento e olhei ao redor, meio que esperando que alguém revelasse que tudo aquilo era uma brincadeira, e que eu deveria partir antes de me humilhar ainda mais. Ninguém fez, então abri a porta enquanto meu coração dava cambalhotas no meu peito.

Era isso. Minha carreira começou bem aqui.

Levantei meus olhos e meu queixo caiu. De pé diante de mim estava o homem mais lindo que já vi na minha vida.

Ele era alguns centímetros mais alto do que eu, mas não era desajeitado e magro como a maioria dos caras que conheci na faculdade. Não, ele era magro e forte, a definição de seus músculos visíveis, mesmo através da camisa cara que

usava. Seus olhos eram cinzentos e marcantes, o maxilar marcado por uma camada de barba por fazer que parecia desleixada, mas eu sabia que provavelmente custaria uma grana continuar tão boa como parecia.

Ele acenou para mim, sem sorrir, e senti meus olhos se arregalarem involuntariamente quando percebi que ele estava realmente prestando atenção em mim.

Não fazia sentido. Como alguém que parecia assim poderia prestar atenção em alguém como eu?

— Mona?

Ele falou meu nome e ouvir isso me tirou do devaneio que me coloquei.

Eu embaralhei meus pés e limpei minha garganta, assentindo.

— Sim, sou eu.

Estendi minha mão e ele pegou.

Assim que nossa pele se tocou, senti uma onda de eletricidade passar de seus dedos para os meus. Meu Deus, o que era esse cara?

— Estou realmente ansiosa para trabalhar com você. — Comecei repetindo o discurso que pratiquei na minha cabeça no caminho.

— Eu-

— Sim, eu também.

Ele parecia distraído.

— Eu tenho uma reunião para ir. Se você falar com Andrea do RH, ela será capaz de dizer tudo o que você precisa fazer nos próximos dias, ok?

— É claro. — Eu disse confiante, apesar de me sentir um pouco sem fôlego quando o vi pegar algumas coisas de sua mesa - uma pasta, um caderno e uma caneta.

— Seu escritório está lá.

Ele gesticulou para uma porta que estava na sala em que estávamos atualmente.

— Eu te verei mais tarde? — Soltei antes que pudesse me parar, e ele fez uma pausa para me olhar por um momento, finalmente conseguindo algo parecido com um sorriso.

— Sim, claro.

Ele assentiu e foi até a porta. Fiquei de pé no meio do seu escritório, olhando para o espaço que ele acabara de ocupar, imaginando se poderia ter tornado mais óbvio que o achei lindo. Ele estava preocupado, porém, e tenho certeza de que ele não se importaria com a minha paixão ridícula.

Eu balancei a cabeça e fui para o escritório que ele indicou ser meu. Abri a porta e entrei na pequena sala de trabalho que seria minha casa pelos próximos seis meses e soltei um pequeno suspiro.

Jogando minha bolsa na cadeira, fui até a pequena janela com vista para a cidade e dei um sorriso, me sentindo instantaneamente mais calma. Não era como se estivesse

apaixonada pelo cara, estava apenas nervosa, isso era tudo. Nervosa no meu primeiro dia. Agora, tinha que entrar em contato com Andrea e descobrir exatamente o que deveria fazer naquele dia.

Fiz uma lista com muitas tarefas para me manter ocupada pelo resto do dia. Oliver não estava em lugar e sua agenda me disse que ele estava em reuniões durante todo o dia.

Algumas vezes, eu o ouvi voltar ao seu escritório por alguma coisa ou outra, mas eu sabia que esticar a cabeça para ver se ele precisava de alguma coisa só faria com que eu ficasse sob seus pés, e essa era a última coisa que queria. O melhor que pude fazer foi nadar confortavelmente sob o radar dele. Se ele me notasse, não seria pelas razões certas.

Eu terminei minhas tarefas por volta das cinco. Passei o dia enviando e-mails, arrumando meu escritório e telefonando para a agenda pessoal do Sr. Paulson. Certifiquei-me de ficar alguns minutos a mais antes de ir para casa.

Sim, estava cansada, mas não queria parecer muito ansiosa para sair de lá. Precisava que eles tivessem a certeza de que apreciava esse trabalho tanto quanto eles.

Eu ouvi Oliver entrar novamente em seu escritório, e resolvi ir uma vez que ele saísse novamente. Dez minutos se passaram, depois vinte, depois meia hora, e fiquei sentada em meu escritório ficando inquieta enquanto esperava que ele saísse.

Eu chequei sua agenda. Suas reuniões terminaram para o dia, então por que ele ainda estava por perto? Se eu fosse ele e administrasse uma empresa desse tamanho, não haveria nenhuma maneira em que eles pudessem me manter lá por mais um minuto do que precisavam.

Então, novamente, como muitas vezes foram as pessoas que se superaram e fizeram o melhor a longo prazo.

Andei de um lado para o outro, as orelhas em pé para ouvir o som da porta se fechando quando ele saísse, mas não ouvi nada. Depois de arrumar minha bolsa algumas vezes para matar o tempo, prendi-a por cima do ombro e fui para a porta. Eu não me esconderia aqui como uma garota do ensino médio almoçando no banheiro para evitar as garotas malvadas. Eu tinha coisas para fazer.

Respirei fundo, me preparando e abri a porta. Oliver olhou para mim brevemente. Ele estava olhando para papéis em sua mesa, e senti algo em meu peito apoderar-se quando olhei para aqueles olhos lindos.

Ok, eu precisaria dar o fora dessa paixão se tivesse alguma esperança de trabalhar com ele como uma mulher adulta.

— Oh, ei. — Disse ele.

— Esqueci que você estava aqui.

— Estava indo para casa. — Consegui dizer, minha voz mais alta do que já ouvi antes.

— Há mais alguma coisa que você precise antes que eu vá?

— Não, está tudo bem. — Disse e voltou sua atenção para os papéis. Embora possa ter me enganado, mas talvez o tenha pego me olhando com o canto do olho por um momento. Provavelmente apenas checando se já estava indo.

— Ok.

Fui até a porta e parei por um momento antes de abri-la. Eu senti algo no meu estômago, algum tipo de força me puxando de volta para ele. Fechei os olhos e forcei-me a abrir a porta e sair de lá.

Assim que saí, balancei a cabeça e respirei fundo. Não tinha ideia do que foi aquilo. Quando me transformei em algum tipo de garota da escola deslumbrada só porque um cara era bonito? Existia muitos caras impressionantes na faculdade e consegui manter-me sob controle perto deles. Isso era tudo o que Oliver era - um cara de boa aparência. Era isso.

Foi o que disse a mim mesma durante todo o caminho para casa, no trem e na curta caminhada de volta ao meu apartamento, onde me sentei no sofá e fechei os olhos, totalmente exausta do meu primeiro dia de trabalho.

— Ei. — Disse Katya quando passou pela cozinha, vestindo seu uniforme e puxando o cabelo para trás. Ela faria o turno da noite, talvez até mesmo servindo algumas das pessoas que conheci no escritório hoje cedo.

— Oi. — Suspirei, inclinando a cabeça para trás para olhar para ela.

— Bom primeiro dia?

Ela sorriu para mim enquanto ia na busca diária por suas chaves.

— Sim, estava tudo bem. — Dei de ombros.

— Apenas me instalando.

— E como foi Oliver? — Ela perguntou, como se fosse apenas uma pergunta casual, mas podia ouvir a insinuação em sua voz.

— Ele foi um pouco frio, mas também estava muito ocupado hoje, então não estou levando muito em consideração tudo isso. — Respondi, com cuidado.

Eu não queria dizer nada muito forte, caso alguma forma voltasse para ele.

— Ele é tão fofo como nas fotos? — Ela brincou, e eu corei.

Eu odiava isso. Era um mau hábito que eu não conseguia esconder, uma reação natural a qualquer tipo de desconforto que estivesse sentindo.

— Sim, acho. — Respondi diplomaticamente.

— Você vai trabalhar?

— Sim, não se preocupe, você tem o lugar para o resto da noite.

Ela me cutucou quando passou.

— Você tem algum plano?

— Apenas relaxar. — Bocejei.

— Esqueci o quão difícil é realmente ter que trabalhar durante o dia.

— Sim, a faculdade nos estragou um pouco. — Ela concordou, finalmente encontrando suas chaves.

— Ok, estou saindo. Tenha uma boa noite. Te vejo amanhã?

— Sim, até amanhã.

Eu acenei para ela sem me virar, dramaticamente caindo no sofá para demonstrar que estava cansada demais para me mexer.

Assim que ela se foi, fui para a cozinha procurar algo para comer, mas não havia nada que eu sentisse vontade. Foi o meu primeiro dia em um novo emprego, estava cansada, com fome e logo teria mais dinheiro do que em meses. Se existisse algum momento que eu pudesse justificar pedir comida fora de casa, era agora.

Peguei um cardápio de pizza da gaveta bagunçada acima do forno, escolhi um sabor que parecia bom e liguei para fazer meu pedido. Então, corri para um banho e escorreguei na água morna, confiante de que tinha pelo menos quarenta minutos antes da comida chegar. Isso seria bastante tempo para descontrair e aliviar a dor nos meus músculos cansados.

Eu tentei limpar minha mente, mas ao contrário disso, meus pensamentos vagaram para Oliver.

Ele parecia tão bem naqueles ternos.

Imaginei como seria vê-lo abrir os botões de sua camisa, suas mãos masculinas cuidadosas e seus dedos habilidosos quando esticou os botões no punho, lentamente puxando o tecido aberto sobre o peito. Ele penduraria a camisa com cuidado, talvez me dando uma olhada quando ele fazia isso.

Minha mão escorregou entre as minhas pernas e fechei meus olhos. Meus dedos encontraram meu clitóris enquanto o imaginava escorregando para a cama ao meu lado. Sua pele se sentiria quente e sua colônia cara encheria meus sentidos.

Ele arrastaria seus dedos pela minha cintura nua, me fazendo tremer, e sorria ao me ver, tão indefesa ao seu toque. Se inclinava para me beijar, quase com cuidado, empurrando a língua na minha boca e enquanto fazia isso gemia baixinho, como se estivesse esperando o momento o dia todo.

Assim que nossos lábios se encontravam, ele se tornava mais dominante, rolando em cima de mim e passando as mãos para cima e para baixo do meu corpo, faminto enquanto continuava a me beijar. Ele estaria tão longe dos caras que fiquei na faculdade, tão totalmente no controle e poderoso, e arrastava seus dedos entre as minhas pernas.

— Você está tão molhada. — Ele rosna em meu ouvido, e ele estaria certo. Estaria esperando por isso, desejando-o, estaria tão pronta. Seu dedo longo e forte empurraria

profundamente em minha boceta, fazendo um movimento acenando. Ele encontraria aquele ponto tão sensível, dentro de mim, provocando-o e persuadindo-o até que minha respiração acelerasse e eu começasse a empurrar contra sua mão.

Ele não teria nenhuma intenção de me fazer esperar. Ele soltaria suas calças, e pegaria minha mão e a puxaria para sua ereção dura como pedra, me olhando nos olhos enquanto ele fazia isso. Ele fazia uma pequena careta de prazer quando o tocava e o atraia para minha boceta, sofrendo por ele, precisando dele.

Eu pegaria seu pau e apertaria na minha mão, sentindo o pulsar enquanto seu coração batia forte por mim. Levaria seu pau para os lábios da minha boceta e deixava-o me tocar, apenas o suficiente para molhar um pouquinho.

Uma vez que ele teve um gosto de mim, ou uma vez que seu pau teve um gosto dos meus sucos, eu deveria dizer, não haveria como detê-lo. Ele estaria latejando de desejo, me desejando tão intensamente que, com apenas alguns impulsos duros, ele estaria gozando dentro de mim, enchendo-me com seu gozo e fazendo uma afirmação muito clara sobre mim. Eu seria dele depois disso. Não há nada que diga que você pertence a um homem como ter sua boceta cheia de seu esperma!

Eu me levantei na banheira para que minha boceta estivesse mais perto da torneira. Liguei a água e me certifiquei de que a temperatura estava correta. Enquanto

continuava a fantasiar sobre Oliver, deixei o jato morno de água lavar meu clitóris e enviar prazer queimando através de mim.

— Oh Deus. — Gemi quando meu corpo começou a se render ao prazer que estava crescendo dentro de mim.

Eu tentei imaginar, tão claramente quanto pude em minha mente, o pau de Oliver derramando-se em mim. Tentei imaginar o jeito que se sentiria em relação a mim, do jeito que faria ele perceber que eu era dele e ele era meu. E então, em um estrondo de êxtase, eu estava gozando.

O orgasmo correu através de mim como um furacão.

De repente, a campainha da porta soou, arrancando-me diretamente da minha fantasia e depositando-me firmemente de volta à realidade. Meus lábios se separaram em surpresa, meus olhos se abriram, e tirei minha mão das minhas pernas como se fosse pega fazendo algo que não deveria estar fazendo.

Frustrada, me arrastei para fora da banheira e em pé, suspirando profundamente enquanto colocava meu robe e ia até a porta.

Eu pensei que eles tinham dito uma meia hora pelo menos no telefone. É melhor que essa pizza seja boa para compensar a interrupção de minha fantasia totalmente inadequada para o trabalho estrelado pelo meu novo chefe.

Eu rolei meus ombros para trás, afundei meu cabelo no lugar o melhor que pude, e abri a porta. De volta à realidade.

Por agora.

CAPÍTULO 2



Oliver

Eu pensei que tinha sido muito claro, mas obviamente, a mensagem se perdeu em algum lugar ao longo do caminho.

— Quero dizer, você a viu? — Neil disse, levantando as sobrancelhas para mim do outro lado da mesa e descansando da maneira confiante que ele sempre faz.

Eu corri meus dedos pelo meu cabelo.

— Claro que vi. — Retruquei de volta em sua direção, irritado.

Mesmo que ele fosse meu parceiro de negócios e trabalhássemos juntos por anos, às vezes ele realmente me incomodava.

— Eu lhe disse que não queria alguém como ela.

Aquela minha nova secretária começou no dia anterior, e eu já sabia que estava em uma viagem difícil. Depois do que aconteceu da última vez, fui bem claro sobre não querer que

ninguém sequer me distraísse remotamente, e veja quem eles me enviaram.

— Oh, vamos lá. — Neil repreendeu.

— Você está preocupado que não pode manter seus olhos em seu próprio papel?

— De jeito nenhum. — Respondi, minha voz um pouco mais tensa do que pretendi. Sentei-me na minha cadeira e soltei um suspiro enorme.

Mona - esse era o nome dela? Era o tipo de nome que você queria dizer uma e outra vez, como um feitiço na ponta da sua língua, meus lábios formando um beijo quando eu falei. Ela deveria começar seu segundo dia a qualquer minuto agora, e sabia que tinha que me manter na linha se quisesse ter certeza de que não repetiria o que aconteceu da última vez.

— O que você disse no anúncio? — Neil perguntou, inclinando-se para a frente e sentindo uma oportunidade de me irritar, sem dúvida.

— Apenas feia?

— Vamos lá. — Revirei os olhos para ele.

— Olha, se você não pode se controlar...

— Eu posso me controlar bem. — Respondi com firmeza.

— É apenas...

— Sim, eu sei, não foi exatamente você se lançando sobre ela andando por um corredor.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim.

— Basta jogar um pouco mais legal com esta, ok amigo?

— Eu vou, eu sei. — Murmurei.

Neil levantou-se e bateu palmas, enrolando as mangas da camisa.

— Eu deveria voltar para a minha sala e trabalhar. — Ele olhou para o relógio.

— Veja se você pode manter sua mente no caminho certo e você faz o mesmo, hein?

— Saia daqui idiota.

Acenei para ele na direção da porta e ele sorriu, claramente satisfeito por ter conseguido me irritar.

Foi assim que nós sempre brincamos, estourando as bolas um do outro. Era a única maneira de manter a saúde em um negócio como este. Era ser tão fácil elogiar, a adulação e o sucesso, por isso, era bom ter alguém por perto para manter meu ego controlado.

Eu o vi sair, em seguida, passei meus dedos pelo meu cabelo e tentei me concentrar nos papéis na minha frente. Sabia, no entanto, que não seria capaz de relaxar até que Mona estivesse sentada atrás das portas fechadas no escritório ao meu lado, fora de vista e da mente.

Neil estava certo. Teria que evitar a aproximação. Em teoria, isso não deveria ser difícil. Ela trabalha para mim, afinal de contas, e tenho certeza de que a última coisa que ela

quer é se encontrar com um homem duas décadas mais velho em um terno como eu.

Este certamente era um trampolim para algo maior para ela, e se apegar era provavelmente a última coisa em sua mente. Eu vi suas qualificações e duvidava que Mona quisesse passar o resto da vida correndo atrás de mim.

No entanto, eu estava fazendo o meu melhor para deixar claro que não estava interessado naqueles lábios carnudos dela, ou naqueles olhos, ou na maneira como suas pernas pareciam naquela saia ligeiramente curta demais. Ela era extremamente encantadora, uma daquelas mulheres que poderiam ter carros cantando pneus até parar na rua enquanto ela passava, mesmo que ela não soubesse disso.

Não demoraria muito para ela descobrir, e Deus ajudasse os homens que ela encontrasse quando fizesse.

A porta se abriu na minha frente e minha cabeça se levantou. La estava ela.

— Bom dia. — Disse, sorrindo timidamente e indo direto para o escritório.

— Uh, Mona?

Eu a chamei antes que ela pudesse fechar a porta atrás dela, e ela fez uma pausa. Não tinha certeza do que queria dizer, mas sabia que queria que ela ficasse na sala comigo por mais um momento.

— Você poderia checar minha agenda para o dia? — Franzi minha testa.

— Eu quero saber quando é a reunião com Harrelson.

— Claro.

Ela assentiu, dando-me um sorriso deslumbrante e ligou o computador.

Eu me mexi no assento e descobri que meu olhar a seguia. Porra, como ela continuava fazendo isso? Por que estava tão atraído por ela? Talvez porque ela estava tão perto de ser perfeita como eu nunca encontrei na minha vida.

Em qualquer outra circunstância, compraria uma bebida e a convidaria para ir no meu apartamento. Mas nesta situação, no entanto, eu teria que encontrar uma maneira de me manter firme em minhas calças, porque Mona era minha secretária, e seria amaldiçoado se tivesse que passar por tudo isso de novo.

Estava quase certo de que tinha prevenido Ann quando ela estava se preparando para contratar para o cargo de assistente. Quer dizer, não poderia sair e dizer isso, porque seria um grande negócio para o RH se tivesse, mas ela viu o desastre que a última acabou por ser. Não que eu fosse completamente inocente

Tudo isso, mas ainda assim, assumi que ela seria um pouco mais cuidadosa sobre quem ela contrataria para o cargo.

Ou talvez, apenas talvez, ela esperasse que alguém com tanta experiência como eu fosse capaz de ignorar coisas como sexo e mulheres bonitas, para se concentrar em seu maldito negócio.

Aposto que Neil a convenceu a contratar alguém como Mona porque ele sabia que isso me afetaria. Parecia exatamente o tipo de coisa que ele faria - um pequeno empurrão e uma piscadela para me deixar saber que ele sabia do que eu era capaz.

Balancei de volta na minha cadeira e passei os dedos pelo meu cabelo, olhando para o teto e apertando meus lábios. Estava pensando demais nisso. Com certeza, estava pensando demais nisso.

Levantei-me para ir a uma reunião e resolvi que para a próxima semana, não seria nada legal com a nova secretaria. Não desagradável, não um idiota, mas nada mais do que intencionalmente, cuidadosamente frio.

Se ela ainda estivesse por perto no final disso, então saberia que ela não estava aqui apenas para ficar debaixo da minha pele. Rolei meus ombros para trás enquanto caminhava pelo corredor, me preparando para o dia seguinte, mas não conseguia afastar a imagem do meu cérebro da linda mulher sentada no escritório ao lado do meu.

Eu fiz o meu melhor para levá-la a provar a si mesma. Parte de mim esperava que ela fosse me deixar de lado, admitir que tudo isso fora um erro, e seguir em frente, mas ela não fez.

Ela levou em consideração cada mudança de planos, cada reunião tardia que exigia que ela ficasse por perto, cada nota que eu precisava que ela tomasse. Ela apenas balançou a cabeça, sorriu profissionalmente, e desapareceu de volta ao

seu escritório para cuidar do trabalho. Foi totalmente imperturbável com tudo isso.

Eu tive que admitir, fiquei impressionado. Normalmente, o ritmo acelerado e o empenho necessário para esse trabalho, faziam com que os novatos tentassem freneticamente controlar tudo.

Não Mona. Ela nunca me deixou ver nada além controle, movendo-se confortavelmente pelo escritório e pegando tudo o que precisava ser completado no ritmo.

Talvez Anne a tivesse contratado por sua perspicácia no trabalho.

De alguma forma, isso era pior do que a outra possibilidade, que ela tinha sido escolhida apenas para foder comigo. Ela estava se provando indispensável.

Mona era inteligente, engenhosa, precisamente o tipo de assistente que sempre precisei, mas também era tão linda que eu estava tendo dificuldade em manter minha mente longe dela.

Sentei-me no escritório na tarde de sexta-feira, olhando pela janela, processando as realizações da semana anterior e as reuniões iminentes que ainda precisava participar. Foi uma semana longa e agitada, e ainda tinha alguns eventos para suportar no fim de semana. Foi bom ter um momento ou dois de solidão.

— Olá?

Minha cabeça se levantou e me virei para encontrar Mona. Ela estava parada na porta entre os nossos escritórios e tinha sua bolsa sobre um ombro.

— Estou indo a menos que tenha qualquer outra coisa que você precise? — Ela perguntou, sua voz ecoando nervosamente no final da frase.

— Não, você pode ir. — Disse.

— Você fará alguma coisa neste fim de semana?

Ela parou na porta, obviamente surpresa pelo interesse que eu estava sentindo nela. Ela olhou ao redor devagar, como se eu pudesse estar falando com outra pessoa.

— Uh, nada realmente. — Disse com um sorriso nervoso. Seus cílios tremularam brevemente quando olhou para mim, e apoiou o ombro contra a moldura da porta, como se estivesse se preparando para uma conversa mais longa.

— E você? — Ela perguntou.

Eu bufei com uma risada sem alegria.

— Eu não tive nenhum plano de fim de semana decente em anos. — Respondi.

— É tudo trabalho.

— Bem, sou sua assistente. — Ela apontou.

— Talvez pudesse usar algumas das minhas habilidades organizacionais para liberar algum tempo para diversão em sua agenda?

— Você é boa, mas não tenho certeza se alguém é tão bom. — Avisei.

— Eu também não sou muito bom em realmente tirar uma folga quando preciso.

— Verei o que posso fazer. — Brincou ela e endireitou-se da moldura da porta.

— Tenho que ir. Meu trem sai em breve.

— Tenha um bom fim de semana.

Balancei a cabeça, mantendo meu tom neutro, mas quando ela se virou para sair, não pude evitar meus olhos de descer até sua bunda enquanto andava para fora da porta e para longe.

Fechei meus olhos e me inclinei de volta no meu lugar. Precisava me recompor e logo. Esse tipo de atitude não seria bom se fosse trabalhar com Mona a longo prazo.

Quanto tempo duram esses contratos iniciais? Seis meses? Mais? Não era como se eu pudesse encontrar uma boa razão para me livrar dela, se ela continuasse tão afiada de qualquer maneira. Eu só teria que superar a atração e me lembrar de que era um homem adulto que não precisava se viciar em cada coisa bela e jovem que entrava no meu escritório.

E encontrar alguma maneira de apagar da minha imaginação a imagem dela curvada sobre a minha mesa com a saia puxada para cima de seu traseiro quente.

CAPÍTULO 3



Mona

Estava quase no final da minha segunda semana na Artemis Tech e tinha certeza de que consegui me controlar. Tudo o que tinha que fazer era manter a cabeça baixa, continuar com o meu trabalho e fazer o meu melhor para manter os pensamentos de Oliver e eu juntos firmemente no fundo da minha mente.

Também estava achando que realmente gostava de trabalhar lá. As pessoas eram amigáveis, mas sabiam quando me deixar continuar com o meu trabalho, e o trabalho era fácil o suficiente para não ser estressante, mas nem tanto, que ficasse entediada.

Eu sempre fui boa em organizar. Quando se tratava de sair à noite com todo o nosso grupo da faculdade, era eu quem coordenava tudo, escolhendo onde ir e onde ficar, fazendo reservas e organizando o transporte. Isto era apenas uma extensão disso.

Sentei no meu escritório na manhã de quinta-feira. Eu já estava personalizando o espaço, colando notas post-it com os pequenos desenhos que Katya fazia no meu computador e colocando uma variedade de lanches na gaveta de baixo para aquelas noites em que ficasse até mais tarde no escritório do que o esperado.

Eu ainda estava naquele lugar onde tinha coisas novas para aprender, então não estava entediada, e estava ansiosa para começar a trabalhar todos os dias.

Fiquei de pé e me estiquei, na ponta dos pés e bocejei. Eu estava me acostumando com o começo da manhã, mas estava tomando muito mais café do que costumava, só para “acordar”. Na verdade, poderia tomar outro, agora que pensei nisso.

Enfiei a cabeça no escritório de Oliver, mas ele ainda estava fora na reunião que tinha programado para as dez. Agora seria um bom momento para sair e pegar outra xícara.

Parei em seu escritório por um momento, olhando em volta e sorrindo para mim mesma. Se meu lugar estava lentamente se tornando um espaço que me refletia, então este lugar era total e completamente dele.

Tinha uma enorme janela panorâmica que se estendia sobre a parede dos fundos, permitindo uma vista deslumbrante da cidade, uma lembrança de onde ele estava e do quão longe chegou.

O espaço era elegante e minimalista, mas tinha um punhado de objetos espalhados por ali que indicavam os gostos de Oliver, que eu ainda não conhecia - um ímã pegajoso apertado em um arquivo de um resort espanhol, um quadro emoldurado de uma fotografia preto e branco de uma linda cena de floresta, e um pequeno modelo de metal de uma moto que ficava ao lado de seu computador. Eu me perguntei o significado deles para ele.

De quem eles eram? O que queriam dizer? Eles o fizeram sorrir quando os viu? Ou eram para mostrar, algo para humanizá-lo para as pessoas de negócios que conheceu aqui, algo para fazê-lo parecer menos o grande executivo e mais um cara normal e identificável?

Eu sabia que não deveria ter gasto tanto tempo apreciando. Estava apenas alimentando uma queda que eu deveria ser capaz de colocar um ponto final dias atrás. Eu me virei e saí pelo corredor para pegar o café que precisava desesperadamente.

Kieran, um dos outros caras que trabalhava no andar, estava na sala de descanso quando cheguei, servindo-se de uma caneca da jarra de café forte. Ele olhou para cima quando entrei e acenou para mim.

— Você quer? — Ele perguntou, segurando a jarra.

— Sim, obrigada.

Inclinei-me contra o balcão, observando enquanto ele enchia uma enorme caneca com o café quente, mas velho, que provavelmente fora feito algumas horas antes.

Peguei meu café amargo e preto e imediatamente levei-o aos meus lábios para tomar um gole longo e satisfeito.

— Mm. — Suspirei.

Kieran não parecia estar com pressa de sair de lá. Conversamos um pouco nas duas últimas semanas e ele parecia perfeitamente agradável. Estava feliz por ter uma pausa de sentar no meu escritório e ele parecia que queria me perguntar alguma coisa.

— Então, como está indo? — Ele perguntou, algo próximo a um sorriso se formando nos cantos de seus lábios. Eu franzi minha testa.

— Está indo bem. — Respondi.

— Obrigado. Por que você pergunta?

— Eu não tinha certeza de como seria sua assistente depois do que aconteceu na última vez.

Eu me inclinei para frente com interesse.

— O que você quer dizer? — Pressionei.

Ele olhou ao redor, certificando-se de que estávamos sozinhos e empurrou a porta da sala de descanso com o pé.

— Você realmente não sabe? — Ele murmurou.

Balancei a cabeça.

— Saber o que? Anda, você está meio que me assustando aqui.

O que aconteceu? A última assistente acabou morta em algum lugar? Ela ficou louca por ter que encaixar tantas

reuniões em um dia? Que diabos aconteceu que ele estava tão preocupado em compartilhar comigo?

— Eu pensei que eles teriam mencionado isso.

Ele balançou a cabeça e percebi que ele estava gostando do poder que ele tinha sobre mim. Estava começando a ficar irritada. Por que ele não acaba logo com isso e me diz? Certamente não poderia ser tão ruim assim.

— Não, ninguém mencionou nada para mim sobre a última assistente.

Dei de ombros. A melhor maneira de tirar a verdade dele era agir como se eu não pudesse me importar menos, mas isso estava se mostrando difícil. Era obviamente interessante, ou ele não estaria fazendo tal cena.

— Jeannie. — Disse ele, tomando um gole de café, como se para pontuar a palavra.

— Esse era o nome dela. Jeannie.

— E sobre Jeannie? — Eu perguntei impaciente.

Eu queria voltar ao trabalho, mas também precisava ouvir o que quer que o tenha acontecido.

— Há uma razão muito boa do por que ela não está mais aqui. — Disse, inclinando-se para frente conspirativamente.

— Ela-

Antes que ele pudesse terminar a frase, a porta da sala de descanso abriu e alguém que eu não reconheci entrou para se juntar a nós. Ela olhou entre nós, aparentemente ciente da tensão na sala.

— O que está acontecendo? — Ela perguntou, olhando para Kieran, um sorriso se formando em seu rosto enquanto ela tentava juntar as peças.

— Eu não interrompi nada?

— Não, você não fez. — Assegurei a ela, apertando minha xícara.

A última coisa que precisava era que as pessoas achassem que eu tinha algum tipo de flerte com Kieran. Não tinha nada de errado com ele, mas não era meu tipo, e eu não queria dar a ninguém a ideia que ele era.

— Eu voltarei ao trabalho.

Fui para a porta e saí de lá antes de receber mais perguntas. Minha cabeça estava girando enquanto eu caminhava de para o meu escritório. O que aconteceu com a última assistente? Quão ruim foi isso? O que Oliver fez para Jeannie que a forçou a deixar este lugar, e onde ela estava agora?

Estava preocupada quando abri a porta, e quando vi Oliver, praticamente pulei para fora da minha pele.

— Oh, olá. — Gaguejei

— Estava apenas tomando um café. Voltarei ao trabalho agora.

Eu queria me chutar. Sim, a maneira de mostrar a ele o que é controle, mulher audaciosa que eu era, detalhando meu horário de descanso para ele como se importasse.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim, um lampejo de diversão passando por seu rosto. Seus olhos brilharam e isso me deu borboletas no estomago.

— Como foi a reunião? — Perguntei, finalmente.

Ele encolheu os ombros.

— Não foi ruim, mas acho que terei que vê-los novamente antes da semana acabar. — Falou.

— E realmente preferia que não.

— Por quê? — Perguntei e inclinei a cabeça para ele.

— Isso é chato?

— Oh, marketing não é algo que eu possa entender. — Ele balançou a cabeça e ergueu as sobrancelhas.

— Eu sinto que deveria ter uma melhor compreensão sobre isso agora, mas ainda me entedia, e não consigo descobrir como chegam aquelas conclusões. Mas, porra, funciona, então não posso reclamar.

Foi a primeira vez que ele amaldiçoou na minha frente, e isso enviou um pequeno solavanco na minha espinha, como se tivesse acabado de ouvir algo que não devia.

— Você tem outra reunião depois do almoço. — Me forcei a continuar.

— Você gostaria que eu solicitasse seu almoço, ou...?

— Não, estou bem. — Me assegurou.

— Mas obrigado. Aproveite seu café.

Voltei para o meu escritório, mas dei uma olhada por cima do ombro antes de fechar a porta. Eu queria beber nele, apreciar a visão dele uma última vez. Para minha surpresa, encontrei-o olhando de volta para mim.

Se não deveria ouvi-lo amaldiçoar, então com certeza não era para ver o olhar em seu rosto. Seus olhos eram mais escuros do que antes, a simpatia educada desapareceu quando ele me olhou. Seu olhar foi para o meu, e por um segundo estava congelada no local, incapaz de me mover, aquecida e tensa com sua atenção em mim.

Ele limpou a garganta e o momento se foi, o feitiço se quebrou. Pisquei e sai para o meu escritório, fechando a porta atrás de mim.

Que porra foi essa?

Coloquei meu café na minha mesa e parei por um momento para olhar pela janela antes de continuar de onde parei. Eu não conseguia me livrar da confusão de sentimentos que atravancavam meu cérebro.

Obriguei-me a voltar para o computador e concentrei meus olhos na programação da semana seguinte. Teria que ver se conseguia espaço para outra reunião com marketing em algum momento, para o caso dele precisar vê-los novamente.

O trabalho não foi estimulante o suficiente para manter minha mente longe de Oliver completamente, e encontrei meus pensamentos voltando em sua direção.

Ele estava me analisando. Eu pude sentir isso. Na primeira semana, parecia que ele estava me evitando ativamente, mas esta semana, estava passando muito mais tempo em seu escritório, mesmo quando deveria estar em reuniões, assinando contratos ou encantando um novo cliente.

Ele me perguntou sobre o meu fim de semana e encontrou maneiras de me deixar saber que ele estava pensando em mim sempre que podia. Era mais fácil ignorar minha paixão quando ele estava sendo frio comigo, mas agora que ele parecia estar se interessando, meu coração batia com o pensamento dele.

Por que ele olhou para mim desse jeito? Talvez fosse isso que Kieran quis insinuar sobre a última assistente de Oliver. Talvez era assim que ele jogava. Eu era apenas mais uma em uma longa fila de mulheres que trabalhavam para ele, que acabaram se apaixonando por seus encantos.

Eu ainda não conseguia descobrir como consegui o emprego. Eu não tive muita experiência prática, especialmente não no mundo dos negócios. Será que fui contratada como uma espécie de brinquedo para o chefe?

Se tivéssemos nos conhecido em outro lugar, sob circunstâncias diferentes, poderia me aproximar dele em um bar. Eu poderia me esgueirar até ele, olhá-lo de cima a baixo e sentir a mesma atração que tive na primeira vez que colocamos os olhos um no outro.

Ele me pagaria uma bebida e eu perguntaria a ele sobre as coisas em seu escritório. Talvez sentasse, cruzando as pernas, deixando-o ver apenas o suficiente das minhas coxas para excita-lo. O pegava olhando para as minhas pernas, e então olhava para sua virilha, só por um segundo, para ver se existia uma protuberância ali. Se existisse uma protuberância, se seu pau tivesse duro, então saberia onde estava.

Eu me inclinava sobre ele para alguma coisa, talvez para um guardanapo do bar, e deixaria meus seios roçarem contra ele.

Ele se sentaria então e me dominaria com os olhos. Ele estaria me despindo em sua mente e deixaria ele fazer exatamente isso. Como poderia dizer não para um homem assim? Um homem que sabia o que queria e sabia como consegui-lo.

Eu seria como uma presa olhando nos olhos do predador. Ele saberia que me tinha e ele brincaria comigo por um tempo.

— Posso pegar uma bebida para você? — Ele diria. Ou.

— O que diz, de você e eu sairmos daqui?

Eu o seguiria em qualquer lugar. Ele me tiraria do bar e entramos em um táxi, onde imediatamente ele começaria a tomar liberdades.

Sua mão estaria em minhas coxas antes que eu percebesse o que estava acontecendo. Ele arrastaria para cima, debaixo da minha saia, e alcançaria minha

calcinha. Minha boceta sentiria a mão dele através do tecido fino da minha calcinha e eu soltaria um pequeno gemido e ele me beijaria.

Aquele primeiro beijo seria o paraíso. Seria êxtase. Ele provocava meus lábios abertos com sua língua e, em seguida, explorava cada parte da minha boca, esfregando suavemente minha língua com a dele. Sentiria seus dentes com minha língua. Ficaria imprudente e morderia o lábio inferior dele.

Ele rosnava então, me puxando para mais perto, começaria a abrir minha blusa, mesmo que o taxista estivesse sentado ali. Eu protestaria fracamente, mas secretamente gostaria que ele fizesse mais. Estaria disposta a ir até o fim, bem na frente do taxista.

A vida é muito curta para não ser desobediente de vez em quando.

Quando meus seios saíram da minha blusa, ele os segurou em sua grande mão, enquanto sua outra mão foi por baixo da minha saia e puxou minha calcinha para fora do caminho.

Um dedo longo e grosso escorregaria para dentro da minha boceta, o que seria tão úmido para ele até aquele ponto. Empurrei em direção a ele, forçando seu dedo mais fundo dentro de mim, e enquanto seus beijos se moviam em direção aos meus seios, quando sua boca caiu sobre meus mamilos e começou a chupá-los, me levava ao limite com o dedo.

Olhava para frente para ver se o motorista do táxi estava assistindo. Ele não estaria tentando. Ele estaria fingindo que sua atenção estava na estrada à frente.

Fechei meus olhos novamente, e deixei o prazer do toque de Oliver me dominar. O orgasmo seria pura perfeição. Seria o melhor orgasmo da minha vida. Eu abafaria meu grito no cabelo de Oliver enquanto seu dedo continuava a trabalhar sua magia, me trazendo onda após onda de êxtase orgástico.

— Oh, Oliver. — Gemia.

— Estou apenas começando, baby. — Ele sussurrava, enquanto o táxi parou do lado de fora de seu elegante e chique prédio de apartamentos. A noite seria pura felicidade.

Suspirei, obrigando-me a voltar minha atenção para o trabalho na minha frente. Ele era tentador, e sim, o jeito que ele olhava para mim me fazia sentir algo aberto dentro de mim, mas não podia e não deixaria isso atrapalhar meu trabalho.

Que tipo de idiota seria se dormisse com ele? Então seria forçada a passar os próximos cinco meses e meio trabalhando ao lado dele e tentando fingir que nada aconteceu?

Mas pelo menos nós teríamos feito isso. Talvez a única maneira de o tirar do meu sistema fosse colocá-lo em primeiro lugar.

Saí do trabalho o mais cedo que pude e decidi andar a maior parte do caminho de casa, descendo algumas paradas

mais cedo e aproveitando o ar frio da noite enquanto limpava a cabeça. Quando voltei para o apartamento, encontrei Katya deitada no sofá assistindo TV depois de um turno ocupado.

— Oh, ei! — Ela me cumprimentou com desenvoltura.

— Bom dia no trabalho?

— Não foi ruim.

Dei de ombros e sentei para me juntar a ela no sofá.

— O que foi? — Ela perguntou, me cutucando com a perna. Ela sempre sabia quando algo estava errado.

— Tem sido um dia estranho.

Balancei minha cabeça, e ela virou, baixando o volume na TV, e me dando toda a sua atenção.

— Oh sim? Como? — Ela perguntou.

— Eu tive uma conversa com alguém com quem trabalho. Bem, meia conversa.

Eu tentei colocar os acontecimentos do dia em palavras, esperando que ela fosse capaz de entender o que eu não conseguia.

— Com quem? O que ele disse?

— Esse cara Kieran. Disse que algo aconteceu com a última assistente. — Comecei.

— Eu não sei o que foi, mas deve ser um grande negócio porque o cara estava realmente surpreso por eu não ter ouvido falar sobre isso ainda.

— Mesmo? O que você acha que é isso? Você acha que ela caiu de uma janela ou algo assim?

— Não, isso tinha a ver com Oliver. — disse.

— Isso eu sei.

— Oh?

Katya levantou as sobrancelhas, instantaneamente interessada.

— O que acha que foi? Foi ruim?

— Eu sinceramente não faço ideia, mas parecia uma fofoca séria, o que quer que fosse, e não tenho certeza se quero saber.

— Oh, vamos lá, você realmente quer. — Ela repreendeu, apoiando o queixo na mão.

— Como ele é com você? Alguma indicação aí?

— Ele está bem. — Dei de ombros.

— Quero dizer, ele foi pouco legal comigo na primeira semana, mas ele tem sido muito legal quando está por perto desde então.

— Quão legal? Como, quer-entrar-em-suas-calças legal? — Ela perguntou, e enruguei meu nariz.

— Eu não sei sobre isso. — Disse, com desdém.

— Embora nós tivéssemos...

Eu parei, e ela gritou com os olhos arregalados quando parei.

— Oh, vamos lá, você não pode parar agora. — Ela reclamou.

— O que foi isso? O que aconteceu?

— Eu estava passando por seu escritório hoje, e nós tivemos este... momento. — Fiz uma pausa.

— Eu não sei como descrever isso. Ele estava apenas olhando para mim e parecia meio que...

— Quente. — Disse e sorriu amplamente.

— Eu vi aquelas fotos dele, Mona. Eu sei que ele é gostoso.

— Eu poderia apenas estar imaginando coisas. — Disse descartando a ideia.

— Eu não quero assumir mais do que realmente está acontecendo.

— Sim, e ficar com seu chefe não é a melhor maneira de fazer avançar sua carreira. — Disse ela de acordo.

— Ainda assim, você só ficará lá para o que, seis meses?

— Eu gostaria de ficar mais do que isso. — Respondi.

— Se você acabar odiando o trabalho e quiser sair, você deve transar com ele.

— Exceto por explicar ao meu próximo empregador por que não trabalhei lá por mais tempo. — Apontei.

— Eu não quero “sexo com o chefe” no meu registro permanente.

— E essa antiga assistente dele? Você sabe alguma coisa sobre ela?

— Só que o nome dela era Jeannie. — Respondi, fechando os olhos e pressionando a cabeça no sofá.

— Eu não acho que quero saber mais nada.

— Bem, eu quero, então mantenha seu ouvido atento para mim. Adoro fofoca quando não tem nada a ver comigo.

— Eu também, mas talvez haja uma razão que não conheço ainda. — Apontei.

— Talvez eu não esteja destinada a saber.

— Mas o resto da equipe sabe. — Disse ela inclinando a cabeça para mim.

— Então, por que você não deveria? Se você trabalha lá, você tem tanto direito de saber as fofocas quanto qualquer outra pessoa, especialmente se isso diz respeito à pessoa que você acabou de substituir.

— Eu acho que você está certa. — Concordei, assentindo.

— Eu verei o que eu posso descobrir.

— Faça isso.

Katya voltou-se para a TV.

— Você quer que eu te distraia disso? Pode tirar sua mente de tudo.

— Eu acho que é importante você fazer. — Concordei, e logo, nós duas estávamos completamente absortas no drama que se desenrolava na televisão.

Eu encontrei minha mente misericordiosamente distraída do trabalho, de tudo o que aconteceu com Jeannie, e mais importante, de Oliver.

Pelo menos por agora.

CAPÍTULO 4



Oliver

Finalmente terminei a semana e, cara, foi bom.

Bem, nunca termino realmente a semana. Meu terapeuta frequentemente insistia que eu precisava encontrar mais tempo longe do trabalho para fazer as coisas que gostava. Isso era mais fácil falar do que fazer. Existia sempre mais uma reunião para comparecer, mais um acordo, mais uma ligação para fazer. Mas, esta noite, estava determinado a pendurar meu terno e gravata e relaxar pela noite. Assim que tivesse essa papelada arquivada.

Era um pouco antes das seis e segurei Mona mais tempo do que o habitual para me ajudar a arrumar tudo para um acordo que esperava conseguir. Fiquei realmente impressionado com os produtos que essa nova empresa criou e fiquei muito empolgado por tê-los a bordo.

Com nosso marketing e status, poderíamos transformar suas ideias legais em ouro. Pelo menos, foi isso que disse para eles. Agora eu tinha que entregar, mas isso poderia

esperar. Precisava de um pouco de tempo longe do escritório. Voltaria na segunda-feira descansado e pronto para correr com ele.

Talvez até saísse da cidade, visitasse uma de minhas propriedades no campo, tomasse um pouco de ar fresco. Estava confinado na cidade por muito tempo, e um pouco de ar fresco sempre fez muito para aumentar minha produtividade.

Fui até o armário de bebidas no canto do meu escritório e abri as portas. Peguei um copo e me servi alguns generosos dedos de uísque. Tomei um grande gole e soltei um suspiro satisfeito. Virando e colocando minha mão contra a moldura da janela, olhei para uma cidade que estava começando a ganhar vida para o fim de semana, táxis correndo pelas ruas e as luzes piscando em clubes estavam longe do que os olhos podiam ver.

Talvez pudesse ficar na cidade. Veria o que os clubes estavam oferecendo, alugaria alguns camarotes VIP e reviveria um pouco daquela experiência de vinte e poucos anos que perdi porque estava ocupado demais com esse lugar.

A porta se abriu atrás de mim e me virei, pronto para defender o fato de estar bebendo uísque no escritório. Relaxei quando vi que era Mona.

Seus olhos foram diretos para o copo na minha mão, e suas sobrancelhas subiram, mas ela não disse uma palavra. Ela iria longe nesse negócio. Ser capaz de manter

sua boca fechada quando viu coisas que você não deveria ver era uma habilidade que poucas pessoas possuíam.

— Estou comemorando o acordo da conta Holstone. — Levantei o copo em sua direção como se estivesse brindando com ela.

— Não se preocupe, não tenho o hábito de ficar chapado no escritório.

— Eu não me importo com isso. — Ela disse com um sorriso, e notei que ela não tinha sua bolsa ou casaco.

O uísque se estabeleceu em uma névoa morna na minha cabeça. Olhei para o armário de bebidas e vi o outro copo bem ali. Que se dane.

— Você quer uma bebida? — Sugeri, e ela hesitou por um momento antes de responder.

Meu instinto foi pular e levá-lo de volta antes que ela pudesse me rejeitar, mas soube imediatamente que teria me feito parecer desesperado. Não tinha nada de inapropriado nisso, pelo menos não precisava ser.

— Sim, porque não?

Ela encolheu os ombros, olhando para o armário e sorrindo.

— Eu sempre me perguntei o que você guardava nessa coisa.

— Bem, agora você sabe. — Comentei, derramando o uísque e entregando-lhe o copo.

Nossos dedos tocaram por uma fração de segundo quando fizemos a troca, e senti um choque de eletricidade percorrer o comprimento do meu braço e friccionar ao redor do meu cérebro por alguns segundos enquanto ela levava o copo aos lábios. Ok, então talvez isso não fosse totalmente apropriado.

Ela tomou um gole e seu rosto franziu com o gosto amargo e ardente.

— Eu não costumo beber uísque. — Ela admitiu com um sorriso tímido na minha direção.

Deus, ela tinha o sorriso mais lindo. Seus olhos se iluminaram e uma covinha apareceu em uma bochecha. Eu queria pressionar meu polegar na cavidade, para sentir sua pele macia sob meus dedos.

Eu olhei para longe dela e retornei meu olhar pela janela, mantendo a calma da melhor maneira que pude.

— Bem, você terá que se acostumar com isso. — Eu provoquei.

— Todo mundo aqui bebe uísque.

— Mesmo? Eu presumi que era uma indústria do tipo "seja qual for o álcool". — Ela respondeu, virando-se para se apoiar no outro lado da moldura da janela.

Com quase nada entre nós, estávamos agonizantemente próximos. Eu poderia estender a mão e passar meus dedos pelos cabelos dela se quisesse.

— Eu deveria arquivar as cópias do contrato. — Disse ela.

— Sim, provavelmente. — Eu concordei, e tomei outro gole do meu uísque. Eu não queria que ela sentisse como se tivesse que ficar por perto se tivesse algum lugar para estar e coisas para fazer.

Seus ombros caíram um pouco, e olhei para encontrá-la sorrindo pela janela.

— O que você está pensando? — Eu perguntei antes que pudesse me parar.

Ela olhou para mim, aparentemente surpresa com o meu interesse.

— Apenas como estou feliz por estar aqui. — Respondeu, levantando o copo aos lábios e olhando para mim por cima dele. Seus olhos eram grandes de um cinza pálido que bateu contra sua pele morena.

— Sim? — Eu me inclinei um pouco para frente, em uma tentativa de esconder o tesão se formando em minhas calças.

— Você está aproveitando seu primeiro mês, então?

— Tem sido divertido. — Disse ela.

— E você? Você está aproveitando seu milésimo mês?

— Tem sido melhor que a maioria.

Eu sorri para ela, meus olhos piscando, obviamente, para cima e para baixo de seu corpo.

Jesus, eu poderia desligá-lo por apenas um segundo?

— Fico feliz em ouvir isso.

Ela se inclinou para tilintar seu copo contra o meu.

— Para muitos mais que a maioria.

Nós dois paramos para tomar um gole, e a tensão na sala era palpável. Eu sabia que agir de acordo com os impulsos só terminaria mal. Misturar bebida com a óbvia tensão sexual entre nós causaria fogos de artifício do pior tipo, mas não conseguia me conter. Eu não queria.

Mona era fácil de estar por perto, mais fácil do que a maioria das pessoas que trabalhavam neste maldito escritório, e eu não queria perder uma chance para passar um pouco mais de tempo com ela.

— O que você fará para comemorar? — Ela perguntou.

— Eu não sei ainda. — Admiti.

— Eu estava pensando em sair da cidade no fim de semana, mas não tenho uma noite adequada na cidade há algum tempo.

— Você ainda sai? Gosta de boates e coisas assim?

Ela inclinou a cabeça para mim e bufei de rir.

— Eu odeio dizer isso para você, mas muitas pessoas ainda estão saindo na minha idade.

Eu levantei uma sobrancelha e me virei para olhar em sua direção.

— Eu acho que não saio o suficiente para notá-los. — Ela disparou de volta.

— Eu não saí aqui. Pelo menos, ainda não.

— Não?

— Não. Só mudei para cá há alguns meses e ainda não tenho dinheiro para sair.

— Oh, então agora que você tem o dinheiro, você sairá todo fim de semana? — Provoquei.

— Eu posso recomendar alguns clubes se você quiser.

— Eu pensei que você disse que seus dias de boates acabaram. — Ressaltou.

— Além disso, eu não sou de clubes. Eu não curto muito esse tipo de coisa.

— Huh. — Inclinei a cabeça para ela.

— E aqui estava eu pensando que todos os estudantes universitários não queriam nada além de sair numa sexta à noite e se divertir.

— Talvez quando você foi para a universidade. — Disse ela brincando.

— Mas eu estava muito ocupada fazendo estágios e fazendo cursos para sair. Eu nunca gostei muito disso.

— Sim, isso é provavelmente o que eu deveria ter feito na universidade. — Eu admiti.

— Não parece que te segurou muito. — Ela apontou, gesticulando ao redor do escritório.

— Um brinde para isso. — Respondi, terminando a minha bebida e colocando o copo de volta sob o gabinete.

Ela permaneceu por um momento antes de terminar seu uísque. Ela assistiu enquanto caminhei pelo escritório colocando as coisas de volta no lugar - uma gaveta do armário que foi deixada aberta, uma bugiganga de mesa que derrubei. Eu podia sentir seus olhos, e isso estava chegando a mim, mas sabia que não podia me satisfazer.

— Então, o que você fará neste fim de semana? Se você não irá nos clubes?

Eu me virei para ela e de repente estava claramente ciente do espaço entre nós. Não apenas o espaço físico, mas a distância na idade, na carreira, nos lugares em que estávamos em nossas vidas.

Ela era diferente de mim e nós dois sabíamos disso. Perseguir algo com ela estaria errado, considerando o quanto estávamos longe um do outro. Nossa idade, nosso status, nossas experiências. Pelo menos, é o que ficava dizendo a mim mesmo, mas em algum lugar no fundo da minha mente, um desejo implacável me lembrou o quanto eu a queria.

Seus lábios estavam molhados do uísque e seus olhos fixos em mim enquanto eu esperava por ela para responder à minha pergunta.

— Oh, nada. — Ela encolheu os ombros, passando a língua sobre os lábios em um gesto que me obrigou a desviar o olhar.

— Apenas saindo com minha colega de quarto, recuperando o sono. Nem todos nós temos propriedades fora da cidade para visitar quando queremos uma pausa.

— Talvez eu te leve algum dia. — Brinquei, sem perceber o quão flerte as palavras soariam saindo da minha boca.

Seus olhos se arregalaram de surpresa e rapidamente tentei consertar.

— Uma viagem da empresa, é claro. — Acrescentei.

— Seria divertido conseguir todo escritório fora da cidade por um tempo, ver o que aconteceria…

— Sim, tenho um pressentimento de que isso não terminaria bem. — Ela respondeu, e a maneira como seus olhos corriam para os meus lábios e depois de volta para os meus olhos me disseram que ela não estava falando apenas sobre violações hipotéticas de RH.

— Onde você tem suas propriedades? — Ela continuou indo do flerte para profissional novamente. Estava tendo dificuldade em acompanhar.

— Oh, em todo o lado. — Eu dei de ombros.

— Califórnia, Michigan, Havaí …

— Hawaii? — Ela gritou.

— Eu nunca estive lá. É tão incrível quanto parece?

— Eu gostaria de dizer que não é, mas sim, é absolutamente. — Balancei a cabeça com um sorriso malicioso.

— É lindo lá fora, especialmente no verão. Eu tento ir pelo menos duas vezes por ano.

— Se eu tivesse um lugar assim, nunca estaria no escritório. — Ela suspirou ansiosamente.

— Eu sempre quis ir.

— Eu te emprestarei as chaves, então. — Respondi imediatamente.

— Eu não uso com frequência.

— Está falando sério?

Ela inclinou a cabeça e sorriu para mim, incrédula, e encolhi os ombros.

— Não vejo por que não. — Respondi.

— Eu poderia apenas aceitar. — Ela avisou e drenou a bebida.

Ela entregou o copo, e desta vez, quando nossos dedos tocaram, foi bem deliberado. Ela parou por um momento e olhou para mim quando minha mão fechou brevemente sobre a dela. Meu coração bateu no meu peito e meu pau ficou duro quando nossos olhares se encontraram.

Por um breve segundo eu sabia que poderia ter me inclinado, poderia ter passado meu braço em volta de sua cintura e puxado ela para perto, poderia ter pressionado meu nariz em seu cabelo e inalado o cheiro doce e inebriante de seu xampu e perfume misturados. Poderia ter feito isso de uma vez por todas e jogado toda essa besteira pela janela.

Olhei para seu decote e imaginei como seus seios macios e flexíveis se sentiriam em minhas mãos. O que aqueles mamilos pequenos e perfeitos seriam em minha boca?

Olhei para os lábios dela. Tentei imaginá-la ajoelhada na minha frente, abrindo aquela boca perfeitamente deliciosa, e tomando todo o comprimento do meu pau firme entre seus lábios. Ela passaria sua língua ao longo do meu eixo, fazendo pulsar com desejo. Ela passando a língua ao redor da ponta, lambendo a parte de baixo, me deixando perto do orgasmo com um único flash de seus olhos para os meus.

E eu tentaria não me derramar em sua boca, tentaria esperar até que estivéssemos fodendo, mas não seria capaz de resistir. Apesar de tudo, gozava, bem ali, em sua linda, e deliciosa boca.

Mas de repente, retirei a mão e o momento se foi.

Mona desviou o olhar para o chão, como se também tivesse sentido.

— Eu provavelmente deveria classificar esses arquivos. — Ela murmurou e estendeu a mão para pegar a pasta de papel pardo na minha mesa contendo os contratos que tinha esquecido durante a nossa conversa de dez minutos.

— Sim, eu não quero atrapalhar você. — Eu disse, assentindo, e ela olhou para mim.

— Não se preocupe. — Ela me assegurou.

— Eu não gasto tempo em lugar nenhum que não queira estar.

Com isso, ela se inclinou para pegar os arquivos, enfiou-os debaixo do braço e partiu para o elevador. Assisti como ela elegantemente desapareceu da minha vista. Tanto para não a deixar ficar sob a minha pele, não me deixar levar pela minha atração. Ela estava flertando de volta – eu tinha certeza disso.

Isso estava ficando muito perto de uma repetição do que aconteceu com Jeannie. Era inadequado e tão estimulante. O que estava errado comigo?

O pensamento do nome de Jeannie enviou uma sacudida pelo meu sistema. Eu não me permiti pensar nisso desde que ela partiu alguns meses antes. Eu ainda podia ver seu rosto, o olhar acusatório em seu rosto quando ela saiu daqui para sempre, a raiva e mágoa em seus olhos quando eu expliquei o que tinha que acontecer.

Não podia deixar isso acontecer novamente. Mona era diferente, mas eu seria um idiota para permitir que qualquer coisa, mesmo perto disso, acontecesse novamente. Sim, ela era incrível, e sim, ela estava me encantando pra caralho, mas eu poderia me manter no controle, e iria. Endireitando minhas costas, respirei fundo e sentei novamente na minha mesa.

Deixar a cidade por alguns dias a tiraria da minha cabeça.

Pelo menos, esperava que sim.

CAPÍTULO 5



Mona

Corri para o andar de baixo, deslocando alguns documentos de um braço a outro, como se isso pudesse afastar minha mente do que acabara de acontecer entre Oliver e eu.

O que disse a mim mesma no dia anterior? Que não o deixaria entrar na minha cabeça. Não me entregaria à minha paixão estúpida. Eu gostava muito deste trabalho para o comprometer.

O elevador me levou para o andar de baixo, onde eu deveria deixar os contratos de depósito.

O uísque espirrou em volta da minha cabeça. Eu não bebia bebidas alcoólicas pesadas, mesmo nos melhores momentos, e não fazia ideia do motivo pelo qual pensei por um segundo que beber com Oliver, seria uma boa ideia.

Consegui sair de lá antes que qualquer coisa realmente acontecesse, mas ainda assim, me senti estúpida por ficar em primeiro lugar. Era perigoso, dada a minha atração por

ele. Quando nossos dedos se conectaram pela segunda vez, vi o jeito como ele me olhava e eu o queria tanto quanto sabia que ele me queria.

Estar sozinha com ele, bebida fluindo enquanto conversávamos sobre viagens e festas e... a vida, realmente, era exatamente o tipo de coisa que eu teria dito a mim mesma para não fazer se me desse a chance.

Ele estava definitivamente flertando. Eu não estava imaginando isso. Poderia jurar quando ele mencionou levar a equipe em uma viagem, ele só estava fazendo isso para voltar atrás depois de ter me convidado, e somente a mim.

As portas do elevador se abriram, e fui entregar os arquivos, sorrindo distraidamente e entregando-os para a mulher amigável atrás da mesa.

— Tenha uma boa noite. — Ela me falou com um sorriso no rosto. Ela deve ter percebido a minha distração.

Eu não a teria culpado. Meus pés mal tocavam o chão e não era só a bebida. Eu precisava chegar em casa e limpar minha mente.

Só então percebi que deixara meu casaco e bolsa no escritório. Talvez pudesse deixá-los lá no fim de semana. Talvez Katya já estivesse em casa, e não precisaria das minhas chaves, meu telefone ou meus cartões de crédito pelos próximos dias?

Até parece.

Eu me virei com um suspiro e voltei para o elevador, entrando no pequeno espaço espelhado e esperando as portas se fecharem.

Olhei para o meu reflexo e vi uma mecha de cabelo que escapara do rabo de cavalo apertado que eu fizera para vir trabalhar naquela manhã. Eu parecia corada, informal, e sabia que teria que me recompor se tivesse uma esperança de passar por outro encontro com Oliver.

O que nós dois precisávamos era de algum tempo à parte. Ele poderia deixar a cidade e eu poderia ir para casa para o conforto do meu apartamento e assistir Netflix até que ficasse entorpecida. Eu precisava me lembrar que sexo e amor eram duas distrações que eu não precisava neste momento da minha vida.

As portas se abriram e eu caminhei em silêncio pelo corredor em direção ao seu escritório, parei por um momento para ler seu nome na porta. As letras dançaram na minha frente, respirei fundo para lembrar a mim mesma que o homem que eu estava me apaixonando era Oliver Paulson.

O gênio, playboy de sucesso que provavelmente me via como nada mais do que uma maneira agradável de passar o tempo. As chances de ele realmente flertar comigo por algo mais do que um pouco de diversão eram tão pequenas que eram quase risíveis.

Entraria, pegaria minhas coisas e sairia. Então iria para casa ver se tinha alguma cerveja na geladeira. Precisava de algo para relaxar.

Abri a porta e encontrei Oliver envolto em uma jaqueta grande, uma peça maravilhosamente macia e cara que o fazia parecer ao mesmo tempo poderoso e relaxado. Meu coração caiu, fazendo-me sentir como se precisasse me apoiar na parede apenas para ficar de pé.

Puta que pariu ele estava encantador.

Eu olhei para ele, minha boca se abrindo levemente, e ele encontrou meu olhar de uma vez.

— Mona. — Ele murmurou, e percebi que ele pensou que voltei por outra razão.

Eu mordi meu lábio. Eu o queria. Cara, o queria muito. Me vi me movendo em sua direção, minhas costas arqueando quase por vontade própria enquanto fechava a distância entre nós. Ele estava usando luvas de couro, e queria senti-las na minha pele, arrastando ao longo das minhas costas nuas, escorregando entre as minhas pernas.

— Minha bolsa. — Finalmente falei, e o feitiço foi quebrado. Ele parou a poucos metros de mim e meu corpo inteiro relaxou. Eu nem percebi que estava tão tenso, mas assim que ele fez uma pausa, soltei uma respiração longa e profunda.

— Claro. — Ele apontou para a porta do meu escritório.

— Continue. Estou indo, te vejo segunda-feira.

— Nos vemos então. — Repeti e corri para o meu escritório antes que pudesse fazer qualquer outra coisa para me envergonhar.

Assim que minha porta fechou, coloquei minhas mãos na mesa e me inclinei, respirando pesadamente, meu coração batendo contra o meu peito com tanta força, fiquei surpresa por não estar sacudindo as fundações do prédio.

Estive tão perto de quebrar minhas próprias regras. Eu queria tanto que ele me quisesse, precisava que ele me tocasse, e se ele fizesse um movimento, sabia que não seria capaz de impedi-lo.

O pensamento de como aquelas luvas de couro tocariam minha pele me deixava tão quente. Meu rosto ficou vermelho.

Peguei minhas coisas e esperei alguns minutos permitindo que ele saísse do prédio antes de segui-lo. A última coisa que precisava era ficar presa no elevador com ele no caminho.

Assim que fiquei confiante de que ele estava fora, corri para fora do escritório, tentando não olhar para a cadeira, como se ele pudesse aparecer lá simplesmente por querer o suficiente. Um minuto depois, estava fora do prédio, e o ar fresco da noite foi o suficiente para me lembrar que acabei de evitar algo muito estúpido.

Eu não conseguia imaginar como seria a manhã de segunda-feira se tivéssemos nos conectado. Ele teria me levado com ele, passado o fim de semana me amando? Ou ele

teria me fodido ali e encontrado um motivo para se livrar, então não teria que se incomodar comigo uma vez que ele tivesse se divertido?

Sinceramente, nesse ponto, eu teria tomado um ou outro, apenas para algum tipo de alívio. Jesus, se estava pensando assim agora, como passaria os próximos cinco meses? O que eu pretendia fazer? Apenas esmagar esse desejo, um desejo que parecia que poderia me oprimir a qualquer momento? Ou eu poderia abraçá-lo, satisfazer minha paixão, aproveitar nossos flertes e esperar que o que acontecesse entre nós não afetasse minha carreira?

Eu queria pular para o futuro e me perguntar se isso afetaria ou não a minha vida de uma maneira importante, e se me arrependeria de não ir em frente.

Cheguei em casa em transe e, ainda sentia um intenso desejo.

Caminhei até meu quarto e me joguei de bruços na cama. Talvez eu precisasse de uma boa transa? Katya estava sempre me dizendo que eu deveria entrar em sites de namoro, e talvez ela estivesse certa. Talvez eu não me achasse tão sobrecarregada de desejo se estivesse conseguindo em algum outro lugar.

Mas eu não queria ninguém além dele. Esse era o problema. Oliver era meu cara ideal - bem-sucedido, inteligente, charmoso e com uma empresa que ele construiu do zero. Conversando com ele hoje, ficou claro que ele

conseguiu manter os pés no chão durante o processo. Ele era o homem perfeito. E eu não podia chegar perto dele.

Passei meus dedos pelo meu cabelo e suspirei dramaticamente.

Então, cheguei na gaveta ao lado da minha cama e tirei meu vibrador. Precisaria de algum tipo de alívio se fosse passar os próximos cinco meses, e isso foi a única coisa que me atraiu agora. Pelo menos poderia usar isso para o conteúdo do meu coração e não se preocupar em perder meu emprego.

Eu imaginei Oliver em pé na porta de seu escritório, vestindo um terno preto perfeitamente adaptado e um par sexy de luvas de couro.

Ele acenou para eu me ir se juntar a ele. Eu entrava no escritório e ele fechava a porta atrás de mim.

— Agora. — Ele diria, sua voz confiante e no controle da situação.

— Eu ordeno que você tire a roupa.

— Você me ordena? — Eu dizia, meu coração batendo de excitação, meu corpo começando a antecipar o prazer de sua presença dominante.

Liguei o vibrador e toquei contra a pele sensível do meu clitóris.

Essa era uma fantasia boba, eu sei, mas era uma que eu não conseguia evitar, especialmente depois de todo o

tempo que passei com Oliver. Eu queria ser dominada. Queria ser mandada por ele e comandada.

Eu tirava cada peça de roupa e deixava cair sensualmente no chão.

— Boa menina. — Ele dizia.

— Agora, fique de joelhos.

Eu faria o que me foi dito e me ajoelharia. Ele guiava minha cabeça em direção a sua virilha com as mãos enluvadas e eu tomava minha sugestão, abrindo o zíper de suas calças de terno.

Seu pau perfeito e enorme cairia de suas calças e eu ficaria cara a cara com ele. Sopraria suavemente e olharia para ele, provocante.

Seu pau cresceria e endureceria, atingindo toda a extensão de sua ereção. Que seria enorme. Tão grande que ficaria apreensiva em colocá-lo dentro do meu corpo delicado, mas também desesperada para descobrir como seria.

Eu corri minha língua ao redor da cabeça de seu pau, fazendo-o pulsar e suspirar, seu prazer aumentando com cada movimento da minha língua macia e molhada. Deixei-o fluir na minha boca quente, só para dar a ele uma prévia do que minha boceta seria.

Chuparia a cabeça de seu pau, e ele tocaria na parte de trás da minha garganta.

— Oh deus. — Ele gemeu.

Então ele me puxaria abruptamente e me viraria, me pressionando nua contra sua mesa. Seu corpo estaria contra minhas costas, seu pau pressionando contra minha bunda, e ele me empurraria para baixo, de modo que estava curvada sobre a mesa.

— Muito bom. — Ele dizia, suas mãos enluvadas de couro segurando minhas coxas no lugar enquanto empurrava seu pau em direção aos lábios da minha boceta.

Ele teria perfeito acesso, me dobrando sobre a mesa como ele estava, e pressionaria a ponta de seu pau gentilmente contra os lábios da boceta. Abri minhas pernas, me abrindo para ele, e quando ele introduziu até o fundo do meu ser, eu ofegava de prazer.

— Oh, chefe. — Gemia.

Sentiria cada centímetro dele dentro de mim, latejando e pulsando com o pulso de seu batimento cardíaco. Ele estaria tão longe dentro de mim, tão profundo, mais profundo do que imaginava que fosse possível para um homem ir.

Neste ponto, estiquei meus dedos tão longe na minha boceta quanto pude alcançar.

Eu imaginei que era Oliver.

Queria que ele gozasse dentro de mim. Imaginei seu pau latejando com o prazer de seu pré-orgasmo. Ele agarraria meus quadris com mais força em suas mãos enluvadas e apertaria com força contra mim.

— Sim. — Ele rosnava, e quando a primeira explosão de seu orgasmo se derramava em meu corpo, eu gritava seu nome.

Ele gozava dentro de mim mais e mais, e quando senti a força de seu sêmen se derramando em mim, eu seria trazida para o limite também. Teria um orgasmo tão poderoso e incrível que quase me faria desmaiar!

Depois, ele me virou e me puxou para ele, beijando-me tão apaixonadamente nos lábios que eu ficaria tonta de prazer.

Minha mente voltou ao presente quando o meu orgasmo diminuiu. Meu fiel vibrador fez o seu trabalho!

Eu desliguei e fui ao banheiro para limpar antes de cair em um sono profundo e satisfeito.

CAPÍTULO 6



Oliver

Precisava de uma distração e não do tipo que estava confiando nos últimos dois dias. O fim de semana que tirei só serviu para sublinhar o fato de que queria Mona tão desesperadamente, que seria preciso mais do que apenas sair da cidade para tirá-la da minha cabeça.

Precisava de algo intenso e relacionado a negócios. Algum trabalho em que pudesse me enterrar. Algo que exigiria minha atenção total.

Fui ao meu apartamento no campo, não muito longe da cidade, mas distante o suficiente para me levar para longe do escritório e me lembrar que existia, de fato, um mundo fora do trabalho. Eu pesquei, caminhei, trabalhei, bebi uísque e aproveitei meu tempo livre. Mas não consegui eliminar com sucesso a lembrança do que aconteceu com Mona no escritório na noite de sexta-feira.

Quando ela voltou, fiquei aliviado porque, por um segundo, parecia que ela também sentia. Ela também

estava ciente da intensa, inconfundível e inegável eletricidade entre nós, e voltou para consumar esses sentimentos.

Quando dei esse passo em direção a ela, vi-a reagir ao meu movimento. Seus lábios se abriram, suas bochechas coraram e ela combinou com minhas ações, movendo-se para mim ao mesmo tempo. Se ela não tivesse deixado escapar que tinha vindo para sua bolsa, estava preparado para jogá-la sobre a mesa e fodê-la ali mesmo.

Eu saí de uma vez, dirigindo um pouco rápido demais para tentar queimar a tensão e a energia sexual, e cheguei em tempo recorde à casa de campo.

Quando fui para meu fim de semana, não pude deixar de imaginá-la se juntando a mim em tudo que fiz. Me perguntei se ela tinha ido pescar antes, onde ela cresceu, se ela se considerava mais uma garota do campo ou da cidade.

Eu queria conhecê-la, conhecê-la de verdade. Então, novamente, talvez fosse apenas minha libido me deixando confuso e me fazendo pensar que realmente tinha sentimentos por essa garota quando tudo que queria era transar com ela. Não seria a primeira vez.

Quando voltei ao escritório, soube que era hora de me concentrar no trabalho. Seria difícil passar muito tempo em volta dela se eu estivesse envolvido em um acordo desafiador, e eu tinha o perfeito em que não escaparia - o acordo de Masterson.

Estávamos cortejando a Masterson & Co. há mais de dois anos e eles eram nossa baleia branca. Eles eram uma

empresa britânica que entraram em contato com a Artemis Tech para promover um produto deles há dezoito meses. Eles eram um enorme sucesso na Inglaterra, e sabia que se pudéssemos traze-los para os EUA, estaríamos em algo lucrativo.

Estava tratando com eles há meses, mas ainda não tinha conseguido fazê-los se comprometer. Agora parecia o momento perfeito para finalmente levá-los a bordo. Se qualquer coisa fosse desafiadora o suficiente para tirar minha mente de Mona, estava garantindo que era Masterson.

Liguei para Neil no escritório logo de manhã para que ele soubesse o que eu estava planejando. Ele sentou-se à minha frente enquanto eu demonstrava meu plano de jogo, e suas sobrancelhas erguiam-se cada vez mais alto a cada novo detalhe. Quando terminei, ele parou por um momento e me olhou desconfiado.

— O que é isso? — Eu perguntei, mudando para trás e para frente no meu lugar.

Neil me conhecia melhor do que ninguém e tinha a sensação de que ele viu diretamente o meu plano.

— Parece muito trabalho. — Começou ele devagar.

— Para algo que não precisamos necessariamente neste momento.

— Você está dizendo que eu não deveria fazer isso? — Eu perguntei, inclinando a cabeça para ele, defensivamente.

Ele levantou as mãos.

— Eu não disse isso. — Respondeu calmamente.

— Mas acho que você tem que descobrir porque, exatamente, você está fazendo isso.

— Para fechar negócio. — Respondi com firmeza.

Ele olhou para mim por um momento, e poderia dizer que ele estava pensando se valeria a pena chamar-me pela minha mentira óbvia.

— É sobre ela?

Neil empurrou a cabeça para a porta do escritório de Mona.

Mona ainda não estava, e não tinha ideia de como iríamos interagir, dado o que aconteceu na sexta-feira. O pensamento me deixou nervoso, e esperava poder sair do escritório até lá.

— O que você quer dizer? — Exigi, supondo que se agisse duro, então ele poderia recuar e esquecer.

— Eu sei que ela é o seu tipo e que você não tem muita restrição quando se trata das mulheres que trabalham para você. — Ressaltou.

Eu poderia dizer que ele estava tentando ser delicado, apesar da franqueza de suas palavras.

— Eu não penso nela assim. — Menti, rapidamente, revirando os olhos e dispensando-o.

— Eu só quero conseguir este acordo, isso é tudo.

— Enquanto isso é tudo o que é. — Ele avisou.

— Não podemos permitir uma repetição da situação de Jeannie.

— Eu sei, eu sei. — Retruquei, carrancudo.

Ele estava certo, mas eu não queria admitir isso. Tudo o que aconteceu com Jeannie foi muito desagradável, e não tinha vontade de reviver algo assim novamente.

— Tem certeza? Podemos encontrar outra pessoa. Mova-a para outra parte da empresa. Não temos que rescindir o contrato dela. Ficará tudo bem.

— Não, não. — Balancei a cabeça.

— Eu não estou interessado nela assim. E além disso, ela é uma boa assistente. Não quero mais ninguém trabalhando para mim agora.

— O que você decidir.

Neil assentiu em concordância, levantando-se.

Essa foi a coisa sobre Neil. No final de contas, ele confiava em mim. Ele colocaria tudo no lugar para cobrir nossas bases se as coisas não fossem planejadas, mas ele confiava em mim, e eu apreciei mais do que ele sabia. Eu só tinha que ganhar sua confiança agora, com a coisa de Mona, de uma forma ou de outra.

— Boa sorte com Masterson, e mantenha-me atualizado. — Disse ele por cima do ombro quando foi para a porta.

— Claro. — Concordei e assisti ele sair.

Eu odiava que todo mundo soubesse sobre o que aconteceu com Jeannie e eu, mas era assim que funcionava

em um prédio como este. Eu deveria ter ficado em minhas calças se não quisesse um escândalo. Me perguntei se Mona sabia sobre tudo isso. Ficaria surpreso se alguém não tivesse dito a ela, mas então, talvez eles tivessem pelo menos o bom senso de não a assustar tão cedo.

Eu desci cedo para ir aos recursos e pegar os arquivos de todas as interações que tivemos com Masterson ao longo do último ano e meio. Poderia ter enviado Mona para fazer isso, mas queria adiar vê-la pelo tempo que fosse humanamente possível. Mesmo com a minha nova determinação, queria evitar situações desconfortáveis.

Se ela entrasse em nosso escritório e dissesse que me queria naquele momento, sabia que todos os pensamentos sobre o novo contrato sairiam direto da minha cabeça, e eu seria completamente incapaz de resistir a ela.

Eu peguei tudo que tínhamos e voltei lá para cima. A porta do escritório de Mona estava aberta apenas uma fresta. Respirei fundo e entrei, certificando-me que ela poderia me ouvir entrar, então não teria que alertá-la diretamente sobre a minha chegada.

Ela colocou a cabeça para fora um momento depois. Seu cabelo estava caído ao redor de seus ombros, grosso e ondulado, e tudo que eu queria era passar meus dedos enquanto a beijava avidamente.

Droga! Tanto para resolver.

— Bom dia. — Ela disse timidamente balançando a cabeça, suas bochechas coradas.

— Bom fim de semana?

— Sim, obrigado. — Respondi. Melhor se você tivesse estado lá.

— Você poderia limpar minha agenda de algo não totalmente vital para os próximos dias? Quero me concentrar em algo novo, e precisarei de todo o tempo que puder.

— Claro. — Ela respondeu suavemente, seu tom impenetrável.

— Em que você está trabalhando?

— Um novo acordo. — Respondi, vagamente.

— Bem, um antigo, mas desta vez farei acontecer.

— Parece interessante. — Disse ela, sorrindo.

— Deixe-me saber se há mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudar.

— Eu vou.

Balancei a cabeça quando ela entrou em seu escritório. Encontrei meu coração batendo no meu peito, quase perigosamente rápido para um homem da minha idade. Jesus, eu precisaria trabalhar um pouco mais se apenas uma conversa leve com ela fosse o suficiente para me colocar nesse estado.

Eu me sentei na minha mesa e me concentrei. Tive que passar por toda a nossa história com o grupo Masterson e descobrir quais abordagens funcionavam melhor com eles. Logo, me perdi completamente no meu trabalho e me esqueci de todo o resto, até de Mona.

Quando estava confiante na melhor maneira de começar, enviei um e-mail e fiquei surpreso quando em poucos minutos o próprio James Masterson, concordou em falar comigo no final do dia.

O resto da tarde correu enquanto me concentrava no meu trabalho, e foi só quando Mona colocou a cabeça para fora do escritório com um olhar de pânico no rosto que quase me ergui da minha mesa.

— Qual é o problema? — Perguntei, e um flash de diversão brincou no rosto dela antes que ela respondesse, como se o que ela tivesse a dizer fosse bem suculento.

— Há duas mulheres lá embaixo esperando por você. — Anunciou ela.

— Tracy Clements e Kyra Tan?

— Oh, porra!

Eu fiquei de pé.

— Você não cancelou todas as minhas reuniões?

— Eu fiz. — Disse ela.

— Ou pelo menos tentei. Parece que a Sra. Tan não recebeu a mensagem, e a Sra. Clements está aqui por sua própria vontade.

— Porra. — Murmurei.

Tracy e eu nos separamos meses antes. Dificilmente estivemos em um relacionamento para começar. O que ela estava fazendo aqui?

Kyra, eu planejava me encontrar por volta dessa época, mas esperava evitar essa conversa. Nunca foi divertido cortar as coisas para sempre, mesmo se tivesse certeza de que ela sabia que era o melhor.

— O que você quer que eu faça? — Perguntou.

Eu olhei para os meus papéis. James deveria ligar a qualquer minuto, então não podia descer e dar a elas o que mereciam.

Eu sabia que Kyra ficaria furiosa comigo se ela achasse que eu estava saindo com Tracy ao mesmo tempo em que eu estava saindo com ela. Isso tinha todas as chances de se transformar em uma porra gigante, e era a última coisa que eu precisava nesta segunda-feira à tarde em particular.

— Fale com elas. — Eu disse, ficando de pé.

— Se você puder, livre-se das duas e certifique-se de que elas não coloquem os olhos uma na outra, se possível.

Ela permaneceu por um momento, me olhando com um sorriso brincalhão. Eu acho que ela sabia exatamente o que estava acontecendo, e tinha toda a intenção de me acusar disso.

Eu olhei para ela com expectativa, e ela desapareceu de volta ao escritório por um momento antes de sair com o casaco.

— Estou a caminho. — Ela me assegurou, e alguns segundos depois, ela foi em direção ao elevador. Eu esperava

que ela pudesse encontrar uma maneira de manter minhas ex-namoradas a distância, mesmo que apenas por enquanto.

CAPÍTULO 7



Mona

Meu Deus, como diabos evitaria essa crise? Minha mente estava correndo enquanto descia ao térreo para interceptar Kyra e Tracy, na esperança em Deus o tempo todo que elas não se vissem.

Então, novamente, se ambas estavam namorando com ele, o que parecia que elas estavam, e se elas não estivessem conectadas a qualquer de seus empreendimentos, então talvez ele fizesse o melhor para mantê-las separadas. É possível que elas nunca tivessem se encontrado.

Cheguei na recepção e coloquei os olhos em ambas as mulheres. Poderia dizer quem eram as duas de uma milha de distância, mesmo que nunca as tivesse visto antes em toda a minha vida.

Uma estava de pé em roupas de negócios, parecendo que tinha acabado de sair de um escritório. Ela deve ser Kyra porque parecia completamente calma, como se pertencesse ao lugar.

A outra vestia-se de modo prático, mas casualmente, com saltos altos e uma camiseta desleixada que obviamente era feita para parecer menos cara do que era.

Olhei para frente e para trás entre elas, parando por um momento enquanto pensava em um plano. Então endireitei minhas costas, dei uma boa olhada e caminhei direto para Kyra.

— Senhora Tan? — Eu a cumprimentei, certificando-me de que minha voz não carregasse o suficiente para alertar a outra mulher.

Ela olhou para mim e sorriu educadamente, obviamente chateada por ela ter ficado esperando.

— Sim, olá. — Ela assentiu, estendendo a mão para a minha e me olhando de cima a baixo.

— E você é...?

— Sou a nova assistente de Paulson. — Respondi com um aceno respeitoso.

— Eu liguei para você mais cedo, mas você não deve ter recebido minha mensagem. Infelizmente, ele teve um compromisso de última hora e não poderá se encontrar com você hoje.

Eu vi a outra mulher olhando para nós duas, esticando o pescoço enquanto tentava entender o que eu estava dizendo. Habilmente guiei Kyra para longe dela e de volta para a porta. Ela relutantemente seguiu o meu exemplo.

— Típico de Oliver. — Ela disse e revirou os olhos.

— Você diz a ele para ligar para o meu escritório e reagendar, ok? Eu não estou tentando consertar isso de novo.

— Eu farei isso. — Inclinei a cabeça e olhei para cima enquanto a observava marchando furiosamente pela porta giratória.

Com um suspiro de alívio, me virei para a outra mulher. Esta poderia ser mais difícil, considerando que ela apareceu do nada. Quem sabia qual era o seu negócio com Oliver?

Eu sorri amplamente enquanto caminhava até ela, mas podia ver seu queixo tenso e apertado quando me aproximei.

— Quem era aquela mulher? — Ela perguntou, apontando para as portas enquanto estendi minha mão para ela.

— Uma parceira de negócios da empresa. — Respondi suavemente.

— Ela teve que cancelar uma reunião importante devido a problemas pessoais. O que eu posso fazer por você?

— Eu quero ver Oliver. — Ela exigiu, plantando as mãos nos quadris e olhando para mim. Ela era pelo menos trinta centímetros mais alta e isso, juntamente com sua amarga atitude, era um pouco intimidante.

— Receio que o Sr. Paulson esteja fora do escritório hoje. — Respondi com um sorriso educado, abaixando a mão uma vez que percebi que as chances de ela realmente levá-la eram pequenas.

— Posso passar uma mensagem para você?

— Dê-lhe isso.

Ela procurou em sua bolsa quase comicamente enorme e apertou firmemente uma revista em minha mão. Desdobrei-o e ela se abriu em uma página com uma foto enorme dela e Oliver envolvidos em um abraço apertado.

Eu olhei para a página e de volta para ela, percebendo que a tinha visto antes. Tracy era uma socialite, comum nas páginas de revistas como está.

— Eu sei que ele tem contatos. — Disse ela, jogando o cabelo sobre um ombro.

— Eu sei que ele pode cuidar disso. Não quero ver mais fotos de nós dois em nenhum lugar, entendeu?

— Eu passarei a mensagem. — Prometi, balançando a cabeça e gerenciando um sorriso apertado, mais para mostrar do que por bondade.

— Obrigada. — Ela suspirou dramaticamente. Então, ela deu meia-volta e saiu do saguão, os calcanhares apunhalando o piso de ladrilho a cada passo.

Esperei que ela desaparecesse na rua e, em seguida, virei-me para o elevador. Meu batimento cardíaco diminuiu. Isso foi mais fácil do que eu pensava que seria. A recepcionista me lançou um olhar, e nós duas compartilhamos um sorriso conhecedor quando apertei o botão para chamar o elevador.

Acabou-se a bondade e estava confiante de que lidei com isso com graça e profissionalismo. Ambas deixaram o prédio, pelo menos, e consegui evitar qualquer confronto entre as duas. Senti vontade de socar o ar e aplaudir enquanto a porta se fechava.

Olhei para a revista na minha mão enquanto era levada para o andar de cima e balancei a cabeça para a fotografia. Deve ter sido tirada alguns meses antes. Seu cabelo era definitivamente mais longo e parecia como quando eu estava o pesquisando antes de começar em Artemis.

Eles estavam de mãos dadas, e ele estava segurando a mão para proteger o brilho das câmeras - em vão, evidentemente.

Por que ela estava tão brava com isso? Que tipo de relacionamento eles tinham? Suas ex-namoradas tinham o hábito de aparecer no trabalho? Eu não tinha certeza se poderia passar por outro encontro como esse.

Quando voltei para o escritório, Oliver andava de um lado para o outro no carpete, agitado. Ele se virou assim que entrei.

— Então, como foi? — Perguntou, eu sorri para ele, balançando a cabeça em diversão com o quão desesperado e nervoso ele estava.

— Tudo correu bem. — Assegurei a ele.

— Eu enviei a cada uma delas antes que elas pudessem avistar uma da outra, então você está bem.

— Graças a Deus. — Ele disse, balançando a cabeça.

Eu podia ver a cor lentamente retida em suas bochechas. Eu o observei por um momento e senti algo palpitar no meu peito.

— Quando você se tornou um playboy? — Eu brinquei levemente, sabendo que estava me desviando para um território perigoso.

— Dificilmente.

Ele revirou os olhos.

— Você sabe porque Tracy estava aqui?

— Sim.

Eu segurei a revista.

— Ela queria que você ligasse para a revista e se certificasse de que eles não publicassem mais fotos de vocês dois juntos.

Ele abriu a revista, olhou para a foto, franziu a testa e revirou os olhos.

— De quando são essas fotos, afinal? — Ele murmurou, principalmente para si mesmo, e jogou na mesa.

— Eu resolverei isso.

— Bom.

Eu balancei a cabeça e senti um pequeno soco de excitação no meu estômago quando percebi a vitória que tive.

— Isso é algo que terei que lidar com frequência? — Perguntei quando caminhei em direção ao meu próprio escritório.

— Perseguindo suas namoradas?

— Elas não são minhas namoradas. — Ele respondeu com firmeza. O olhar que ele me deu desencadeou borboletas no meu estômago. Ele queria ser muito claro a esse respeito, parecia.

— O que quer que elas sejam, devo apenas montar barricadas ao redor do escritório? — Eu provoquei quando me inclinei na porta.

Ele sorriu.

— Pode ser a nossa aposta mais segura. — Ele concordou, e de repente, o som de uma chamada de vídeo entrou em ação em seu laptop, tirando sua atenção.

— Desculpe, eu tenho que atender...

— Claro, vá em frente.

Eu entrei no meu escritório e fechei a porta, uma mistura estranha de emoções no meu peito.

Eu estava sentindo muitas coisas. A primeira era triunfo - eu fiz uma operação delicada e, esperançosamente, Oliver se lembraria disso quando se tratasse de me manter ou me dar algum tipo de promoção.

Mas ao mesmo tempo... aquelas mulheres. Elas eram tão diferentes de mim quanto era possível ser. Cada uma

delas era bem especifica, um campo muito diferente. Elas estavam impecavelmente arrumadas e incrivelmente lindas.

Suas imagens foram gravadas no meu cérebro. Esse era o tipo de mulher que eu via em revistas, que as pessoas seguiam nas mídias sociais. Eu era apenas uma graduada da faculdade em seu primeiro emprego. Dificilmente um sucesso. Eu tinha apenas uma fração da aparência, do charme ou do dinheiro para competir com qualquer uma delas. Se esse era o seu tipo, eu não tinha chance.

Olhei para minhas unhas, lascadas e curtas, e fechei meus punhos para escondê-las. Eu não era nada mais do que um pouco de diversão para ele, um inofensivo flerte de escritório para passar o tempo até que ele pudesse sair da cidade com suas mulheres extravagantes novamente. Como eu poderia ter pensado por um segundo que alguém como ele daria bola para alguém tão comum quanto eu?

Obriguei-me a voltar ao trabalho e tentei, muito, ignorar o som de sua voz vagando pelo outro cômodo. Ele parecia excitado, quase infantil, enquanto conversava, e me perguntei com quem ele era charmoso e com que objetivo.

Eu digitei um e-mail, indo o mais devagar que pude para evitar pensar e esperei o dia terminar. Fiquei desanimada com o encontro com suas ex.

Se de fato elas eram ex e não namoradas atuais. Não pude deixar de me perguntar se elas eram realmente amantes atuais e ele estava determinado a mantê-las em segredo.

Tudo o que queria era ir para casa, abrir uma garrafa de vinho e esquecer que esse dia inteiro aconteceu.

CAPÍTULO 8



Oliver

Era fim da tarde, por volta das quatro, e parecia que tudo em que estava trabalhando de repente parou abruptamente.

Suspirei e me recostei no meu lugar. Estava confiante de que meu encontro com Masterson correu bem, apesar de ter ficado um pouco confuso com as inesperadas visitas de Kyra e Tracy.

Quais eram as chances de que as duas aparecessem aqui ao mesmo tempo? Pelo menos elas não esbarraram uma na outra. Eu sabia que Kyra faria um escândalo se ela achasse que eu tinha saído com outra pessoa ao mesmo tempo que ela, e Tracy provavelmente teria enlouquecido de qualquer maneira.

Fiquei surpreso por Mona ter conseguido se livrar delas com tanta facilidade, e parte de mim gostaria de ter estado lá para testemunhar isso.

Olhei para a foto que arrastara Tracy por toda a cidade. Fora tirada pelo menos quatro meses antes, no breve período em que estávamos passando tempo juntos. Estava realmente só saindo com ela por causa de suas conexões, e claro, nos divertimos um pouco.

Essa foto não ajudaria exatamente a minha causa, e não quero que ninguém com quem estaria trabalhando no futuro próximo a encontre. Eu ligaria mais tarde. Não era como se eles pudessem cancelar a revista, de qualquer maneira.

Tentei determinar em que noite foi tirada. Suspirei e virei a revista, sem querer ser lembrado das minhas noites com Tracy. Ela não foi uma boa companhia para mim.

Quanto a Kyra, a química simplesmente não estava lá. Ela era inteligente, bonita, bem-sucedida e charmosa, mas nós dois chegamos à conclusão bem cedo de que as coisas não estavam progredindo entre nós. Tínhamos estado em um punhado de encontros, e eu estava evitando realmente pôr fim às coisas. Eu era tão ruim em terminar relacionamentos. Tão covarde.

Eu olhei para a porta do escritório, a que separava Mona de mim. Ela foi a razão pela qual senti a necessidade de cortar esses dois relacionamentos para sempre? Porque isso seria loucura. Nada poderia acontecer entre nós, e se acontecesse, sabia que todo o escritório, especialmente Neil, viria sobre mim.

Seria um padrão, o tipo de comportamento que poderia arruinar a minha reputação neste negócio e trabalhei muito duro por muito tempo para chegar a esse ponto.

Ainda assim, um homem poderia sonhar. Eu inclinei minha cabeça para trás no meu assento e olhei para o teto. Imagens de Mona dançaram em minha memória. Seu sorriso, sua risada, seus olhos bonitos, sua confiança tranquila. E, claro, aqueles deliciosos peitos redondos que se escondiam logo abaixo de suas deliciosas blusas de seda. Eu queria rasgar aquelas blusas do peito dela, arrancando todos os botões e, em seguida, plantando meus lábios em seus pequenos mamilos. Chuparia tanto que ela choraria!

Se ligasse para ela no escritório, o que ela faria? Ela ficaria lá obedientemente na porta, esperando que eu a guiasse de um jeito ou de outro. Olharia para ela, encontraria seu olhar, e ela sabia que eu estava chegando e o que eu queria dela.

Ela iria até mim lentamente, e eu ficaria em pé e diminuiria a distância entre nós, serpenteando meus braços ao redor de sua cintura puxando-a contra o meu corpo. Ela olharia para mim, seus olhos se arregalando quando percebesse o que finalmente estava acontecendo. Então, nossos lábios tocariam e nada no mundo importaria, mas a sensação de seu corpo contra o meu, sua pele ao lado da minha.

Eu não gostaria de esperar, arrastando minhas mãos para baixo e levantando-a do chão antes de colocá-la

cuidadosamente em minha mesa. Ela envolveria as pernas em volta da minha cintura, como se por instinto, e gemeria suavemente enquanto me inclinava para beijá-la mais uma vez. Ela só se lembrava de que tinha pessoas nos escritórios ao nosso redor, pessoas que não queríamos que soubessem sobre nosso pequeno encontro...

Me esfregava contra ela, já ficando duro, esfregava minhas mãos por seu corpo para segurar seus seios. Ela abriria sua camisa, pegando minha mão e colocando-a contra seu seio nu, eu beliscaria o mamilo entre meus dedos, fazendo-a gemer com prazer. Levaria meus lábios até o pescoço dela, mordendo levemente seu ouvido para ouvir aquele barulho de novo, para persuadi-lo a sair dela.

— Foda-me. — Ela suspirava, e por mais que eu quisesse aproveitar o meu tempo e me acostumar com isso o mais devagar que pude, eu não seria capaz de rejeitá-la agora que ela tinha falado sobre isso.

Ela estaria em sua saia, a que era apenas uma ou duas polegadas muito apertada, e eu a empurraria facilmente sobre seus quadris e puxaria sua calcinha em um movimento rápido. Ela já estaria molhada, sua boceta brilhando e tentadora. Em um flash, estaria de joelhos, inalando a doce fragrância de seus sucos. Colocaria meus lábios em sua vagina brilhante e começaria a beijá-la como se estivesse beijando sua boca. Escorregaria minha língua para dentro e para fora de sua boceta, beijando-a e esticando minha língua dentro dela tão fundo quanto pudesse ir.

Eu movia meus lábios para seu clitóris e chupava as dobras de sua pele, lambendo e beijando seu clitóris até ouvi-la gemer de prazer.

Ela apertaria as coxas ao redor da minha cabeça e estendendo a mão puxava meu rosto mais e mais contra sua boceta.

Eu beberia cada gota de seus sucos

Antes de deixá-la gozar, eu pararia de chupar e levantaria para encará-la. Beijaria sua boca, certificando-me que ela se saboreasse em meus lábios.

O pensamento fez meu pau pulsar e quase explodir dentro da minha calça!

Então, abriria minhas calças, pegando meu pau na minha mão, e ela gemia suavemente enquanto ela separava suas pernas, jogando uma perna no meu ombro e levantando seus quadris para que eu pudesse me empurrar para ela. Eu me colocava contra sua fenda e a olhava profundamente nos olhos enquanto empurrava dentro dela em um movimento rápido, perdendo-me para a sensação de sua boceta quente e apertada ao redor do meu pau.

— Oh meu Deus. — Ela gemia.

Empurrei dentro dela profundamente, me empurrando o mais longe possível em sua boceta. O prazer quase me subjugaria.

Conforme entro, mais e mais profundo, sinto o prazer se acumular ao ponto de não retornar. Meu pau cresceria e

incharia, esticando-se para enchê-la, e só então, quando estou tão fundo dentro dela que nada nunca será capaz de me tirar...

Toc, Toc!

De repente, a porta se abriu e fui puxado direto da minha fantasia de tesão de volta para a vida real. Abri os olhos e olhei para cima para ver Mona olhando para mim, uma expressão curiosa no rosto.

— Olá. — Ela me cumprimentou, e deve ter sido capaz de dizer que tinha algo de errado comigo.

— Tudo certo?

Olhei para ela e depois fechei os olhos. Estava gozando! Eu não consegui parar. O orgasmo tinha começado assim que a fantasia alcançou seu clímax e agora meu pau estava latejando nas minhas calças, derramando porra por toda a minha cueca boxer.

— Sim, estou bem. — Disse debilmente, tentando forçar a imagem de fodê-la na minha mesa para fora da minha cabeça.

Eu estava muito duro debaixo da minha calça, e meu esperma deixaria uma mancha muito em breve. Eu mudei para frente no meu lugar para esconder a bagunça da minha ereção e o esperma dela.

— Eu estou indo para casa. — Ela explicou, apontando para a porta.

Eu tenho que admitir que ela parecia um pouco corada, alguns fios de cabelo soltos do coque apertado que estava no topo de sua cabeça. Ela estava pensando em mim ao lado? O pensamento não ajudou para se livrar da minha ereção, e fiz o meu melhor para forçá-lo para fora da minha cabeça.

— Claro, claro. — Assenti.

— Te vejo amanhã.

Ela era tão linda. Eu podia imaginar tão intensamente aquelas pernas compridas me evolvendo, a maneira como suas coxas se agarrariam às minhas enquanto a fodia com cada grama do meu desejo.

Eu podia sentir meu coração batendo um pouco mais rápido e minha boca ficando seca enquanto ela se demorava ao lado da minha mesa, como se ela não quisesse ir ainda.

— Tem certeza de que não há mais nada que eu possa fazer hoje? — Ela perguntou, inclinando a cabeça da maneira mais absurdamente atraente. Eu balancei a cabeça.

— Realmente, você deveria ir para casa. — Respondi com firmeza, olhando para baixo da mesa para ver se a minha ereção era visível através das minhas calças. Era totalmente. Porra.

— Eu acho que te vejo amanhã então.

Ela deu um último olhar desconfiado e foi para a porta.

Deixei escapar um longo suspiro que nem sabia que estava segurando assim que a porta se fechou, finalmente, meu pau começou a se esvaziar debaixo da mesa. Eu

precisava ir para casa, dormir um pouco e tirar aquela mulher da cabeça de uma vez por todas.

Estava provando ser muito difícil. Eu simplesmente não conseguia me livrar da atração que sentia por ela, e todos os dias parecia crescer mais intensamente.

Fiz o meu melhor para voltar a pensar em como as coisas começaram com Jeannie. Só conseguia lembrar vagamente os detalhes daquela noite, porque fora na festa de Natal do escritório, e tomei algumas bebidas.

Achava que ela era fofa, e sabia que nunca a recusaria se ela viesse para mim, mas não me lembrava de ter sentido algo remotamente próximo do intenso desejo que sinto por Mona. Não parecia pesado no meu peito, então não me sentia pressionado. Parecia que se não cuidasse disso poderia desmoronar pelas sensações.

Isso era algo que sentia apenas por Mona.

Voltei para o meu computador. Até mesmo pensar em Jeannie me fez sentir como se estivesse violando algum tipo de contrato que tinha comigo mesmo, que colocaria em prática para garantir que nada desse tipo acontecesse novamente.

Fechei meu laptop, e o som estridente do plástico encontrou uma rebarba satisfatória na sala. Eu sabia que estava agindo como um idiota, como um adolescente raivoso, mas não pude evitar.

Eu queria gritar, ouvir eco ao meu redor. Isso era quão frustrado estava porque não podia tê-la. E eu não estava acostumado a desistir de algo que queria.

Fiquei no escritório até tarde naquela noite e fui para casa com as luzes da rua brilhando vagamente acima de mim. Estava quieto no distrito comercial às dez. Todos já tinham ido para casa ou se instalaram em seus escritórios sem intenção de sair antes do amanhecer.

Era uma noite fria, uma mudança agradável da atmosfera superaquecida do escritório, e me peguei imaginando o que Mona estava fazendo. Ela estava em algum lugar curtindo o ar frio da noite como eu estava? Ou ela estava enrolada em uma manta, talvez na frente da TV ou de seu laptop, com uma taça de vinho na mão?

Era estranho passar tanto tempo com alguém e saber tão pouco sobre eles. Talvez ela estivesse pensando em mim. Ela era uma mulher jovem, do tipo que provavelmente tinha dezenas de caras correndo atrás dela. Por que ela estaria interessada em seu chefe mais velho?

Eu decidi ir pelo caminho mais longo para casa. Eu precisava de tempo para pensar, limpar a minha cabeça, e uma caminhada geralmente poderia ser o truque. Passei por um pequeno grupo de adolescentes que não poderiam ter mais de quinze anos, eles olharam para cima enquanto eu passava, olhando uns para os outros em pânico. Eles não têm que se preocupar comigo procurando por algo, no entanto. Eu não tenho energia para isso esta noite.

Um brilho fraco e alaranjado cobria a cidade. Cada edifício que se alinhava na rua lançava sua própria luz única. Algo sobre isso era reconfortante para mim, e me encontrei combinando o ritmo da minha respiração com a velocidade dos meus passos.

Cada passo soletrava o nome dela. Mo-na, Mo-na, Mo-na. Jesus Cristo, estava muito mal por essa garota. Eu não conseguia me livrar dela.

O que tinha nela? O que tinha nela que me encantou? Era o jeito que ela parecia? Ela era definitivamente gostosa, mas era outra coisa. Existia tantas mulheres bonitas nesta cidade. Teria que ser louco para pensar que tinha caído para Mona estritamente porque ela era bonita.

Não foi nada que ela fez como parte de seu trabalho. Talvez fossem esses flashes de provocações, de brincadeira que ela disparava em minha direção de vez em quando. Como quando ela me irritou por ter Tracy e Kyra aparecendo de uma só vez, ou quando ela me provocou por trabalhar lá por tanto tempo. Isso foi o que gostei. Foi daí que surgiu a minha atração.

Finalmente, cheguei ao meu prédio. Considerei dar mais uma volta, mas um cansaço se instalou e eu precisava dormir um pouco para estar no trabalho amanhã.

Eu balancei a cabeça para o meu porteiro, que abriu as portas de vidro reluzentes para mim obedientemente,

aparentemente sentindo que a última coisa que eu precisava era bater papo.

Quando cheguei no meu apartamento, fui direto para o meu quarto. Tirando meus sapatos, camisa e gravata, mergulhei em um banho rápido e depois caí na cama pensando que Mona ainda estava me provocando.

CAPÍTULO 9



Mona

Bocejei e me empurrei para trás da minha mesa, esticando-me amplamente e soltando um gemido cansado. Eu estava me levantando mais cedo desde que comecei meu trabalho. Queria causar uma boa impressão sendo a primeira a chegar e me preparar para cada dia antes que os outros chegassem por volta das nove, mas não estava acostumada com isso ainda. Senti como se alguém tivesse me tirado direto dos lençóis e me colocado na mesa antes mesmo que tivesse tempo de abrir meus olhos.

Estava exausta, mas Oliver precisava de mim agora. Ele estava obcecado em conseguir essa conta que aparentemente vinha trabalhando há séculos.

Eu respeitei sua convicção e tive que continuar. Mesmo se estivesse limpando três horas de sono dos meus olhos após o dia de trabalho.

Eu podia ouvi-lo falando ao telefone com alguém ao lado, e ele estava fazendo um esforço concentrado para não

soar excessivamente excitado. Ele estava se aproximando do acordo. Eu tinha aprendido muito, mas não tinha ideia de como isso aconteceria.

Me senti como uma observadora, olhando do lado de fora, e foi frustrante não ter uma boa noção do que estava realmente acontecendo. Eu odiava estar fora do circuito. Estava acostumada a fazer parte da ação.

Ainda assim, a paz e o silêncio me deram um pouco de tempo para organizar as coisas e recuperar o descanso necessário. Enquanto passava por um punhado de novos e-mails, minhas pálpebras pareciam pesadas e me peguei fechando-as. Algumas vezes tive que me impedir de cair no sono na minha mesa.

Eu estava digitando, enviando respostas para as poucas pessoas que eu sabia que Oliver não estaria interessado em falar, quando o telefone tocou.

— Alô, escritório de Oliver Paulson.

— Olá?

A voz de uma mulher veio através da linha, e ela parecia angustiada.

— Posso ajudar? — Eu mantive meu tom o mais neutro que pude, mas me ajeitei um pouco no meu assento, sem dúvida, essa era uma das mulheres de Oliver, pronta para jogar algum drama direto no meu colo.

— É a assistente de Oliver? — Perguntou a mulher, e inclinei a cabeça para o lado, intrigada.

— Sim. — Confirmei.

— Eu posso te ajudar com alguma coisa?

— Qual é o seu nome? — Ela perguntou, e franzi a testa.

— Mona. — Respondi.

— Meu nome é Mona.

— Mona. — Repetiu a mulher, como se estivesse colocando o nome em sua memória.

— E você trabalha para ele? Para Oliver?

— Sim, trabalho. — Confirmei, estava começando a duvidar que este telefonema tinha alguma coisa a ver com os negócios. Recostando-me na cadeira, esperei que a mulher continuasse.

— Não deixe ele te enganar. — Ela avisou, sua voz soando baixinha, e senti um choque correr por mim.

— Do que você está falando? — Eu perguntei, sentando na minha cadeira.

— Eu sei que ele é encantador, mas você não pode deixá-lo te enganar em pensar que há realmente algo entre vocês. — Ela continuou, e soou como se tivesse ensaiado o que diria para mim.

— Quem é você? — Exigi, mas já tinha uma boa ideia.

— Eu sou sua última assistente. — Retrucou sem uma pitada de diversão.

— Jeannie. Você não ouviu falar de mim?

Meu estômago caiu. Fechei meus olhos e engoli, me preparando para o resto dessa troca desagradável.

— Como você conseguiu esse número? — Perguntei, estupidamente, então rapidamente corrigi a minha pergunta.

— Por que você está ligando?

— Eu queria avisá-la. — Respondeu, como se fosse óbvio.

— Eu sei como ele é. Eu estive ai e, quando descobri, que ele contratou uma jovem bonita para ser sua assistente.

— Como você sabe que ele me contratou? — Exigi.

— Eu ainda tenho amigos aí, Mona. — Ela me lembrou, e tremi, me perguntando se ela tinha ficado de olho em mim o tempo todo.

Olhei em volta, como se alguém pudesse estar me observando naquele exato momento.

— E eles me disseram que você é exatamente o tipo dele. — Ela continuou.

— Eu também era, e depois de nos ligarmos...

— Vocês estavam dormindo juntos? — Interrompi. Imaginei e suspeitava que era o que tinha acontecido entre eles, mas isso não tornava mais fácil confirmar.

— É claro que estávamos. — Ela zombou, e estava começando a ficar irritada com a maneira como ela estava falando comigo.

— Ele foi praticamente o melhor que já tive. Eu fiquei viciada nele.

— Certo. — Eu senti o meu estômago dando cambalhotas dentro de mim.

— Depois que fizemos sexo, tudo mudou. — Ela suspirou tristemente.

— Eu sabia que seria, mas achei que poderíamos superá-lo. Deus me ajude, pensei que ele realmente queria estar comigo.

— E ele não quis?

— Bem, eu acho que você saberia sobre mim se ele quisesse. — Ela atirou de volta, sarcasticamente.

Por que ainda estava no telefone com essa mulher? Poderia ter desligado há muito tempo, mas não queria. Tive que ouvir o que ela tinha a dizer.

— E o que aconteceu? — Eu pressionei.

Eu não tinha ideia de quanto tempo levaria até ser chamada por algo ou outra pessoa, e senti que tinha o direito de saber.

— Eles se livraram de mim, é claro. — Continuou ela, como se deveria ser óbvia.

— Ou então, você não teria o meu trabalho, certo?

— Certo, certo. — Falei com cuidado, subitamente ciente de que Jeannie poderia estar chateada por ter sido demitida e também estar esperando para sabotar meu trabalho aqui.

— Não o deixe perto de você. — Ela avisou.

— Não deixe ele te seduzir. Não se deixe apaixonar por ele, porque tudo o que você conseguirá é uma carta de demissão e...

Ela parou, ficando quieta por um momento e depois continuou.

— Memórias. — Disse ela por fim.

— Sem emprego, apenas memórias. Não vale a pena. Confie em mim.

— Levarei isso em consideração. — Respondi, tentando o meu melhor para parecer neutra.

— Prometa-me. — Ela implorou.

— Por favor.

Eu poderia ter prometido a ela que nada aconteceria entre Oliver e eu. Afinal de contas, eram apenas palavras, e as chances de ela alguma vez descobrir de um jeito ou de outro eram escassas, mas eu não conseguia. Eu não poderia prometer. Eu não faria.

Eu desliguei o telefone, minha mente girando e meu coração batendo no meu peito.

O que existia sobre mim que não poderia simplesmente dizer a ela que nada aconteceria? Eu sabia porquê. Era porque em algum lugar na parte de trás do meu cérebro, eu queria.

Estava tão desesperada por um homem que iria contra o conselho de alguém que sabia de experiências recentes que seria do meu interesse ficar longe dele?

Existia algo sobre Oliver. Desde o segundo em que pus os olhos nele, o queria. Eu o queria muito, e não apenas fisicamente, porque se fosse só isso, eu não teria tido problemas em colocá-lo na minha cama. Eu não estava sem meus encantos como eles dizem. Não, era muito mais do que isso, e não tinha mais como negar.

Fechei os olhos e respirei fundo, forçando-me a diminuir a ansiedade. Meus pensamentos estavam zumbindo em velocidade recorde, tão rápido que tinha certeza de que começaria a levitar se os deixasse continuar por mais tempo.

Nada tinha acontecido. Não era como se Oliver soubesse como me sentia. Apenas Jeannie, uma mulher que se sentou neste lugar antes de mim, sabia o que eu estava sentindo. Ela era a única pessoa que podia entender completamente como era estar ao lado de Oliver todos os dias, seduzida por ele.

Talvez eu devesse seguir o conselho de Jeannie. Ela acabou perdendo o emprego. Foi tão injusto. A empresa tinha o hábito de enlatar qualquer um que chegasse perto demais dos superiores? Eu não tinha ideia, mas definitivamente aconteceu com a última mulher que ocupou esse lugar.

As coisas não aconteceriam assim para mim. Eu tinha que fortalecer minha determinação. Tinha que endurecer contra seus encantos, ignorar aqueles olhares que ele me dava quando ele tinha certeza de que eu não estava

olhando. Eu tinha que ter certeza que ele sabia que nada aconteceria entre nós.

Seria simples, mas o telefonema de Jeannie só serviu para despertar meu interesse. Eu sabia que estava sendo imprudente por sequer pensar nisso, mas se existia alguma maneira de me interessar por um cara, era ouvir de sua ex amante que ele era o melhor que já teve.

Essa mulher arruinou sua carreira para estar com Oliver. Que tipo de gênio na cama ele deveria ser para ela ter arriscado sua carreira, e como eu poderia não estar pensando em todos os truques que ele poderia fazer entre os lençóis?

Eu percebi que Oliver tinha terminado seu telefonema ao lado. Eu não tinha ideia de quanto tempo atrás ele tinha desligado, mas fiquei de pé imediatamente, como se ele fosse estourar na porta e me xingar por relaxar.

Para minha surpresa, ouvi uma batida. Ele normalmente não entrava no meu escritório e engasguei com minhas palavras por um segundo antes de responder.

— Uh, entre. — Disse, parecendo um pouco esgotada.

Ele abriu a porta e entrou, e tinha uma expressão estranha em seu rosto, como se ele estivesse de alguma forma a par da conversa que eu acabara de ter.

— Tudo bem? — Perguntei, sorrindo.

Eu sabia que parecia confusa. Eu estava corada e torci as mãos de um jeito que provavelmente parecia neurótico para ele.

— Sim, claro. — Disse ele, balançando a cabeça e me olhando com curiosidade, como se quisesse colocar o dedo no que estava desligado.

— Você está bem?

— Sim, estou. — Assegurei a ele, tomando meu lugar de volta a trás do meu computador e olhando para ele com expectativa.

— O que posso fazer para você?

— Você poderia reagendar a reunião que tenho com Neil para as cinco e meia? — Ele perguntou.

— Eu preciso de um pouco mais de tempo para colocar minha proposta em conjunto, e não quero apressar isso.

— Claro. — Respondi, suavemente, verificando sua agenda e puxando o e-mail de Neil para que eu pudesse informá-lo.

— Algo mais?

— Você estava ao telefone com alguém? — Ele perguntou, inclinando a cabeça para mim.

Congelei. Seria melhor se eu contasse a ele? Tirei meu cabelo do meu rosto, ganhando tempo, enquanto tentava chegar a uma resposta.

— Oh, sim. — Eu respondi.

— Minha mãe, ela estava ligando para me checar.

— Oh, tudo bem. — Ele disse, encolhendo os ombros, mesmo que tenha olhado para mim com um olhar de olhos

arregalados que sugeriu que ele não comprou por um segundo.

— Tem certeza de que você está bem?

— Sim, claro. — Respondi com a maior firmeza que pude.

— Reorganizarei essa reunião para você.

— Obrigado.

Ele saiu e meus ombros suavizaram com alívio. Estar em uma sala sozinha com Oliver era ainda mais difícil, sabendo o que eu sabia agora.

Eu desfiz meu cabelo e deixei cair sobre meus ombros. Eu massageava meu couro cabeludo, enquanto tentava forçar os pensamentos de Oliver da minha cabeça.

Eu só esperava que ele tivesse mais resistência do que eu.



CAPÍTULO 10

Oliver

Este último mês foi um dos mais produtivos que já tive na história da minha carreira. Eu praticamente só saia do meu escritório no final de cada dia para que o serviço de limpeza pudesse entrar e terminar o trabalho.

Eu sabia que não era bom para mim trabalhar tanto assim, mas o doce cheiro do sucesso era uma razão inebriante para continuar. Eu tinha me esquecido de como era desafiador desse jeito, ter que planejar cuidadosamente e criar estratégias para cada movimento que fizesse para garantir que isso me aproximasse de uma vez por todas a conta do Masterson.

Eles eram uma empresa britânica e, como tal, eram um pouco antiquados. Isso era incomum para uma empresa de tecnologia, mas eu poderia trabalhar com ela. Eu só tive que ajustar minha atitude para ter certeza que não estava sendo muito arrogante ou “Americano” para o seu gosto.

Eu faria qualquer coisa para colocá-los a bordo. Desejava uma expansão para a empresa que nos levaria de uma sólida marca nacional para uma internacional dominante.

Neil estava certo, porém, quando disse que não precisávamos naquele segundo, mas isso não significava que não tentaria persegui-lo se pudesse. Conseguir algo como isso agora seria uma grande vitória.

Eu também sabia, com absoluta certeza, que não poderia ter chegado tão longe como estava agora sem o constante apoio de Mona, tanto profissionalmente quanto como amigo. Eu nunca tive uma assistente com metade de sua capacidade, uma que parecia antecipar cada movimento meu e contorná-lo para ter certeza de que eu estava conseguindo o máximo que podia de cada dia de trabalho.

Esta era uma mulher que sabia como criar estratégias, uma que sabia como trabalhar duro, rápido e eficiente, e ela estava aplicando todo esse conhecimento com grande eficiência e com uma disposição confiante e calma.

Ela não pareceu se importar em chegar antes do amanhecer para cobrir as dezenas de e-mails que eu recebia dos meus correspondentes no exterior. Ela não piscou um olho quando pedi que ela ficasse até tarde enquanto eu terminava as chamadas de pessoas em todo o mundo para que ela pudesse organizar minha agenda para o dia seguinte. Ela fez um trabalho incrível, certificando-se de que

ninguém ficasse muito irritado comigo por deixar o resto da minha vida em espera para acompanhar essa conta.

Eu costumava ouvi-la ao telefone, falando com calma, mas com firmeza com quem quer que estivesse do outro lado da linha e expondo os fatos para eles naquele tom profissional, mas agressivo que os deixava saber que ela entendia suas preocupações, mas não cederia a eles, não para ninguém.

Na verdade, às vezes me encontrava sentado lá ouvindo-a, olhando para o teto e deixando o som suave de suas palavras passar por mim como uma maré entrando. Foi tão refrescante. Quase calmante.

Ela também me acompanhava nas reuniões agora. Nem todas elas, mas era útil ter comigo alguém que fosse um pouco menos privado de sono, alguém que pudesse me preencher em detalhes que eu poderia ter perdido em meu estado sobrecarregado de trabalho. Ela estava lá para me oferecer a informação que eu precisava em um tom competente e confiante. Poderia ter ouvido isso o dia todo.

Suas contribuições para a empresa definitivamente não passaram despercebidas.

— Há quanto tempo ela já trabalha aqui? — Neil perguntou, sacudindo a cabeça em direção ao escritório de Mona, que estava vazio, já que a mandei para casa há muito tempo.

Era uma noite de sexta-feira, e embora ela tivesse se oferecido para ficar o tempo necessário para fazer tudo, eu

praticamente a expulsei com ordens de descansar e esquecer coisas relacionadas ao escritório por alguns dias. Ela saiu relutantemente, fazendo com que eu prometesse ir para casa em um horário razoável naquela noite e não passar o resto da noite atualizando meu e-mail para ver se alguma coisa nova tinha chegado.

— Eu acho que uns dois meses mais ou menos? — Eu disse, fazendo as contas na minha cabeça.

— Por quê?

— Ela é... — Neil olhou para o escritório, como se ela pudesse sair a qualquer momento.

— Ela é boa, é tudo. Muito boa. Eu acho que ela é um grande trunfo para a empresa.

— Sim, ela é uma profissional. — Concordei, com carinho, sentindo uma pequena onda de orgulho, mesmo que ela ter sido contratada aqui não tivesse nada a ver comigo.

— Estou feliz por tê-la por perto. Mantém-me no caminho quando sinto que estou sendo enterrado sob tudo isso.

Demorou algum tempo para Neil chegar ao conceito de que eu estava indo atrás da conta de Masterson, mas na última semana, ele finalmente concordou que parecia o melhor curso de ação, especialmente quando ele viu o quão malditamente perto eu estava para fechar.

Eu podia ver esse brilho em seus olhos. Ele tinha começado a ir ao meu escritório com mais regularidade para

obter atualizações sobre como as coisas estavam progredindo. Ele estava tão empolgado quanto eu e não podia dizer que o culpava. Isso poderia ser imenso para nós se o tivéssemos feito. Enorme.

— Sim, você pode precisar desacelerar um pouco. — Ele comentou, mas ele sabia que eu não daria ouvidos.

Eu não jogava esse tipo de jogo. Estava todo dentro ou fora, e agora, não tinha nada que ele pudesse ter feito para me arrancar do turbilhão em que me encontrava.

— Boa sorte com isso. — Eu disse, sorrindo.

Neil parou por um momento antes de falar novamente. Eu podia ver as engrenagens girando em seu cérebro enquanto ele pensava sobre a melhor maneira de dizer o que ele precisava antes de sair.

— O que é? — Eu exigi.

— Você está gastando muito tempo com ela. — Respondeu ele.

— Nada está acontecendo, certo?

— Não! —Eu exclamei, um pouco defensivamente.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim e revirei os olhos.

— Sério, Neil. — Eu disse novamente, desta vez certificando-me de manter minha atitude sob controle, então ele não tinha qualquer razão para duvidar.

— Eu sei como isso parece para você, mas isso não acontece com a gente. Você realmente acha que ela olharia duas vezes para alguém como eu?

— Sim. — Ele respondeu, sem rodeios, me pegando de surpresa.

Respirei fundo e continuei.

— Estou muito ocupado agora para pensar em buscar qualquer coisa com alguém, muito menos com Mona. — Assegurei a ele.

— Nada está acontecendo, nada acontecerá também. Isso é bom o bastante para você? Ela trabalha aqui há semanas, e não houve nenhum indício de nada. Não sei o que mais posso fazer para convencê-lo.

— Ok. — Neil me olhou, desconfiado.

— Qualquer coisa que você diz.

— Você quer uma bebida? — Perguntei, mudando de assunto e voltei para a pequena mesa de bebidas atrás de mim.

— Eu poderia ter uma.

— Porra, sim. — Ele concordou, e logo, nós dois estávamos falando sobre o nosso tempo na faculdade, toda a conversa de Mona esquecida.

Ele saiu depois de uma bebida e uma boa hora de conversa, e eu voltei minha atenção para a tela na minha frente, não prestando atenção à voz irritante, pequena na parte de trás da minha cabeça que estava me dizendo que eu deveria ter ido embora horas atrás.

A conversa que Neil e eu compartilhamos sobre Mona ainda estava em torno da minha cabeça, e eu não conseguia

afastar o pensamento dela mais uma vez. Foi por isso que peguei essa porra de conta em primeiro lugar, para tirar minha mente dela. Eu não tinha explicado o fato de que ela acabaria sendo uma das assistentes mais dolorosamente eficientes da história da empresa, e isso significava passar mais tempo ao seu redor do que o normal.

Como na Terra eu deveria manter minha atração por ela quando passei o que parecia ser cada minuto de cada dia em sua companhia?

Eu a queria mais do que nunca. Quanto mais ela se mostrava competente e controlada quando se tratava de negócios, maior e mais forte minha atração crescia. Nós até trocamos aqueles olhares, aqueles momentos, aqueles pequenos traços de desejo que nenhum de nós poderia verbalizar. Estava dizendo a verdade quando disse que nada aconteceu, mas não tinha certeza se poderia honestamente dizer que nada aconteceria.

Caminhei até o escritório dela, quase sem perceber que estava fazendo isso. O lugar cheirava levemente a ela, e me senti um pouco assustado por reconhecer seu cheiro. Não pude evitar, no entanto. Senti que, apesar dos meus melhores esforços, absorvia esse conhecimento íntimo de Mona - como ela cheirava, o jeito que seus olhos se franziam quando sorria, e como ela bocejou enquanto inclinava para trás para que ela pudesse esticar as costas que ficaram doloridas de trabalhar naquela cadeira o dia todo.

Passei a mão pelas costas da cadeira, imaginando como ficaria se ela estivesse aqui. Ela se voltava para olhar para mim e me dava aquele sorriso brilhante e bonito, talvez perguntasse se tinha algo que eu precisasse ou algo que ela pudesse fazer.

E talvez desta vez, ao invés de pedir a ela para mudar uma reunião ou mudar de horário, eu lhe diria a verdade - que ela era a única coisa que eu precisava, que tudo isso era apenas uma tentativa de me distrair dela e quão absoluta e completamente perfeita eu tinha certeza de que seriamos um para o outro se simplesmente déssemos uma chance às coisas.

Mas precisava me segurar, o melhor que podia. Mesmo que doesse, mesmo que cada fibra do meu ser me dissesse que era errado lutar contra esses sentimentos.

Saí do escritório e, sem perder o ritmo, peguei meu casaco e fui direto para as escadas. Eu não queria mais estar aqui, não sem ela.

Jesus. Eu esperava que ela tivesse uma compreensão melhor do seu autocontrole do que eu porque as coisas estavam borbulhando dentro de mim e não sabia quanto tempo poderia aguentar.

CAPÍTULO 11



Mona

Quando cheguei ao escritório naquela manhã de segunda-feira, fiquei surpresa ao encontrá-lo vazio.

Oliver não chegava tarde normalmente. Eu olhei ao redor, procurando por pistas que pudessem indicar onde ele tinha ido. Meus olhos caíram em seu armário de bebidas, e brevemente considerei abrir e servir algo para mim, mas era tão cedo que sabia que meu corpo rejeitaria qualquer tipo de álcool ou, na verdade, qualquer líquido que não fosse extremamente rico em cafeína.

Vi uma nota na mesa, rabiscada em caligrafia confusa que reconheci imediatamente como a de Oliver. Eu olhei mais de perto.

“Reunião - de volta às dez”. — Dizia a nota, e me perguntei por que ele não tinha me enviado a informação por e-mail. Ele poderia ser tão antiquado da maneira mais inesperada. Eu achei meio que encantador.

Caminhei ao redor do escritório, quase reverentemente, tocando a pequena bugiganga de motocicleta em sua mesa e apreciando a vista pela janela enquanto o sol se elevava acima da cidade. A luz era quente e suave, e poderia ter ficado lá o dia todo absorvendo se eu não tivesse um milhão de outras coisas para continuar.

Eu corri minha mão distraidamente pelas costas de sua cadeira. Era alta, quase tão alta quanto eu, e seu casaco estava pendurada ao acaso no braço. Eu olhei ao redor, mal conseguindo acreditar que realmente estava prestes a fazer o que acabava de passar pela minha cabeça.

Antes que pudesse me impedir, inclinei-me, fechei os olhos e pressionei meu rosto contra o casaco dele, inalando profundamente. O cheiro de sua loção pós-barba encheu meus sentidos, e soltei um pequeno gemido. Puxei o corpo, corando, e olhei ao redor, como se alguém pudesse ter me pegado, mas estava sozinha no escritório, com um par de horas ainda antes de ele estar de volta.

Eu escorreguei na cadeira, inclinei a cabeça para trás contra o couro macio e fechei os olhos. Corri minhas mãos ao longo dos braços, apertando-os suavemente e observando a impressão da minha mão amassada no tecido. Eu inclinei a cabeça para o lado para que pudesse capturar o perfume de seu casaco mais uma vez.

Mm, ele cheirava tão bem. Ele estava tão distante dos caras que conheci na faculdade, que sempre pareciam ter um

cheiro de desodorante Axe[1] e cerveja barata. Sua loção pós-barba era rica, perfumada e deliciosamente tentadora, do tipo que me fazia querer enterrar meu rosto contra o pescoço dele e respirá-lo como se pudesse consumi-lo inteiro se tentasse com força suficiente.

Mordi meu lábio quando o pensamento passou pela minha cabeça. Talvez eu até mesmo descesse meus dentes, deixá-los sentir contra seu pescoço. Eu podia imaginar a risada que ele soltava com a minha ferocidade zombeteira, o jeito que ele colocava as mãos em volta de mim e me puxava para longe gentilmente para que ele pudesse me olhar nos olhos.

— Então, você quer jogar duro, não é? — Ele dizia, e seria tanto um desafio quanto qualquer outra coisa.

Eu mordo meu lábio e aceno para ele timidamente.

— Tire a sua calcinha. — Ele ordenaria.

Minha mente imaginou nós dois, eu na frente da mesa e ele neste mesmo lugar atrás dela. Enquanto minha mente jogava essa fantasia, coloquei minha mão dentro das minhas calças, e calcinha, e meus dedos encontraram meu clitóris e começaram a trabalhar. Fazia um tempo desde que encontrara tempo para me conceder algum alívio.

Eu me inclino sedutoramente, tomando meu tempo, passando meus dedos em torno da minha calcinha e

---

[1] Marca de desodorante 

puxando-a para baixo das minhas pernas antes de delicadamente sair delas e olhar para ele em busca de ordens.

Ele estendia a mão.

— Dê-as para mim. — Ordenou, calmamente, e faria como me foi dito de uma vez, entregando-as obedientemente. Ele arrancou-as entre os meus dedos e as ergueu para seu rosto, inalando profundamente e me lançando um sorriso perverso ao fazê-lo.

— Vire-se e toque os dedos dos pés. — Ele exigiria.

Até agora seria capaz de sentir meu clitóris pulsando em atenção, exigindo ser cuidado. Eu faria como me foi dito de uma vez. Minha saia subiria, e eu ouviria o som da cadeira rangendo debaixo dele quando ele se inclinasse. Ele faria uma pausa por um momento, e a sala estaria tão quieta que poderia ouvir meu batimento cardíaco. Então, finalmente, ele falaria novamente.

— Dedos em si mesma. — Ele rosnaria, sua voz baixa e aquecida.

Meu cérebro enlouquecido pelo desejo levaria um segundo para descobrir o que ele queria dizer, mas assim que fizesse, colocaria minha mão entre as minhas pernas e empurraria dois dedos na minha boceta molhada.

De volta à sua cadeira de escritório, me contorci e esfreguei minha boceta contra meus dedos, respirando o cheiro de sua loção pós-barba. Parecia tão perto de ser real

que quase podia alcançá-lo e tocá-lo, e isso quase me deixava louca de desejo.

Eu empurrava meus dedos para dentro e para fora da minha boceta, movendo-me devagar, fazendo como se tivesse esquecido que ele estava no mesmo quarto. Meu corpo ficaria tenso por todo o tempo enquanto esperava o próximo pedido dele, mas ele tomaria seu tempo e me faria esperar, aproveitando o show demais para intervir bastante ainda. Finalmente, ele falaria novamente.

— Vire para mim. Coloque as mãos na mesa.

Mais uma vez, iria ansiosamente obedecer, meus dedos escorregadios enquanto colocava minhas mãos contra a madeira fresca da mesa na minha frente. Eu olhava para ele por um momento e ele olharia para trás, ainda sentado naquela cadeira, seu rosto de algum modo impassível, apesar de tudo que estava acontecendo, enquanto o meu teria minha necessidade escrita por todo ele.

Ele encontrou meu olhar, e me ofereceu o mais breve sorriso, um que me disse que ele sabia o quanto eu precisava disso e que ele não me faria esperar muito mais tempo.

Ele ficava de pé e lentamente caminhava ao meu redor, seu olhar queimando em mim o tempo todo. Eu mudava de um lado para o outro, desesperada por algum tipo de liberação, e quando ele se posicionou atrás de mim, saberia que estava chegando finalmente.

— Você parece tão bem assim. — Ele dizia.

Então, passou a mão pela minha bunda, talvez me dando uma palmada dolorida e afiada no traseiro para me fazer pular um pouco. Gemia, incapaz de articular o quanto eu precisava disso. Ele desabotoava as calças, se posicionava na entrada da minha fenda e passava a mão pelas minhas costas para agarrar meu cabelo.

Inclinando minha cabeça para trás com um pequeno puxão, ele me forçou a olhar em seus olhos, roçando sua boca tentadoramente em minha garganta enquanto ele fazia isso.

— Pronta? — Ele perguntava, e eu só seria capaz de concordar.

Esse seria todo o convite que precisava. Ele empurrava dentro de mim com um impulso duro, enterrando-se dentro da minha boceta e soltando um gemido profundo e gutural enquanto ele se segurava lá por um segundo, me deixando acostumar com a sensação de sua ereção grossa dentro de mim.

Minhas mãos apertavam a mesa, as pernas já bambas debaixo de mim enquanto ele começava a se mover, devagar a princípio.

— Você está excitada pra caralho. — Dizia, puxando novamente o meu cabelo, para que ele pudesse murmurar as palavras diretamente no meu ouvido. A sensação percorreu minhas veias.

Sua outra mão agarraria meu quadril, me segurando firme quando ele realmente começaria a se mover atrás de

mim, me fodendo profundo e forte. Ele não tomaria seu tempo, tendo me mantido esperando o tempo suficiente naquele momento, e minha boca se abriria quando ele pegasse o ritmo.

Ele alcançou ao redor, empurrou dois dedos entre meus lábios, ordenou que os chupasse, então ele apertou seu agarre no meu cabelo, sabendo que a mistura de prazer e dor que ele estava causando me deixou no limite.

Ele ia mais forte, mais rápido, sua respiração em rajadas curtas e afiadas e combinando com cada impulso, nossos corpos se conectando, e meu peito levantaria enquanto eu tentasse acompanhá-lo.

Eu solto um grito.

Isso me puxou de volta da minha fantasia e para o mundo real mais uma vez. Eu estava chegando, duro, minha boceta pulsando sob meus dedos, e meu corpo inteiro amassando na cadeira do escritório abaixo de mim.

Minha boca foi trabalhada e um pequeno brilho de suor cobriu minha testa. Percebi que acabei de gozar pensando em meu chefe me fodendo no escritório em que passamos a maior parte dos nossos dias juntos.

Eu não podia acreditar que me deixara fazer isso. Depois de todo esse tempo me dizendo que estava errado, e me convencendo de que consegui deixar minha paixão para trás, deixei isso acontecer.

Parecia que era um viciado, mergulhando nessa droga potente que simplesmente não conseguia largar. Toda vez que eu pensava que me libertava, me encontrava puxada de volta.

Eu ainda ofegava forte, e meus músculos se soltaram enquanto tentava o meu melhor para me repreender por ter me entregado ao meu desejo, mas falhei miseravelmente. Eu sabia que era um clichê, mas como algo que parecia tão certo poderia ser tão errado?

Eu acariciei meu clitóris mais algumas vezes antes de retirar minha mão da minha calcinha - e para meu horror, ouvi alguém caminhando pelo corredor em minha direção. Houve passos. Passos que reconheci.

Porra, era Oliver!

Eu pulei de sua cadeira o mais rápido que pude, fechando minhas calças e colocando no bolso a mão que costumava me masturbar, na esperança de que ele de alguma forma não percebesse o que tinha acabado de acontecer. Eu sabia que era da cor da beterraba, e quebrei o cérebro o mais rápido que pude, tentando encontrar uma razão para estar no escritório dele, quando deveria estar escondida, trabalhando no meu.

A porta se abriu. Endireitei meus ombros e limpei minha garganta.

— Eu pensei que você não estaria de volta até as dez. — Soltei, assim que ele entrou pela porta.

Ele me lançou um olhar estranho, franzindo a testa e sorrindo levemente enquanto se dirigia para sua mesa. Eu

tive que sair do caminho para deixá-lo passar e encontrei-me inalando aquele perfume quase inebriante de sua loção pós-barba mais uma vez.

— Eu só precisava pegar alguns papéis. — Ele respondeu, procurando em sua gaveta por um momento e segurando um arquivo.

— Oh, certo. — Murmurei, olhando para os meus pés.

Eu não pude acreditar no que acabei de fazer. E se ele voltasse alguns minutos antes, quando estava no meio do orgasmo e perdida numa fantasia com meus dedos na minha calça. Eu seria demitida no local, sem dúvida, e teria merecido. O pensamento foi o suficiente para me fazer estremecer de vergonha.

— Lamento perturbá-lo.

Ele me deu aquele sorriso de flerte, aquele que enviou um arrepio ao longo da minha espinha, e virou-se para sair pela porta.

— Voltarei em algumas horas. Você poderia verificar todas as minhas mensagens?

— Sim claro.

Eu balancei a cabeça e esperei que ele fechasse a porta atrás dele antes de deixar meus ombros caírem com alívio. Puta que pariu, como diabos eu fugi com isso?

Corri pelo corredor até o banheiro para lavar as mãos, olhando para mim mesma no espelho enquanto o fazia. Minhas bochechas ainda estavam vermelhas, e não

existia nenhuma maneira no que ele não notasse que tinha algo acontecendo.

Espero que eu possa passar isso como nada mais do que fadiga, mas enquanto isso, teria que fazer um trabalho muito melhor mantendo meus desejos trancados enquanto estivesse no trabalho.

Coloquei uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha e caminhei de volta para o meu escritório. Eu precisava voltar ao trabalho e ficar a par de tudo que perdi no fim de semana. Ele me disse para tirar um tempo e relaxar, para voltar descansada na segunda, e aqui estava eu usando toda a minha energia me masturbando ao invés de responder aos e-mails. Que tipo de assistente eu era?

Passei pelas fileiras de pessoas que trabalhavam nos escritórios, não muito longe das nossas, como se todas elas soubessem de relance o que eu acabara de fazer e estivessem me julgando severamente de onde estavam. Finalmente cheguei de volta ao meu escritório depois do que parecia ser a caminhada de vergonha mais longa suportada por qualquer um, sentei-me à minha mesa e olhei fixamente para a tela do computador por um minuto antes de começar a trabalhar.



CAPÍTULO 12

Oliver

— Sinto muito, quanto?

Segurei o telefone no ouvido e tentei, sem sucesso, manter a incredulidade fora da minha voz.

— Até o final da semana, se você conseguir. — O homem do outro lado da linha respondeu.

Ele era britânico, então não poderia dizer se a firmeza calculada em sua voz era uma característica embutida ou se ele estava realmente tentando ao máximo manter seu temperamento comigo.

— E essa é a única vez que eles se encontrarão comigo? — Eu esclareci.

Esse chamado surgiu do nada, e me encontrei desesperadamente tentando entender o que estava ouvindo - que o grupo Masterson se encontraria comigo no final da semana, e que era a única data que eles tinham para se encontrarem cara-a-cara comigo pelos próximos seis meses. Seis meses!

— Isso é correto, senhor. — Respondeu o homem, friamente.

— Posso agendar para esta quinta-feira?

— Eu farei isso funcionar. — Eu concordei antes que tivesse a chance de pensar sobre as implicações do que estava dizendo.

— Excelente. — Ele respondeu, e ouvi o toque das teclas do computador no outro lado da linha.

— Eu entrarei em contato em breve com os detalhes. Obrigado pela sua paciência.

Ele desligou o telefone e me deixou em pé no meio do meu escritório perguntando o que diabos tinha acabado de acontecer, porque parecia que eu tinha concordado em voar para o Reino Unido em poucos dias, apenas para ter uma chance de uma reunião com as pessoas que eu vinha tentando negociar por anos.

Eu me virei para olhar pela janela. A vista sempre ajudava a clarear minha mente, para me lembrar de quão pequeno eu era em comparação com a vasta cidade abaixo.

Este foi um movimento de poder, sem dúvida sobre isso. Um jeito de me desestabilizar e me fazer lutar para atender suas necessidades. Eles estavam tentando descobrir o quanto eu estava comprometido com o negócio, e eu tinha algumas notícias pesadas para eles - não havia nada que pudessem fazer para me afastar, nenhum obstáculo que pudessem despejar no meu caminho me faria sentir algo mais do que motivado a caçá-los e levá-los para o nosso lado.

Eu estava indo agora, sem dúvida, e senti uma explosão de entusiasmo quando percebi o quão grande era o negócio para nós. Peguei o telefone e disquei o número de Neil imediatamente, batendo meu pé com impaciência enquanto esperava que ele atendesse.

— Olá?

— Neil, sou eu. — O cumprimentei.

— É sobre a conta da Masterson. Eles me pediram para voar e me encontrar com eles.

— Puta que pariu, você está falando sério?

— Sim.

Eu balancei a cabeça, passando a mão sobre os cabelos como se quisesse manter meus pensamentos transbordantes intactos.

— E eles querem que eu vá esta semana.

— Esta semana? — Ele balbuciou.

— Você pode? Você vai?

— Eu acho que tenho que ir. — Admiti.

— Quero dizer, eu não posso me dar ao luxo de recusar isso, posso?

— Não, você está certo, você não pode. — Ele concordou.

— Quando exatamente?

—Quinta-feira. Foi quando disseram que poderiam se encontrar comigo. — Respondi.

— Eu reservarei os voos, está tudo bem com você?

— Voos? Quem mais irá? — Ele perguntou, parecendo um pouco confuso.

— Mona. — Respondi, como se devesse ser óbvio, e houve uma pausa do seu lado. Eu soube imediatamente o que ele estava pensando.

— Oh, vamos lá. — Suspirei.

— Não é desse jeito. Você sabe que ela é boa com coisas assim.

— Você sabe que todos vão falar de vocês irem viajar juntos.

Eu pressionei meus lábios juntos. Eu sabia que ele tinha razão para pensar que eu faria algo assim. Eu sabia que ele não estava puxando-o para fora de sua bunda, mas ainda assim, era difícil não sentir que isso era algum tipo de ataque pessoal, um comentário sobre o tipo de pessoa que eu era, mesmo que eu soubesse que ele estava apenas se certificando de não nos afundar em mais água quente.

— Não é nada disso, Neil. — Assegurei a ele.

— Por favor, eu só quero deixar essa reunião engatilhada. Posso obter o sinal verde?

— Claro. — Ele suspirou.

— Me certificarei de que o departamento financeiro saiba que isso é relacionado ao trabalho.

— Obrigado, cara. — Disse.

— Irei ao seu escritório mais tarde, e nós podemos repassar os detalhes, ok?

— Com certeza. — Ele concordou, e desliguei.

Eu olhei para a porta de Mona. Acho que teria que perguntar se ela queria vir primeiro. Esse provavelmente seria o melhor curso de ação. Respirei fundo, caminhei até a porta e bati.

A porta abriu e por um momento senti como se tivesse aparecido no apartamento dela e ela estivesse a minha espera. Ela parecia estranhamente calma, como se tivesse acabado de sair de um longo banho com um copo de vinho.

— O que houve? — Ela perguntou, sorrindo para mim. Deus, mas ela tinha um sorriso sexy.

— Você está livre de quinta a domingo? — Eu perguntei antes que pudesse pensar em como soaria. Seus olhos se arregalaram e ela abriu a boca, mas a cortei para esclarecer antes que ela pudesse dizer qualquer coisa.

— É para uma viagem de trabalho. — Acrescentei rapidamente, com adrenalina nas veias.

— Fui convidado para ir ao Reino Unido para me encontrar com o grupo Masterson, e gostaria que você viesse comigo. Como minha assistente, claro.

— É claro. — Ela respondeu, e quase podia ver as engrenagens em seu cérebro girando enquanto ela tentava processar as notícias.

— Então, você pode ir? Precisamos reservar as passagens o mais rápido possível — Insisti e encontrei meu estômago revirando em nós.

Eu senti como se estivesse pedindo a uma paixão para ir ao baile. Da última vez, fui rejeitado, mas quando ela abriu e fechou a boca tentando encontrar uma resposta, eu pude ver seu rosto se iluminando.

— Com certeza. — Ela disse, e embora estivesse tentando manter a voz profissional, eu também podia ouvir a emoção.

— Com certeza. Eu adoraria.

— Ótimo! — Eu disse, e embora devesse ter recuado para pegar as passagens já reservadas, eu me encontrei na porta um pouco mais.

— Eu nunca estive no Reino Unido! — Ela exclamou.

— Nunca sai do país.

— Então você precisa fazer as malas.

Eu sorri para ela e ela sorriu de volta. Ela estava tonta e era muito fofa.

— Eu vou. — Prometeu e voltou para o escritório para voltar ao trabalho.

Eu a observei por um momento e voltei para a minha mesa. A realidade da situação finalmente começou a se instalar. Eu estava indo embora com essa mulher. Quero dizer, longe daqui. Longe do escritório. Longe do nosso dia-a-

dia. Longe de tudo isso, toda a aba que girava em torno de nós desde o momento em que ela entrou pela porta.

Sentei-me à minha mesa, fechei os olhos e minha mente se encheu de pensamentos de Jeannie. A lembrança dela era um lembrete sólido de que ir atrás de Mona, independentemente das circunstâncias, terminaria mal. Os detalhes inundaram meu cérebro, a lembrança dela, tudo o que aconteceu me invadindo como um pesadelo.

Depois de nos ligarmos, as coisas começaram a ruir. Bem, não no começo. No começo, é claro, foi divertido. Não seria tão intenso se não fosse divertido no começo.

Nas primeiras semanas, talvez no primeiro mês, eu estava me divertindo, e ela também. Era sexy, divertido, desviante - nós dois entrando nos escritórios um do outro e nos ligando sempre que tínhamos a chance. Eu gostei e presumi que ela também gostasse. Mas eu vi isso como nada mais do que um caso e tinha certeza que ela também. Qualquer outra coisa seria ridículo. Se não foi divertido, então o que foi?

Bem, no que lhe dizia respeito, era o início de um relacionamento. Eu não posso acreditar que fui tão cego e não vi na época, o jeito que ela olhou para mim, como ela demorou até tarde no escritório para passar o tempo comigo. Pensei que ela estava apenas procurando uma promoção.

Enquanto continuávamos nos relacionando, porém, fiquei entediado. Esse era o tipo de idiota que eu era quando se tratava de mulheres. Me cansava delas tão rapidamente quanto elas despertaram meu interesse, e estar com ela por algumas semanas provava para mim que nós não éramos um bom par.

Ela estava um pouco nervosa, talvez até neurótica, e apesar de ser uma boa assistente, não me interessava fora do trabalho. Eu também presumi que ela estava vendo outras pessoas porque, bem, por que ela não estaria?

Eu não tinha diminuído a velocidade do namoro com outras pessoas. Eu deixei um par de dicas para ela, mas ela não pareceu levá-las a sério. Ela pensou que eu estava brincando e as limpou como se elas não fossem nada até que fosse a grande explosão.

Como minha assistente, ela tinha um conhecimento íntimo da minha agenda. Quando planejei um encontro com uma modelo com quem estava conversando por várias semanas, Jeannie explodiu. Ela invadiu meu escritório segurando o e-mail impresso em sua mão.

— Que porra é essa? — Ela zombou batendo na mesa na minha frente, e olhei para ela, com a testa franzida.

— Eu tenho um encontro. — Respondi confuso.

Ela estava furiosa, suas bochechas vermelhas de raiva enquanto respirava profundamente para tentar se acalmar.

— Você tem um encontro. — Ela repetiu por clareza, e eu assenti.

— Qual é o problema? — Eu perguntei gentilmente, estendendo a mão para tocar sua cintura. Ela se afastou, olhando para mim com tanto desprezo, realmente senti meu sangue gelar.

— Mas estamos juntos. — Ela gritou, e eu arregalei os olhos para ela surpreso.

Eu tive que reprimir uma risada. Não para ela, mas para o fato de que ela pensava seriamente que existia algo entre nós além de apenas brincar.

— Jeannie, não. — Eu disse suavemente, balançando a cabeça.

— Eu não quero ser um idiota, mas isso é só... foi divertido. Eu pensei que você soubesse disso?

— Como você pode dizer isso? — Ela gritou e jogou as mãos no ar.

— Depois de tudo o que fizemos, depois de tudo você...?

Seus ombros caíram e senti um arrepio frio na minha espinha quando percebi que o problema não ia embora.

As coisas se desenrolaram de lá. Eu sabia que seria ruim, mas não percebi o quão ruim até aquele dia, uma semana depois, quando tudo veio à tona.

Presumi que iríamos continuar normalmente. Claro, eu sabia que as coisas seriam, estranhas por um tempo, mas nós terminamos nosso relacionamento sexual, e ela parecia ter aceitado as coisas.

Eu ainda a peguei olhando para mim com esses olhares estranhos e melancólicos de vez em quando, mas não era nada mais do que isso.

Eu estava no encontro com a modelo - não posso nem lembrar o nome dela agora, porque ela nunca mais me ligou depois daquela noite - em algum restaurante chique em que ela insistiu em me levar, do outro lado da cidade.

Eu estava cansado, levemente agitado, e tentando o meu melhor para Me concentrar, mas estava tendo uma sensação desconfortável no fundo da minha mente. Algo estava errado. Então eu a vi.

Ela estava do lado de fora do restaurante nos observando, e assim que nossos olhos se conectaram, meu estômago encolheu em pânico. Os sons ao meu redor ficaram confusos. Meu encontro estava na metade de uma frase que imediatamente desapareceu quando saiu de sua boca. Meu queixo caiu e, para meu horror, Jeannie foi até a entrada e começou a entrar.

— O que está acontecendo? — A modelo perguntou nervosamente. Ela tentou seguir meu olhar, mas não avistou imediatamente Jeannie enquanto caminhava em nossa direção.

— Você parece que acabou de ver um fantasma.

— Então, você realmente fez isso? — Jeannie me questionou, gesticulando com raiva entre nós dois. A modelo olhou dela para mim e de volta, claramente confusa.

— Quem é essa? — Meu encontro perguntou, sua voz cortada, mas educada, dadas as circunstâncias.

— Quem é essa? — Jeannie repetiu em um tom agressivamente zombeteiro.

— Eu sou a namorada dele, cadela.

— Não, você não é. — Eu disse com firmeza. Levantei e olhei ao redor da sala em uma tentativa de chamar a atenção de um membro da equipe, mas não tinha ninguém à vista. Talvez eles tivessem visto a besteira que estava prestes a se desdobrar na frente deles.

— Oliver, por favor. — Jeannie implorou, desesperadamente, e peguei seu braço levemente, guiando-a para a saída, para que eu pudesse tirá-la de lá. Meu encontro arruinado.

Eu a tirei da porta da frente e fui para a rua, e ela tentou colocar os braços em volta de mim. Eu a empurrei para longe, colocando minhas mãos firmemente em seus ombros para manter distância.

Seu rosto afundou e ela finalmente entendeu. Ela olhou para mim com os olhos tão arregalados quanto eu os vi. Era como se eu tivesse dado um soco direto no peito dela, como se tivesse arrancado o vento dela.

— Não vá para o escritório na segunda-feira. — Eu disse, abaixando a minha voz.

Nós estávamos recebendo olhares de pessoas passando por nós na rua quando o lábio dela começou a tremer, e eu

não queria que nenhum deles ouvisse sobre o que era a nossa conversa.

— Eu nunca mais quero ver você. Isso acabou, você me ouve? Nunca sequer começou.

— Oliver, eu te amo. — Ela implorou, mas eu a cortei antes que ela pudesse ir mais longe.

Eu não queria ouvir isso. Fazia muito tempo desde que alguém me dissera que me amava, e eu não fazia ideia de como reagir ao conhecimento que Jeannie sentia tão fortemente sobre mim. A última vez que disse foi a minha primeira namorada depois da faculdade, e isso foi há muito tempo que mal conseguia lembrar.

Desde então, não foi nada além de casos, uma noite de folga e diversão, especificamente projetada para garantir que ninguém jamais se apegasse a mim.

— Não, você não. — Assegurei a ela, encontrando minha voz novamente, como se quisesse que todos pudessem ouvir.

— Você não ama. Você apenas pensa que sim, e preciso que você se livre dessa ilusão, mais cedo ou mais tarde, e deixe-me continuar com a minha vida.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, como se sempre estivessem lá esperando para serem soltas, e todo o seu corpo desmoronou contra o meu. Acenei para um táxi, sem saber o que mais fazer. Eu a coloquei no banco de trás e ela caiu contra o couro. Fechei a porta e esperei em Deus que fosse a última vez que visse Jeannie.

Ela apareceu no escritório mais algumas vezes, mas realmente não pus os olhos nela, graças a Deus. Ela continuava chegando, contando a qualquer um que ouvisse o que aconteceu entre nós e como eu a abandonara quando ela não fez nada além de cuidar de mim.

Tivemos que pedir uma medida cautelar contra ela, e isso se tornou oficial há cerca de três meses, tempo suficiente agora que eu não a vi no que parecia ser uma eternidade. Ela nunca tentou violar a ordem, que eu saiba, e não tinha interesse em passar o resto da minha vida olhando em todos os cantos para ter certeza de que ela não estava lá. Ela se foi, e isso era tudo que importava.

Não me interessava ver nada disso acontecer de novo. Estremeci com o pensamento.

Eram alguns dias fora do país juntos, apenas eu e Mona. Não importa o que, tinha que lembrar das desvantagens de um caso com Mona, não importava a quão tentadora ela fosse, o quão linda parecia, o quanto queria envolver meus braços em volta dela, beijá-la e sentir sua língua contra a minha. Não importa o quão quente o pensamento disso estava me fazendo.

Eu alcancei o meu notebook e fui reservar nossos bilhetes, banir aqueles pensamentos de minha mente. Pelo menos por enquanto. Enquanto ainda podia.

CAPÍTULO 13



Mona

— Eu não posso acreditar que temos um jato particular. — Eu disse, balançando a cabeça quando nos aproximamos do aeroporto.

Oliver deu de ombros.

— Masterson insistiu nisso. — Disse ele sorrindo em minha direção.

— E não estou prestes a recusá-lo.

Eu não podia acreditar que isso estava realmente acontecendo. Tudo aconteceu tão rápido. Na manhã de segunda-feira, Oliver estava no meu escritório com as sobrancelhas levantadas, perguntando se eu queria ir para a Europa com ele, e agora, aqui estávamos nós, a poucos minutos de entrar em um jato particular de luxo e voar para Londres. Para a porra de Londres!

Eu cruzei e descruzei minhas pernas e olhei para Oliver através do táxi. Eu sabia que isso era apenas uma viagem de negócios e isso era tudo, mas ainda estávamos passando

os próximos quatro dias sozinhos. Só nós. Como isso não era emocionante? Tudo podia acontecer, ou pelo menos era o que eu ficava dizendo a mim mesma.

Nós chegamos no aeroporto, e o motorista que foi enviado do escritório saiu para abrir a minha porta. Sorri para ele com apreço e me perguntei se as pessoas se acostumavam a ter esse tipo de tratamento.

— Seja minha convidada. — Oliver disse enquanto gesticulava para eu ir na frente dele.

Eu podia ver um brilho em seus olhos que dizia que ele estava feliz por poder me dar esse tipo de experiência. Caminhei lentamente em direção ao jato, colocando um pé na frente do outro, como se esperasse que o chão desaparecesse debaixo de mim a qualquer segundo. Eu não conseguia acreditar que isso estava acontecendo.

Alguém nos esperava no final da escada, uma mulher um pouco mais velha que eu. Ela sorriu quando cheguei mais perto, como se não pudesse ficar mais feliz em me ver.

— Bem-vinda. — Disse ela, balançando a cabeça e conferindo os degraus.

— Eu sou Gloria. Eu estarei servindo você hoje.

Ela tinha um sotaque britânico, do tipo que você ouvia em estereotipados personagens de TV em seriados britânicos, e tive que reprimir uma risadinha divertida.

Subi os degraus e entrei na aeronave, segurando firmemente o corrimão para ter certeza de que o vento não me levaria para a pista.

Estava quente dentro, a iluminação suave, e tudo ao meu redor certamente custava mais do que um mês de aluguel do meu apartamento. Minha boca ficou aberta quando olhei ao redor. Este lugar era incrível. Eu já voei algumas vezes antes, mas nenhum dos aviões em que estive parecia algo próximo à ostentação.

O espaço era composto por talvez meia dúzia de pessoas, no máximo, com um punhado de luxuosos assentos de couro ao lado de janelas reluzentes, e mesas baixas que pareciam ter sido tiradas diretamente de uma revista de design de interiores.

Outra mulher me cumprimentou quando entrei e me entregou uma taça de champanhe.

— Bem-vinda, Sra. Paulson. — Disse ela e balançou a cabeça com um sorriso profissional.

— Oh, eu não sou... — Eu tentei corrigi-la, mas ela se virou para cumprimentar Oliver, e dei de ombros. Não é um grande negócio.

Caminhei até o corredor e sentei em um dos assentos enormes perto da parte de trás. Oliver se juntou a mim, plantando-se diretamente na minha frente erguendo o copo.

— Sra. Paulson. — Ele sorriu, e revirei os olhos, inclinando-me para tilintar meu copo contra o dele.

— O que foi aquilo? — Eu respondi, tomando um gole da minha bebida. Deus sabe o quão caro esse champanhe era, mas era muito bom.

— Acho que o grupo Masterson é uma empresa bastante tradicional. — Explicou ele.

— Eles apenas assumiram que você era minha esposa, sabe?

— Devemos dizer-lhes? — Perguntei, e ele deu de ombros.

— Provavelmente não faria mal algum deixá-los continuar pensando que somos casados. — Ele respondeu.

— Se você não se importar.

— Se isso ajuda você a obter a conta.

Peguei o anel que normalmente ficava no meu dedo indicador e o coloquei no dedo anelar da minha mão esquerda, balançando meus dedos na frente do meu rosto para mostrar a ele.

— Eu faço.

— Eu tenho que dizer, fiz muito bem para a nossa lua de mel. — Disse ele rindo enquanto gesticulava ao redor.

— Sim, este lugar é incrível. — Admiti.

— Não é bem o que imaginei para minha lua de mel, mas...

— Por que, o que você tem em mente?

Ele sorriu maliciosamente, e meu estômago revirou. Aqui estava eu, falando sobre a minha lua de mel com um cara que jurei que manteria as coisas platônicas.

— Sempre gostei da ideia de uma viagem. — Respondi.

— Ir ver nossas famílias, explorar. Apenas dirigir por aí e sair.

— Eu não posso imaginar gostar de alguém o suficiente para arriscar gastar tanto tempo com apenas nós dois por conta própria.

Ele balançou sua cabeça.

— Não, eu acho que sairia para a Europa.

— Só assim? — Eu perguntei.

— Talvez sem as reuniões de negócios. — Ele admitiu.

— Mas sim, algo assim.

— Parece muito perfeito. — Eu inclinei minha cabeça para ele.

— Embora, você teria que parar de ter seus encontros no escritório, se você quiser encontrar uma esposa.

— Oh, vamos lá. — Ele protestou de brincadeira.

— Que tipo de mulher não me deixaria ter meus velhos encontros no trabalho o tempo todo?

— Uma muito mais compreensiva que eu.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele e terminei meu champanhe. Quase sem pausa, a recepcionista levou o meu copo vazio e colocou outro na minha mão. Eu levantei

minhas sobrancelhas quando ela recuou, surpresa com a quão organizada era toda essa operação.

— Você será uma ótima esposa. Você é tão organizada. Você manterá qualquer cara no caminho certo.

— Eu não me casarei com ninguém que precise ser mantido no caminho certo. — Respondi.

— Eu imagino que você não vai. — Ele concordou, inclinando a cabeça.

— Você tem um namorado?

— Não. — Eu disse, balançando a cabeça.

— Não por um tempo. Não desde o ensino médio.

— Sério?

Ele parecia surpreso.

— Por quê? Você acha que eu deveria ter me acalmado agora?

— Não é isso. Achei que alguém como você teria encontrado alguém até agora. Isso é tudo.

— Só eu e minha companheira de quarto. — Dei de ombros.

O álcool estava me soltando e sabia disso. Deveria ter desacelerado, mas estava me divertindo muito.

— Ninguém na faculdade? — Perguntou ele.

— Ninguém que valha a pena mencionar. — Respondi.

— Estava muito ocupada estudando para namorar.

— Sim, eu também. — Ele brincou.

— Eu nem acho que quero imaginar você na faculdade. — Provoquei.

— Ah, eu não era tão ruim. — Protestou.

— Eu também estava ocupado. Não cheguei onde estou hoje namorando demais.

— Então você está se estabelecendo agora?

— Quase. — Ele assentiu.

— Sinto-me no caminho.

— Isso é o que farei. — Respondi com certeza.

— Quando chegar onde quero estar na minha carreira, começarei a namorar corretamente. Eu não tenho tempo para isso agora.

— Onde você quer estar em sua carreira? — Ele perguntou, e percebi com um começo como isso era – um encontro. Um primeiro encontro. Todas as perguntas, o álcool, a configuração desconhecida. Parecia que testávamos águas, nos conhecendo pela primeira vez. Que, bem, talvez nós estivéssemos.

— Eu... não sei. — Olhei para as minhas mãos.

— Só acabei de sair da faculdade. Não sei exatamente onde quero estar ainda, mas sei que quero que seja bom.

— Tenho certeza de que você conseguirá o que quer que você esteja procurando. — Ele ofereceu calorosamente, dando-me um daqueles sorrisos devastadoramente

lindos. Senti meu coração palpitar e desviei meu olhar para o meu colo, forçando-me a respirar fundo.

Tinha a sensação de que esse seria um longo voo.

CAPÍTULO 14



Oliver

Já era tarde quando chegamos ao Reino Unido. O voo levou horas, alternando entre fusos horários algumas vezes, eu não tinha ideia de que horas eram.

Mona adormeceu no avião, a mão balançando na beirada de seu assento enquanto sua respiração diminuía e estabilizava. Eu a observei por um tempo até que percebi o que estava fazendo e me forcei a desviar o olhar. Eu não queria ser assustador.

Quando chegamos, a cabeça de Mona se levantou e ela olhou ao redor, sonolenta.

— Que horas são? — Ela perguntou.

— Hora local, ou o nosso tempo? — Eu respondi e gesticulei pela janela. Estava escuro e tinha um leve chuvisco.

— Devemos chegar ao hotel. — Ela bocejou.

— A que distância fica?

— Eu não sei, mas eles mandaram um carro para nós.

Eu me estiquei e fiquei de pé. Passei o voo revisando os detalhes do contrato que esperava fechar com eles, e estava muito animado para descansar.

— Obrigado Senhor.

Ela tirou um pouco de sono dos olhos e se levantou, pressionando o rosto contra a janela e colocando as mãos ao redor dos olhos para que pudesse ver melhor no vidro.

— Eu não posso acreditar que estamos realmente aqui.

— Temos certeza que sim. — Assegurei-lhe, e a porta da cabine se abriu.

— Vamos sair daqui. Preciso chegar ao hotel e enviar um e-mail para Neil.

Nós saímos e entramos no carro que estava esperando por nós. Segurei a porta para Mona, mas ela estava tão cansada que não tinha certeza se ela notou.

Ela afundou no banco de trás, a bolsa apertada no colo e a cabeça pendendo quando nos afastamos e abrimos caminho pela promessa calorosa da noite de Londres.

Não foi a primeira vez que estive em Londres. Eu viera anos atrás quando começamos a ganhar dinheiro real na empresa, e estava determinado a aproveitar ao máximo isso enquanto ainda podia. Isso foi anos atrás, a cidade mudou muito desde então. Até mesmo o pouco que podia ver pelas janelas escuras tinha mudado, muito tempo, não podia

esperar que a reunião terminasse para que pudesse me divertir um pouco e dar uma olhada melhor ao redor.

Eu só teria um dia ou dois na cidade antes de voltar, mas pretendia aproveitar ao máximo tudo isso.

Chegamos ao hotel e me aproximei para acordar Mona. Ela levantou a cabeça, abriu os olhos e franziu a testa para mim, como se estivesse chateada por ter sido arrastada de seu sono pacífico.

— Chegamos. — Eu balancei a cabeça para o hotel, e ela olhou pela janela, levantando as sobrancelhas.

— Puta merda, aqui é realmente onde ficaremos?

Ela olhou para mim quando saímos do veículo. Eu balancei a cabeça e encolhi os ombros.

— É muito bom. — Eu concordei e foi um eufemismo.

O prédio se erguia sobre nós, uma fachada de estilo dos anos vinte no exterior e uma enorme entrada coberta por um dossel dourado e vermelho que brilhava à luz da rua.

Mona pendurou a bolsa no ombro e fomos para dentro.

— Boa noite. — Disse quando cheguei na recepção, que era ocupada por uma mulher imaculadamente bem formada, da mesma idade que eu.

Pela aparência deste hotel, era o tipo de lugar que contratava as pessoas quando tinham dezoito anos e as treinavam até que fossem especialistas em seus trabalhos.

Ela me ofereceu um sorriso apertado em saudação quando me inclinei no balcão.

— Paulson e Richards? Deveríamos ter quartos reservados com a conta da Masterson. — Expliquei, enquanto Mona bocejava amplamente ao meu lado, tentando cobrir a boca com a mão.

— Eu tenho um quarto sob Paulson aqui. — A mulher respondeu.

— Mas nada sob Richards.

— O que?

— É um quarto duplo.

Ela olhou para Mona e teve um vislumbre do anel que ela moveu em brincadeira para o dedo do casamento no voo.

— Para você e sua esposa?

— Não, não somos-

Eu balancei a cabeça e olhei para Mona.

— Duas camas? — Mona perguntou à recepcionista, e ela olhou para a tela.

— Apenas uma. — Ela respondeu.

Mona olhou para mim.

— Eu preciso dormir um pouco. — Ela murmurou, com os olhos turvos.

— Eu não me importo se você não fizer.

— Tudo bem. — Respondi, talvez um pouco rápido demais.

— Podemos reservar?

— Claro.

Nós adquirimos depressa nossas chaves e subimos no elevador para ir até nosso quarto. Mona balançou-se de pé, obviamente exausta, e quando entrou na sala, largou a bolsa, tirou os sapatos e se arrastou para a enorme cama no centro. Então, ela se virou e olhou ao redor da sala.

— Santo Deus, olhe para este lugar. — Disse ela, empurrando-se em seus antebraços para dar a volta.

Tinha que admitir, o lugar era deslumbrante - luxuoso naquele jeito discreto que os ingleses faziam tão bem. Muita madeira polida, cortinas pesadas, tapetes grossos, o tipo de lugar que um casal poderia gastar para um fim de semana romântico.

— Eu tomarei um banho. — Ela murmurou quando ficou de pé, indo para o banheiro e pegando sua bolsa enquanto o fazia.

— Acho que conseguirei algum serviço de quarto. Você quer alguma coisa? — Perguntei.

Eu sabia que era tarde e que provavelmente seria melhor apenas dormir um pouco, mas com a reunião no meio da manhã de amanhã, eu sabia que poderia demorar um pouco para relaxar antes de ir para a cama.

— Sim, eu adoraria isso. — Ela gritou.

— Só me consiga algo leve.

— Ok. — Respondi, e peguei meu laptop da mochila enquanto ela fechava a porta atrás dela.

Eu alcancei o menu e pedi pro serviço de quarto enquanto meu computador inicializou e chamei a recepção para ordenar alguma salada e algo doce para celebrar o fato que nós estávamos finalmente aqui.

Virei-me para trabalhar no meu computador, e deixar Neil saber que estávamos aqui em segurança e prontos para seguir em frente. Antes que percebesse, houve uma batida na porta avisando que o serviço de quarto chegou.

Eu fiquei de pé, caminhei até a porta, e olhei para a direção do banheiro - congelando no local.

A porta se abriu e Mona não se incomodou em fechar a cortina do chuveiro. Ela estava de costas para mim, mas eu podia ver mais do que jamais deveria ter visto. Ela estava lavando o cabelo, os braços acima da cabeça, a água caindo em cascata sobre seu sexo, o corpo nu enquanto ela distraidamente sussurrava para si mesma.

Meus olhos se arregalaram e sabia que deveria ter desviado o olhar, mas era como se meus olhos estivessem presos a ela. E então, claro, ela se virou.

— Porra. — Murmurei, batendo a porta fechada.

Ela me pegou. Não existia nenhuma maneira que ela não me viu olhando para ela. Abri a porta do quarto, peguei a comida e voltei para a sala para jogar tudo na cama.

Meu apetite desapareceu. Tudo o que conseguia pensar era nela naquele banho, olhando para mim, seus olhos arregalados e sua boca entreaberta enquanto a água fria brincava com seus mamilos.

Isso seria um desafio.

CAPÍTULO 15



Mona

Eu saí do chuveiro lentamente. Ele realmente me viu assim, totalmente nua? Esperava que ele não achasse que deixei a porta aberta intencionalmente. Tinha certeza de que fechei, mas ou eu estava errada ou se abriu sozinha.

Minha cabeça girou enquanto me secava e rapidamente coloquei meu pijama. O tecido era grosso de flanela, aconchegante, e consegui esquecer por mais que meu chefe acabasse de me ver completamente nua.

Meu estômago roncou. Estava morrendo de fome e não poderia ficar aqui para sempre. Colocando minha mão na maçaneta da porta, senti como se pudesse explodir com nervosismo. Eu só precisava passar por isso. Eu era profissional e nada do que aconteceu mudaria isso.

Abri a porta e Oliver estava esperando do lado de fora, parado no lado oposto da sala, como se colocar a maior distância possível entre nós fosse nos protegesse de qualquer situação mais desconfortável.

— A comida está aqui.

Ele gesticulou para a comida espalhada generosamente sobre a mesa à sua frente. Tinha um par de saladas e um prato fumegante de alguma coisa.

Ao me aproximar, peguei um aroma de canela doce e celestial e minha boca começou a salivar. Eu lentamente me aproximei dele e percebi que as luzes ao nosso redor estavam baixas, o brilho suavizando suas feições e criando uma atmosfera romântica.

Eu queria estender a mão e colocar meus braços ao redor dele, para deixá-lo saber que não me importava com ele olhando para mim. Na verdade, queria mais. Mas sabia que precisava permanecer profissional. Estava aqui porque provei ser uma parte inestimável do projeto e não pude arriscar o negócio quando estávamos tão perto de assinar o contrato.

Sentei-me, puxei uma das saladas para mim e comecei a comer.

— O que é isso? — Perguntei, apontando para o pequeno ramekin[2] na minha frente. Estava fumegando, e o doce aroma frutado estava incrível.

— Apple crumble[3]. — Ele respondeu quando tomou o seu lugar em frente e começou a comer sua salada.

— Eu já comi em Londres antes e é muito bom. Apenas o que precisamos em uma noite como esta noite.

---

[2] Um ramekin ou ramequin é um pequeno pote de cerâmica usado para a preparação e o serviço de vários pratos ou guarnições. Dentre outros: creme brûlée, pratos gratinados com queijo e suflê.

[3] doce de origem britânica, feito de compota de frutas picadas cobertas com uma mistura de gordura, farinha e açúcar, assado até que a cobertura fique crocante.

— Parece perfeito. — Concordei.

Continuamos a comer em silêncio e fiquei imaginando se iríamos reconhecer o que acabara de acontecer. Certamente não seria a única a falar sobre isso.

— Então, qual horário é a reunião de amanhã?

Eu finalmente quebrei o silêncio, forçando as palavras apenas para me livrar do constrangimento.

— Onze, eu acho. — Ele respondeu, olhando para o relógio e franzindo a testa.

— Eu preciso ajustar a hora local.

— Estou surpresa que eles não ajustaram o seu relógio no avião. — Provoquei.

— Eles tinham todo o resto coberto.

— Sim, exceto fazendo as reservas do hotel direito. — Ele resmungou.

— Eu sinto muito sobre isso.

— Quero dizer, nós lhes demos a impressão de que nos casamos. — Apontei com a boca cheia de comida.

A salada estava deliciosa, e nem queria pensar em quanto custava a refeição.

— Bom ponto. — Ele sorriu.

— Eu acho que devemos aproveitar ao máximo este lugar enquanto podemos, então.

— Concordo. — Balancei a cabeça, pegando minha sobremesa.

— Eu sugiro todo o serviço de quarto, o tempo todo.

— Talvez pudéssemos jantar no restaurante do andar de baixo uma noite. — Sugeriu ele.

— Eu li sobre ele, e é esperado ser surpreendente.

— Contanto que eu coma *fish 'n' chips*[4] pelo menos uma vez enquanto estivermos em Londres. Eu ouvi dizer que é o melhor do mundo.

— Eu acho que é mais uma comida de rua do que o tipo de coisa que você vê servido em um restaurante chique. — Ele respondeu com uma risada.

As coisas estavam começando a normalizar novamente entre nós, o incidente do chuveiro esquecido.

— Bem, então, eu só terei que vagar pelas ruas até que eu ache alguns. — Respondi arrogantemente.

Eu dei uma mordida na sobremesa, e mesmo que estivesse tão quente que queimou minha boca, meus olhos praticamente rolaram na parte de trás da minha cabeça com prazer.

— Mmmm, isso é tão bom.

---

[4]  **Peixe e fritas**, **peixe e fritos**, ***fish and chips*** ou ***fish 'n' chips*** é um prato típico da culinária do Reino Unido. Consiste em peixe frito envolvido num polme, acompanhado por batatas fritas. Inicialmente era vendido embrulhado em folhas de jornal, como ainda acontece em algumas regiões do país. Durante décadas, dominou o setor das comidas compradas preferidas naquele país e também na Austrália e na Nova Zelândia. Tornou-se também bastante popular em certas partes da Nova Inglaterra, no Canadá, na Irlanda e na África do Sul.

Eu terminei e empilhei os pratos cuidadosamente no carrinho e, em seguida, levei-o para o corredor para que o serviço de limpeza o levasse.

— Eu deveria dormir um pouco. — Disse com um bocejo exagerado.

Deitando na cama, puxei o edredom enrolando sobre mim e fechei os olhos. Estava mais frio do que estava acostumada aqui, e ficar sob a cobertura quente das capas aconchegantes era muito bom.

— Eu acho que dormirei no sofá, então? — Oliver comentou, e percebi o que acabei de fazer.

Sem querer, tinha mais ou menos dito a ele que estava tendo a cama.

— Eu não me importo. — Soltei.

— Não se importa...?

— Eu não me importo se você dormir na cama comigo. — Respondi, os olhos se fechando. — Eu não quero sair, mas você não tem que dormir no chão.

Eu bocejei de novo, e meus olhos lacrimejaram de sonolência, mas senti uma onda de excitação dançar através de mim quando ele se sentou na cama ao meu lado.

— Você tem certeza? — Ele perguntou com cautela, e sua voz era suave.

— Tenho certeza. — Confirmei.

— Vamos dormir um pouco. Okay?

— Tudo bem. — Concordou, e estava claro que ou ele estava cansado demais para justificar por que isso poderia ser uma má ideia. Ou isso ou ele estava tão feliz quanto eu de estar dormindo na mesma cama.

Sim, estávamos cruzando a linha, mas não me importei. Eu o queria perto de mim, mesmo que não pudesse agir de acordo com os meus sentimentos. Era um tormento agridoce.

Ele desapareceu no banheiro, e espiei com um olho aberto quando ele voltou para a cama. Ele não estava usando nada além de um par de calças de pijama, e estava tão quente que eu poderia entrar em combustão ao vê-lo. Fechei os olhos quando ele se aproximou e sorri para mim mesma quando o senti subir na cama ao meu lado.

A cama afundou um pouco e ele soltou um pequeno suspiro, algo entre conforto e alívio. Eu queria virar, olhar para ele e deixá-lo saber que, se íamos fazer isso, não existia melhor momento do que agora.

Mas eu sabia que não deveria. Agora não. Não essa noite.

Ainda assim, eu podia sentir o cheiro dele, a loção pós-barba que me enlouqueceu apenas alguns dias antes estava enchendo meus sentidos mais uma vez.

Ele estava na cama comigo. Na cama comigo! Se alguém no escritório soubesse o que estava acontecendo, eles teriam me dito que eu estava louca. Se sua antiga assistente

pudesse ver, ela ficaria furiosa. Tudo que sabia era que eu gostava disso. Poderia facilmente me acostumar com isso.

Mesmo que estivesse exausta quando subi na cama alguns minutos antes, senti como se todos os músculos do meu corpo tivessem despertado no momento em que ele se deitou ao meu lado.

Nós estávamos tão perto um do outro. Eu poderia apenas estender a mão e colocar minha mão em seu peito.

Eu ansiava por ele. Era visceral, mais poderoso do que qualquer desejo que tive por alguém em toda a minha vida. Talvez tenha sido porque eu sabia que eu não poderia tê-lo que eu era tão obcecada. Eu estava viciada em dançar ao redor do que era inapropriado.

O que aconteceria se simplesmente fizéssemos isso? Aqui, em Londres, tão longe do escrutínio dos outros no escritório que quase podíamos fingir que eles não existiam. O que de pior que poderia acontecer? Poderíamos nos conectar, sair de nossos sistemas e acabar com isso de uma vez por todas.

Ou... talvez floresceria em algo mais. Talvez aquela química que parecia nos estimular a cada passo nos levasse a um relacionamento real e duradouro.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto, ao pensar nisso. Ele poderia conhecer minha família, meus amigos e eu poderia entrar em seu incrível mundo de sucesso e recompensa. Se eu pudesse virar agora, apenas encontrar a coragem de tocá-lo...

Eu o ouvi bufar e mexer de leve, e soube imediatamente que ele estava dormindo. Deixei escapar um suspiro e não tinha certeza se era mais decepção ou alívio. Então, para minha completa surpresa, senti-o se aproximar de mim na cama.

Antes que eu percebesse, ele estava atrás de mim, seu braço serpenteando ao redor da minha cintura quando me puxou para perto. Sua respiração estava quente na parte de trás do meu pescoço, e seu pau mexeu contra a minha bunda. Fiquei completamente imóvel, sabendo que, se me mudasse, o acordaria, e ele se afastaria e pediria desculpas por sua transgressão.

Não, ficaria aqui um pouco mais e deixaria me perder no conforto e na excitação do seu toque.



CAPÍTULO 16

Oliver

O sol surgiu através das cortinas semicerradas quando me agarrei ao corpo quente ao lado do meu. Mm, quem era ela? Eu não conseguia lembrar, e isso não importava. A puxei para mais perto e ela se contorceu contra mim, seu corpo firme tentando contra o meu.

Enterrei meu nariz no cabelo dela e inalei. Ela cheirava familiar, mas não conseguia identificar quem ela era.

Minha mão percorreu seu estômago e se achatou contra sua pele quando ela enganchou suas pernas para entrelaçá-las com as minhas. Meu pau estava duro e podia sentir sua pequena bunda contra a minha virilha. Ela estava muito sonolenta para perceber o que estava acontecendo, ou ela estava plenamente consciente e desfrutando do meu tormento enquanto eu pressionava contra ela?

Eu gemi baixinho e ela levantou a cabeça. De repente, e de uma só vez, lembrei de onde conhecia aquele perfume.

— Porra. — Sussurrei, quando percebi o enorme erro que estava prestes a fazer.

Eu rolei para longe dela na cama, colocando tanta distância entre nós quanto pude, e ela se virou. Graças a Deus ela ainda estava dormindo.

Maldição. Eu estava me esfregando na minha assistente inconsciente. Graças a Deus ela não estava acordada o suficiente para processá-lo.

Eu me forcei a levantar e sair da cama. Como poderia ter pensado que dividir uma cama com Mona poderia levar a alguma coisa além de desastre? Eu deveria me dar um soco no rosto por tomar uma decisão tão irracional.

Eu estava pensando com meu pau, a imagem de seu corpo molhado e nu gravado em meu cérebro.

Fui rapidamente para o banheiro tomar banho, lembranças do corpo de Mona contra o meu ainda fresco em minha mente. Meu pau estava duro como uma pedra no chuveiro, chequei de novo se a porta estava trancada antes de envolver minha mão em torno dele e agarrar com força.

Eu queria gozar enquanto fantasiava sobre seu corpo deliciosamente sexy, seu lindo rosto, seus olhos deslumbrantes. Eu sabia que se não o fizesse, ficaria com tesão o dia todo. Eu não queria saber como isso poderia se manifestar, considerando que minhas defesas já estavam enfraquecidas pela visão e sensação de seu corpo nu ao lado do meu.

O que teria acontecido se tivesse continuado? Ela teria me parado? Se ela não fizesse, eu faria? Teria gostado de pensar que possuía força de vontade suficiente para desligá-lo antes que fosse longe demais, mas me conheço bem o suficiente para saber que não teria parado se ela fosse receptiva aos meus avanços.

Eu deixei meu pau crescer muito e com força na minha mão antes de começar a correr minha mão para cima e para baixo ao longo do comprimento dele. Coloquei xampu na minha mão para agir como lubrificante, e a maciez sedosa do xampu era tão boa. Esfreguei minha mão ao longo da parte inferior do meu eixo, onde era mais sensível, e apertei perto da base. Com a mão livre, alcancei as minhas bolas e gentilmente massageei meu saco.

Com uma imagem clara da boca perfeita de Mona em minha mente, meu pau explodiu, enviando jatos de esperma pelo chuveiro. Assisti como meu esperma expirou contra a parede distante do chuveiro.

Deus, estava tão pronto para foder aquela mulher!

Eu nunca vi um orgasmo tão desesperado e tão poderoso. Meu sêmen subiu noventa centímetros no ar antes de atingir a parede mais distante.

Quando estava completamente vestido, espiei ao redor da porta para ver se ela estava de pé e a encontrei de costas para a porta, puxando o zíper de seu vestido. Ela estava de tirar o fôlego.

— Bom dia. — Eu a cumprimentei, e ela sorriu para mim nervosamente.

— Bom dia. — Ela respondeu.

— Que horas é a reunião?

— Eu acho que assim que o carro chegar aqui. — Dei de ombros.

— Não tenho certeza de quão longe são seus escritórios.

— Dormiu bem? — Ela perguntou, mudando de assunto, e meu estômago girou.

Eu a observei com cuidado. Ela estava se referindo ao que aconteceu, ou foi apenas uma questão inocente?

— Sim, não foi ruim. — Eu acenei, evitando o seu olhar, caso ela pudesse sentir o que estava acontecendo dentro da minha cabeça.

— Você?

— Sim, não foi ruim — Ela respondeu casualmente.

— Eu continuei acordando à noite, no entanto. Acho que deve ser a cama desconhecida.

— Vou me certificar de que eles consigam consertar nossas reservas para quando voltarmos hoje à noite. — Prometi, e ela deu de ombros distraidamente.

— Sem pressa. — Ela respondeu, e então imediatamente corou quando percebeu o que disse.

— Quero dizer, não que eu queira dormir com você. Compartilhar uma cama com você, quero dizer.

— Eu sei, eu sei. — Assegurei a ela, sorrindo. Eu não pude evitar. Ela era tão fofa.

Ela virou-se para a sacada, abrindo as portas e dando um passo para fora. Ela estremeceu.

— Está frio aqui fora. — Ela engasgou, apenas alto o suficiente para que eu pudesse ouvir, e depois puxou as portas fechadas atrás dela, cortando-se fora e da conversa que tínhamos tido. Meu corpo relaxou por ter sobrevivido à troca.

Meu telefone tocou no meu bolso. Era Neil me chamando, não surpreendentemente. Levantei o telefone ao meu ouvido.

— Ei, o que está acontecendo? — Eu o cumprimentei.

— Bom dia. — Ele disse alegremente.

— Ainda é manhã onde você está, certo?

— Sim, certo. — Disse, sabendo que parecia distraído e esperando por Deus que Neil não percebesse isso.

Eu não tive tanta sorte. Ele me conhecia muito bem para passar pelo mal-estar na minha voz.

— O que está acontecendo? — Ele perguntou, parecendo suspeito.

— Tudo bem com você e Mona?

— Sim, está tudo bem. — Retruquei, um pouco defensivamente.

— Eu sei que você não faria nada inapropriado. — Neil falou devagar, como se certificando de que as palavras encontrassem seu caminho profundamente em minha cabeça.

— Você sabe como é o grupo Masterson, não sabe? Se eles descobrirem que você está se dando bem com a sua assistente...

— Eu sei como eles são. — Respondi sucintamente.

— Eu tenho sido o único a trabalhar neste negócio, lembra?

— Sim, sobre isso. — Disse Neil. — Recebi uma ligação do escritório deles esta manhã. Não sei por que, mas eles pareciam ter em mente que eu estava indo para negociar, não você.

— Ok. — Dei de ombros.

— Que diferença faz?

— Pelo que pude pegar no telefonema, não acho que gostem de toda a sua publicidade — Ele respondeu sem rodeios.

— Você sabe, o tipo que você ganha por sair com várias mulheres diferentes.

— Porra, realmente?

— Se você puder, tente referenciar uma esposa ou uma noiva em casa. Dê-lhes a impressão de que seu estilo de vida de playboy está atrás de você, certo?

— Eu farei o meu melhor. — Concordei, massageando minhas têmporas.

— Obrigado pelo aviso.

— Não tem problema. — Ele respondeu, e então parou por um momento.

— E Oliver?

— Sim?

— Você sabe que a empresa não aguenta se você foder com Mona. — Disse baixinho, como se estivesse preocupado que alguém pudesse ouvi-lo.

— Eu sei. — Respondi.

Eu sabia que ele estava certo, outro escândalo seria ruim para nós. Eu só tinha que segurar isso na minha cabeça, não importa o quanto ela parecesse tentadora ao estar na varanda.

— Boa sorte com isso, a propósito. — Neil terminou.

— Não que eu ache que você precise.

— Porra, não. — Concordei.

— Eu tenho isso sob controle.

— É melhor. — Ele brincou.

— Ei, tenho algumas coisas para cuidar, mas me mande um e-mail quando você terminar, e deixe-me saber como foi, tudo bem?

— Farei. — Prometi.

Queria entender tudo o que ele acabou de dizer, mas tudo que podia fazer era olhar para ela. Eu lidaria com a reunião mais tarde e como convencer Masterson de que eu era um cara integro. Nesse meio tempo, faria uma pausa e admiraria a mulher que viajou para o outro lado do mundo comigo para me ajudar com tudo isso.

Se isso não era algo para admirar, eu não sabia o que era.

CAPÍTULO 17



Mona

— Então, o que você fará sobre isso?

— Eu não tenho ideia. — Ele admitiu quando se preparou para sair para jantar com o grupo Masterson.

— Eu inventarei alguma coisa, não é grande coisa.

— O que Neil lhe disse para fazer? — Eu perguntei, inclinando a cabeça e plantando minhas mãos em meus quadris.

Tinha que admitir, isso era um pouco engraçado, Oliver sendo chamado em seus modos de playboy por uma empresa que ele estava cortejando. Não percebi até que ponto esse tipo de notícia viajava, mas então, imaginei um grupo tão rigoroso quanto Masterson não se associaria com ninguém que pudesse colocar em risco sua reputação impecável.

— Ele me disse para agir como se tivesse uma esposa em casa ou algo assim, mas não acho que eles comprariam. — Disse ele.

— Eu acho que eles suspeitariam que estava enganando-os.

— Eu verei se eu posso arranjar uma esposa para você. — brinquei.

— Alguém convincente.

— Eles estão me pegando em dez minutos. — Disse, olhando para o relógio e franzindo a testa.

— Então é melhor você ser rápida sobre isso.

— Você acha que ajudaria? — Perguntei, posicionando-me na beira da cama e cruzando as pernas. Olhei de volta para as cobertas e travesseiros e a lembrança de como era natural acordar em seus braços.

O hotel organizou outro quarto para nós, estava fazendo o meu melhor para esconder o meu desapontamento cada vez que me lembravam que não estaria compartilhando uma cama com ele por uma segunda noite.

— Não faria mal. — Ele deu de ombros.

Oliver parecia incrivelmente bonito todo vestido para sair assim. Ele usava um terno cinza escuro com finas riscas brancas, sutis, mas ainda inegavelmente ali.

Seu cabelo foi empurrado para trás de seu rosto, e ele foi recém-barbeado, todo charmoso, empresário de sucesso.

Eu tinha uma ideia de como ele poderia lidar com sua reputação com o pessoal da Masterson. Eu só precisava ter coragem para soltar as palavras.

— Eu poderia ir com você. — Soltei.

Ele olhou para mim no espelho, levantando os olhos quando assimilou o que eu estava sugerindo. Eu não podia acreditar que acabara de dizer isso. Quer dizer, nós estávamos falando sobre Oliver Paulson, aqui. Deus sabia quantas mulheres ele teve ao longo dos anos, e aqui estava eu agindo como se ele pudesse considerar me levar em seu braço e me passando como sua parceira?

Meu coração ficou excitado com o pensamento, e fiz o meu melhor para ignorá-lo. Isto era apenas negócios depois de tudo. Pelo menos, é o que eu ficava dizendo a mim mesma.

— Como minha esposa? — Ele pediu para esclarecer.

— Como sua noiva. — Sugeri.

— Dessa forma, se eles perguntarem sobre isso novamente no futuro, você pode apenas dizer que cancelamos o casamento.

— Você está falando sério?

Ele ergueu as sobrancelhas, um sorriso se espalhando em seu rosto enquanto ele me observava com diversão.

— Parece a premissa de um episódio de sitcom.

— Por que não? — Dei de ombros, jogando legal, mas sabendo que meu nervosismo era visível no meu rosto.

Ele estava certo, parecia ridículo, agora que pensava nisso. E esse era o tipo de coisa que estaria nos noticiários. Se Masterson estivesse investigando a vida privada de Oliver, eles teriam ouvido falar sobre ele ficar noivo.

— Quero dizer, isso tiraria todas as histórias dos tabloides de suas cabeças, não é?

— Eu acho que você está certa. — Ele murmurou, e pude ver que ele estava realmente considerando a minha ideia.

— Você acha que poderia fazer isso? Por toda a noite? Precisamos combinar nossa história, não nos enganarmos nos detalhes.

— O que, como eu dizendo que nos conhecemos na faculdade e você diz que Neil nos apresentou, ou algo assim? — Provoquei.

— Eu prometo, ficarei de boca fechada. Não direi nada que atrapalhe o negócio.

— Sentar-se e ficar bonita? — Ele disse, e sorriu com o pensamento.

— Não parece algo que você seria boa.

— Eu posso faze-lo por uma noite. — Assegurei a ele e me senti um pouco palpitante ao saber que era como ele me via. Não como um ornamento, mas algo mais que isso.

Ele parou por um momento, claramente considerando a oferta.

— Você sabe, pode funcionar. — Ele finalmente disse, chegando a um acordo com isso.

— É um plano maluco, mas se conseguirmos, isso pode realmente ajudar a fechar esse negócio de uma vez por

todas. Eu não quero estragar as coisas depois que chegamos tão longe.

— Nós deveríamos fazer isso? — Eu perguntei, a incerteza crescente em minha voz.

Ele olhou para mim, as sobrancelhas erguidas.

— Eu preciso de você confiante. — Ele brincou.

— Você precisa ser a única a me manter de castigo.

— Eu farei o meu melhor.

Peguei minha bolsa e entrei no banheiro.

— Deixe-me trocar de roupa, estarei pronta em cinco minutos.

— Faça isso rápido. — Ele ordenou.

Fechei a porta atrás de mim e me olhei no espelho. Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo. Estava saindo hoje à noite, participando da reunião de Masterson - uma das maiores reuniões da história de Artêmis. Seria um grande impulso para minha carreira se eu não fosse noiva de Oliver.

Oliver precisava que eu estivesse elegante e charmosa esta noite, mas também leal e doméstica. Uma parceira perfeita. Minha carreira poderia esperar.

Meu estômago sacudia de um lado para o outro ao pensar no que estava prestes a fazer. *Quão longe nós iremos? Nós daríamos as mãos para o show? Ele me beijaria? Ele me tocaria, colocaria a mão nas minhas costas para me guiar pelo restaurante?*

O pensamento fez meu coração se contorcer, e me afastei do espelho para desfazer o vestido que trouxe. Era um número perfeito, nítido e elegante - uma das primeiras coisas que comprei quando o meu primeiro cheque de pagamento chegou.

Não pensei em trazer algo apropriado para a data, mas, esperançosamente, isso seria suficiente. Não muito sexy, mas não muito antiquado também.

Coloquei o vestido. Era apenas elegante o suficiente para trabalhar com meu cabelo para baixo e minha maquiagem feita para a noite. Coloquei um pouco de batom e afofei meu cabelo, passando meus dedos por ele, então ele caiu ao redor dos meus ombros.

Seria a primeira vez que Oliver realmente me via em algo diferente de roupa de escritório. Eu esperava que ele estivesse satisfeito.

Esfreguei uma mancha de sujeira do meu sapato, olhei para mim mesma no espelho uma última vez e voltei para a porta.

— Eles estão aqui. — Oliver anunciou assim que ouviu a porta do banheiro se abrir. Então ele se virou e seus olhos percorreram meu corpo.

— Você está maravilhosa...

Ele parou, e o telefone que estava na mesa ao lado da cama começou a tocar, fazendo nós dois pularmos. Dei um passo em direção a ele, como se silenciosamente o induzisse

a terminar sua frase. Meus lábios separaram um pouco e olhei para ele, não querendo que o momento acabasse.

— Ok, eu não acho que podemos fazê-los esperar por mais tempo. — Disse ele sorrindo e me ofereceu o braço.

— É hora do show.

Andei em direção a ele e coloquei minha mão em seu braço estendido. Era bom, natural, óbvio, até mesmo. Eu queria inclinar minha cabeça contra o ombro dele e inalar o cheiro familiar de sua loção pós-barba, mas sabia que isso iria longe demais.

Parecia que o resto da noite seria um exercício de testar limites, de imaginar se ele estava tendo os mesmos sentimentos que eu, ou se estava apenas fazendo isso para garantir a conta.

Entramos no elevador e descemos para o saguão. Um motorista estava esperando por nós. Ele levantou os ombros para trás quando nos aproximamos e apontou para a porta.

— Estamos prontos para ir quando você estiver. — Disse ele.

Oliver e eu trocamos olhares maliciosos e saímos para a noite levemente chuviscada de Londres.

Eu pensei que era meio estranho, o modo como eles o levaram para a cidade para finalizar a reunião, mas talvez fosse assim que as coisas eram feitas aqui. Esta foi uma maneira de conhecer a pessoa que era Oliver e decidir se ele é um bom ajuste para sua empresa.

O carro era chique, assim como tudo o mais fora até agora. Sentamos no banco de trás, Oliver abrindo espaço para mim. Eu tive que reprimir o desejo de rir como uma menina da escola.

— Mantenha-se atenta. — Oliver disse de brincadeira, como se nós dois estivéssemos em um thriller de espionagem, e o sucesso da missão dependeu da minha capacidade de me impedir de dar risada.

Nós corremos pela cidade, e olhei para fora para todas as pessoas que estavam prontas para começar o fim de semana. Turmas de garotas em vestidos curtos e brilhantes de saltos altos, levantando as bolsas para abrigar os cabelos, e garotos de jeans apertados agrupados em torno das entradas dos clubes, fumando cigarros.

Algumas pessoas tentaram ver na janela do nosso carro enquanto se aproximava e estava orgulhosa de estar ao lado de Oliver Paulson, sua noiva, mesmo que apenas por uma noite.

Chegamos ao restaurante e Oliver me ajudou a sair do carro. Seus dedos roçaram minha cintura e enviaram uma onda de formigamento pela minha pele.

Eu tive que lutar contra o desejo de me inclinar em seu toque, implorar silenciosamente por mais, e então percebi que não precisava lutar contra esse desejo. Para esta noite, poderia ir junto com isso. Nós fomos feitos para fazer isso. Precisávamos convencê-los de que nos sentíamos confortáveis. Para vender a história que eu o convenci a

vender. Eu precisava me inclinar em seu toque tão duro quanto pude.

Oliver olhou para mim com suavidade em seus olhos, e sorri de volta, sabendo que pareceríamos um casal apaixonado para qualquer um assistindo, e completamente experimentando a noção disso.

— Oliver Paulson?

Uma voz veio do nosso lado e nos viramos para encontrar um homem uma década mais ou menos mais velho que Oliver.

— Tom Masterson. — Oliver disse, estendendo a mão para o homem com confiança.

— Prazer em conhecê-lo.

— Você também. — Disse o homem, sorrindo amplamente, e então seus olhos se moveram para mim.

— E esta é?

— Esta é Mona, minha noiva. — Ele respondeu, sem qualquer sinal de hesitação.

As palavras soaram tão naturais saindo de sua boca. Parecia que ele vinha me apresentando assim há anos.

Tom estendeu a mão para mim e eu apertei firme, mas feminina.

— Prazer em conhecê-lo. — Ofereci, inclinando a cabeça ligeiramente em sua direção.

— Eu ouvi muito sobre você.

— Hilary e Nathan estão esperando lá dentro. — Disse Tom, apontando para o restaurante.

— Vamos?

— Sim, por favor, mostre o caminho.

Oliver gesticulou para ele ir em frente. Trocamos outro olhar brincalhão, e poderia dizer que ele estava tão surpreso com o quão bem as coisas foram tão longe.

O restaurante era um daqueles lugares que gastam muito dinheiro em fazer as coisas parecerem tão autênticas quanto possível, linhas limpas, arte minimalista, garçons e garçonetes que pareciam ter sido criados especificamente para combinar com a decoração. Eu parei para olhar ao redor. Eu queria ter certeza de levar tudo, mas Oliver pegou minha mão e me puxou gentilmente.

Eu sabia que deveria parecer como se estivesse acostumada a esse tipo de noite, mas não conseguia administrar isso sem um lembrete. Eu levantei meu queixo e tentei organizar minhas feições em um olhar apropriadamente não afetado, mas eu não consegui tirar o sorriso do meu rosto. Maneira de parecer natural, Mona.

Chegamos a uma mesa onde uma mulher, Hilary e um homem da idade de Tom, Nathan, sentavam-se. Nathan ficou de pé para apertar nossas mãos enquanto Hilary simplesmente balançou a cabeça para nós de seu assento e sorriu firmemente, me olhando de cima a baixo e olhando para Oliver.

— Eu não sabia que você estava noivo. — Ela comentou, eu ainda estava com o anel no meu dedo do dia anterior.

Ele assentiu sem perder uma batida.

— Sim, esta é minha noiva Mona.

Ele olhou para mim, sorrindo com carinho e tentando tocar levemente minha cintura.

— É a primeira vez dela em Londres.

— Sinto muito por você ter que passar pelo menos um pouco do seu tempo em reuniões com a gente. — Nathan brincou, e ofereci-lhe uma risada que esperava que mostrasse a quantidade perfeita de charme.

— Nem um pouco. — Assegurei a ele quando me sentei.

Oliver sentou ao meu lado e brevemente chegou debaixo da mesa para apertar minha perna nua. Eu senti um arrepio de excitação arrepiar minha coxa e minha boceta encharcou.

Ele não tinha que fazer isso, mas fez, e apenas assim, parecia que a noite se tornou muito mais promissora.

CAPÍTULO 18



Oliver

O jantar com os parceiros da Masterson foi melhor do que poderia ter esperado. Estava relaxado o suficiente para não parecer desesperado, mas interessado o suficiente para deixá-los saber que eu sinceramente queria colocá-los a bordo. Ele foi tão bem quanto poderia ter ido, e tive que atribuir muito disso à presença de Mona na mesa ao meu lado.

Fiquei meio chocado quando ela sugeriu que jogássemos de noivos no decorrer da noite, mas seu raciocínio era inatacável. Eu poderia apenas explicar que nós terminamos mais a frente. Foi uma excelente maneira de levá-los a ignorar o meu passado menos que impecável.

Eles adoraram Mona e enchiam-na de perguntas sobre como havíamos nos conhecido e quando estávamos planejando nos casar, e ela lidou com isso com habilidade. Ela era absolutamente encantadora, doce, engraçada e sabia exatamente quando recuar e deixar alguém

falar. Se ela não fosse minha assistente, eu poderia ter proposto a ela no local.

A noite chegou ao fim e resolvemos a conta. Vi quando os olhos de Mona se arregalaram ao custo de nossa noite, mas ela afastou a surpresa e sentou-se com o único copo de vinho que estivera bebendo a noite toda.

— Oliver, foi ótimo conhecê-lo. — Disse Hillary, estendendo a mão calorosamente para mim.

Tom e Nathan trocaram um olhar que provavelmente não queriam que eu visse. Eu podia ler perfeitamente. Eu tinha vencido com sucesso. Era o olhar das pessoas um pouco surpresas com o resultado, mas mais do que feliz em aceitá-lo pelo valor da face.

— Você também. — Eu disse, inclinando a cabeça em sua direção e mostrando o meu sorriso mais encantador.

Mona também se despediu.

— Estou ansiosa para vê-lo novamente em breve. O jantar de hoje será difícil de vencer.

— Nós tentamos o nosso melhor. — Disse Hilary e sorriu.

Antes que eu percebesse, estávamos na parte de trás de um táxi. Assim que a porta do carro se fechou e nos separou dos três durante a noite, respirei profundamente e relaxei.

— Isso foi muito bom. — Disse Mona enquanto nos afastávamos.

— Sim, foi. — Concordei.

— Talvez eu devesse ter você como minha falsa noiva mais vezes.

— É o fator humanizador. Se você pudesse encontrar alguém como eu de verdade, isso realmente impulsionaria seu jogo.

— Você se valoriza bastante, não é? — Eu provoquei.

— Eu não deveria? — Ela atirou de volta com um sorriso.

Nossos olhos se encontraram e eu tinha certeza de que, se me inclinasse e a beijasse, poderíamos finalmente ter cedido ao quanto queríamos um ao outro, finalmente.

Eu olhei para longe dela rapidamente. Apenas mais alguns minutos e estaríamos de volta ao hotel em quartos separados, a salvo da tentação.

Tudo o que esta noite fez foi sublinhar o fato de que quaisquer sentimentos que tivesse por essa mulher eram muito mais do que uma atração sexual. Eu poderia ter forçado fora da minha cabeça, eventualmente, se tudo tivesse sido seu corpo. Não, foi mais que isso. Muito mais que isso.

Eu estava me apaixonando por Mona. Ela era inteligente, engraçada, bonita e corajosa, e eu não conseguia escapar do fato de que meus sentimentos por ela estavam ficando cada vez mais intensos a cada minuto que passávamos juntos.

Lembrei-me do que Neil dissera, mas o seu conselho esmaeceu na minha cabeça enquanto olhava para ela do outro lado do assento.

Eu gostava de Mona, mais do que me lembrava gostar de alguém em muito tempo. Eu não podia negar, não importa o quão ruim fosse a ideia, e não importa que tipo de bagunça isso traria para a minha vida se eu fosse por esse caminho. Tudo o que ela provou esta noite foi que ela era brilhante nas coisas de negócios e ainda mais atraente nas coisas pessoais. Ela seria uma parceira incrível na vida, não importava como eu olhasse para ela.

Chegamos de volta ao hotel e limpei a garganta enquanto saía do carro.

— Obrigado por me deixar ir hoje à noite. — Disse Mona imediatamente limpando a tensão estranha.

— Bate serviço de quarto e TV local.

— Você foi ótima. — Eu respondi, mantendo meus olhos firmemente fixados adiante.

Notei Mona franzir levemente a testa enquanto nos aproximamos da mesa para pegar a chave do novo quarto que eles deveriam ter nos designados agora. O homem atrás da mesa olhou para cima e nos ofereceu um sorriso de boas-vindas.

— Posso ajudar?

— Sim, na conta de Masterson, devemos ter outro quarto esta noite.

— Oh, sim! — O homem exclamou, soando muito mais animado do que a situação pedia.

— Nós realmente recebemos a ligação há alguns minutos atrás. Eles nos pediram para atualizar vocês para a suíte de lua de mel.

— Por que? — Eu disse, atordoado.

— Para você e sua parceira. — Ele esclareceu, apontando para Mona e para mim.

Olhamos um para o outro e depois de volta para ele.

— Tem que haver algum tipo de erro. — Eu disse e balancei a cabeça.

— Nós já temos um quarto. Precisamos de outro.

— Eles foram muito insistentes no telefone. — Respondeu o recepcionista, franzindo a testa ligeiramente.

— Já foi pago. Eles disseram que queriam te agradar, como você não sabia quando voltaria a Londres.

— Adorável. — Eu disse e estendi a mão para arrancar a chave de sua mão.

Eu não poderia voltar atrás agora. E se as notícias voltassem ao Masterson? Se eles descobrissem que estava mentindo para eles, ficaria em mais problemas do que se eu tivesse acabado de contar a verdade na sua frente.

Eu olhei para Mona.

— Você fica com este quarto, eu ficarei no antigo. Parece bom?

Nós fomos em direção ao elevador e entramos juntos. As portas se fecharam e ela olhou para mim. Lá estávamos nós de novo - a tensão aumentando e seu corpo dolorosamente perto do meu.

Eu queria jogar meu braço em volta da cintura dela e apertá-la contra mim. Minha pele estava praticamente coçando com o desejo de passar minhas mãos por todo o corpo. Seria tão fácil.

Eu olhei para o tecido de seu vestido, me perguntando como ele se sentiria sob meus dedos, ela me viu olhando e não se moveu.

— Então, a suíte de lua de mel, hein? — Ela comentou com um sorriso suave.

Eu me perguntei se ela estava pensando a mesma coisa que eu, se ela estava esperando que eu a tocasse, que poderíamos finalmente acabar com a tensão que estava se acumulando entre nós para nós.

— Sim. A suíte de lua de mel.

Eu consegui sorrir com o ridículo da situação.

— Eu não queria contrariar o nosso disfarce, então tive que concordar com isso. Nosso pequeno desempenho deve ter sido convincente.

— Você terá um trabalho árduo de superar isto para a lua de mel real. — Ela brincou quando saímos no andar para o nosso quarto. Ela me seguiu pelo corredor.

— Onde você vai? — Perguntei, e ela levantou uma sobrancelha para mim.

— Preciso pegar minhas coisas. — Ela apontou, e balancei a cabeça, me sentindo estúpido.

Eu não bebi muito, mas todo o sangue correu para o meu pau, e não sobrou nada para o meu cérebro.

— Claro.

Eu segurei a porta e ela passou por mim. Se eu não soubesse melhor, teria pensado que ela deliberadamente roçou seu corpo contra o meu, mesmo que por uma fração de segundo. Lutei contra o desejo de me inclinar e pressionar meu rosto em seu cabelo, para inalar o doce aroma de seu xampu, mas em vez disso, limpei minha garganta e me movi para deixá-la passar.

Nada está acontecendo aqui. Ou pelo menos, é o que eu diria a mim mesmo, contanto que ela saísse daqui.

Ela pegou suas coisas e enfiou-as em sua bolsa, então jogou por cima do ombro. Ela se virou para mim, mas não olhou para cima, como se estivesse preocupada se o fizesse, poderia ter de soltar a resolução com a qual estivera se agarrando a noite toda. Ou talvez eu estivesse apenas projetando como me sentia com ela. Neste ponto, as linhas estavam tão borradas que não conseguia entendê-las.

— Você quer que eu te ajude com isso? — Perguntei.

— Claro. — Ela disse e sorriu para mim. Existia uma certa timidez nela que me dizia que também lamentava ver o final da noite.

Abaixei-me para pegar sua bolsa e meus dedos roçaram seu pescoço. Ela fechou os olhos, muito brevemente, como se estivesse saboreando meu toque. Eu respirei fundo e me forcei a desviar o olhar.

Isso era torturante da melhor maneira possível. Nós dois, designados para a suíte de lua de mel, longe de qualquer um que pudesse descobrir. Foi uma noite construída para o pecado.

Entramos no elevador novamente, desta vez subindo para o topo da construção. Nós estávamos tão longe de todos e de tudo que era como se fôssemos as únicas duas pessoas na Terra. Nós não dissemos uma palavra. Nós não precisamos.

Em algum momento, devo ter entregue a chave a Mona e, quando chegamos do lado de fora da sala, ela abriu a porta. Eu fiquei atrás dela, e meus olhos caíram em sua bunda naquele vestido enquanto balançava para frente e para trás na minha frente.

Deus, ela era sexy.

O quarto foi construído para o sexo. A cama era enorme e eu podia ver o canto de uma banheira de água quente na porta do banheiro. As luzes, quando se acenderam, foram enfraquecidas, e a sala passava uma sensação grandiosa,

mas singular, com suas profundas paredes vermelhas e escuras guarnições de madeira.

Coloquei a bolsa ao lado da cama, e ela continuou andando pela sala em direção à enorme janela panorâmica que dava para os edifícios impressionantes de Londres abaixo. Ela olhou para fora, colocando as mãos em volta do rosto para bloquear a luz e soltou um suspiro longo e satisfeito.

— É lindo. — Disse ela e atirou um olhar para mim por cima do ombro.

— Assim como você. — Eu respondi antes que pudesse me parar, e seus olhos se arregalaram e ela abriu a boca em surpresa.

Mas ela não me repreendeu ou me pediu para sair. Em vez disso, ela lentamente saiu de seus sapatos e foi em minha direção, atravessando a sala, fechando o espaço entre nós, seus quadris balançando sedutoramente enquanto andava.

Seus pés descalços deslizavam no carpete e meus olhos viajaram da ponta de suas unhas vermelhas até a bainha de sua saia. Ela estava vestindo calcinha?

Respirei fundo, minha cabeça girando. Eu não posso fazer isso. Eu queria. Eu precisava. Mas eu não posso…

Antes que eu percebesse, ela estava em pé na minha frente, e não existia dúvida em minha mente sobre o que seus olhos estavam me dizendo. Abaixei-me e enfiei uma mecha de seu cabelo sedoso atrás da sua orelha, e ela soltou o menor suspiro, fechando os olhos. Eu segurei seu rosto em minhas

mãos, e ela inclinou a cabeça para baixo para pressionar seu rosto mais perto do meu toque. Meu coração estava batendo forte.

De repente, toda a lógica que me impedia de beijá-la desapareceu. Nenhuma das desculpas fazia mais sentido. Nenhum dos raciocínios foi sólido. Eu só queria ela, e ela me queria, e me recusei a me privar por mais tempo.

Inclinei-me e pressionei meus lábios nos dela e, de repente, foi como se uma represa tivesse surgido dentro de mim. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço, e me inclinei para pegá-la, levantando-a do chão e beijando-a com força e deliberadamente. Nossas línguas eram rápidas e famintas enquanto a levava rapidamente para a cama. Coloquei-a com cuidado no colchão abaixo de nós e subi em cima dela.

Ela estava deliciosa, seus lábios macios uma mistura de vinho tinto e doce, batom, e seu cheiro era inebriante enquanto suas mãos subiam e desciam pelas minhas costas quase freneticamente.

Eu tirei meu casaco e joguei de lado. Esperamos tempo suficiente para isso, e até o tempo gasto para tirar a roupa parecia um desperdício do nosso precioso tempo.

— Vire-se. — Gemi em seu ouvido, e ela fez o que foi dito, virando por baixo de mim.

Peguei o fecho de seu vestido e o abaixei antes de tirar as mangas de seus braços. Ela se soltou e joguei de lado. Ela estava deitada lá agora, em nada além de uma calcinha de

renda preta, olhando para mim com os olhos brilhantes de antecipação e sua boca ligeiramente entreaberta, como se tivesse algo que ela precisasse dizer, mas não verbalizasse. Inclinei-me para beijar seu pescoço, sua pele macia pressionada contra a minha.

— Oh porra. — Ela engasgou quando me movi para baixo em sua garganta, em direção a seus seios perfeitos.

Eu os segurei em minhas mãos gananciosas e tive que lutar contra o desejo de não os apertar demais. Eu queria consumi-la, reivindicá-la, para garantir este momento que esperei tanto tempo para realizar era real. Mas sabia que precisava tomar meu tempo. Eu não sabia se teríamos a chance de novo, e não me apressaria.

Eu baixo minha cabeça para um de seus mamilos e puxou-o sem piedade em minha boca, mostrando os dentes e deixando-os passar contra a sua carne sensível.

Ela agarrou minha cabeça, passando os dedos pelos meus cabelos, seus quadris levantando um pouco da cama e tremendo com necessidade. Me movi para baixo, beijando sua barriga, seus quadris, aquele ponto sensível entre seu umbigo e a parte superior de sua calcinha, e olhei para ela. Seus olhos estavam fechados, a cabeça inclinada para trás, os lábios apertados como se tentassem conter um grito de prazer.

Eu estava entre as pernas dela de uma vez, e plantei um beijo suave do lado de fora de sua calcinha, inalando

profundamente. Deus, ela cheirava incrível. Não podia esperar para saboreá-la.

Ela soltou um gemido indefeso e abriu os olhos, finalmente fazendo contato visual, existia uma escuridão em seu olhar que não vi antes, não nela ou em qualquer outra pessoa.

Eu prendi meus dedos ao redor do tecido de renda e puxei sua calcinha para baixo em um movimento rápido, me movendo para que ela pudesse chutá-las. Ela separou suas pernas, permitindo-me uma visão clara de sua boceta, e tive que fechar meus olhos para me firmar a partir da visão dela, tudo espalhado por mim assim.

Ela possuía um pequeno triângulo de pelos pubianos acima de sua boceta, como uma flecha apontando para baixo, me inclinei para frente para beijá-la levemente. Ela gemeu e levantou os quadris da cama, pressionando-se no meu rosto, lembrando-me o quanto ela queria isso.

Eu enfiei minhas mãos debaixo de sua bunda, puxei-a para mim e pressionei minha boca contra sua boceta. Ela tinha um sabor incrível - doce e almiscarado debaixo da minha língua. Comecei em seu clitóris, beijando levemente, provocando seu cerne sensível até que pude senti-lo debaixo da minha língua.

Ela se contorceu para frente e para trás, como se meu toque fosse demais para ela, me levantei um pouco, selando meus lábios em volta dele e chupando um pouco.

Movendo minha mão, coloquei um dedo dentro dela, sua boceta apertando firmemente enquanto lentamente empurrei para dentro e para fora dela em um movimento de vai e vem. Ela estava encharcada, levantei meus olhos para ver sua boca abrindo e fechando em um prazer não dito enquanto ela se contorcia na cama acima de mim.

Eu senti uma onda de desejo. Eu tenho que tê-la. Eu não podia esperar mais. Eu subi de volta em cima dela e a beijei novamente, o gosto de sua boca e sua boceta fazendo meu pau ainda mais duro.

Ela colocou a mão entre as minhas pernas e agarrou-me através das minhas calças, mordi o lábio levemente para que ela soubesse o quão louco isso estava me deixando.

— Eu quero foder você. — Rosnei em seu ouvido, minha voz caindo mais do que antes.

— Eu preciso foder você.

Ela me beijou com força, empurrando a língua agressivamente na minha boca. Eu podia sentir seu coração batendo contra o meu, e me perguntei como diabos nós conseguimos aguentar por tanto tempo.

— Foda-me. — Ela respirou no meu ouvido, desesperadamente.

— Por favor. Eu quero você.

Eu enfiei minha mão no bolso da minha calça e tirei um preservativo antes de me sentar em cima dela e rapidamente me despi.

Seus olhos viajaram pelo meu corpo, famintos enquanto tirava minhas roupas, jogando minha camisa para o lado e chutando minhas calças até que não existia nada entre nós. Inclinei-me para beijá-la enquanto me embalava, incapaz de resistir ao gosto dela.

— Eu queria isso desde a primeira vez que te vi. — Sussurrei enquanto me inclinei para trás, agarrei sua perna e coloquei seu tornozelo sobre meu ombro.

Ela passou as mãos pelo corpo e soltou um gemido quando me posicionei em sua fenda. Eu a admirei por um momento mais, como ela parecia linda debaixo de mim, a maneira como o cabelo dela se estendia no travesseiro como um pôr-do-sol, e então, finalmente, me empurrei profundamente dentro dela.

Ela engasgou e soltou um gemido. Eu não conseguia fazer nenhum barulho, toda a minha energia focada em como sua boceta se sentia em volta do meu pau. Deus, se sentiu bem. Ela estava tão macia e úmida e quente. Segurei a perna que estava no meu ombro com uma mão, a cabeceira da cama com a outra e lentamente comecei a transar com ela.

Nós continuamos nessa posição pelo que pareceu uma eternidade. Cada impulso dentro dela parecia ir um pouco mais fundo do que antes, estava obcecado com as expressões em seu rosto enquanto entrava e saía dela. O jeito que seus dentes mordiam o lábio, o jeito que ela girava a cabeça para trás e para frente no travesseiro, e o jeito que suas mãos se

desviavam até seus seios para brincar com seus mamilos de vez em quando.

Ela era uma visão - sensível, sensual, brincalhona e sexy, tudo embrulhada neste pacote perfeito. Eu poderia ter olhado para ela o dia todo, observado o jeito que ela reagiu quando fui fundo e devagar e quando fui duro e rápido. Podia sentir sua boceta apertando ao redor do meu pau, e sabia que ela não poderia estar longe de gozar.

— Toque-se. — Murmurei, e sem hesitar, ela colocou a mão entre as pernas e encontrou seu clitóris.

Eu olhei para baixo, e a visão do meu pau enterrado até ao fundo em sua boceta a poucos centímetros de onde ela estava brincando com seu clitóris era quase o suficiente para me empurrar para o limite. Respirei fundo e diminuí, combinando o ritmo dos meus impulsos com os seus dedos.

Sua respiração tornou-se curta, suspiros afiados, cada um atado com um gemido. Eu me inclinei para beijá-la, e ela agarrou minha cabeça com a outra mão, puxando meu cabelo, me sentindo, me tocando, me provando.

Quando ela veio, senti isso. Eu senti isso com cada fibra do meu ser. Ele ricocheteou através de mim, sua boceta apertando ao redor do meu pau e seu corpo tremendo e tremendo quando finalmente desceu abaixo de mim.

Eu me segurei dentro dela, deixando sua boceta massagear minha ereção, e momentos depois, meu próprio clímax balançou através do meu corpo. Eu estava cheio de ondas de puro prazer, e continuamos nos beijando, mesmo

quando nossas respirações voltaram ao normal e nossos orgasmos diminuíram.

Relutantemente, e depois de um longo tempo, eu me puxei dela e descartei o preservativo. Deitei-me na cama ao seu lado, e ela se apoiou em um cotovelo e olhou nos meus olhos. Ela ainda estava totalmente nua e sem pressa de cobrir seu corpo como muitas das mulheres com quem já estive antes. Existia alguma coisa que essa garota fez que não fosse totalmente quente?

— Fazia muito tempo que eu queria isso. — Ela admitiu, suavemente, seus olhos procurando o meu rosto por uma reação.

— Eu também. — Respondi, inclinando-me para roçar meus lábios contra sua têmpora.

— E agora? — Ela perguntou, com os olhos arregalados, como se estivesse preocupada que eu pudesse sair da cama e dali, agora que tínhamos nos ligados.

— Nós dormimos. — Respondi, puxando-a contra o meu peito.

Na verdade, eu não sabia para onde ir a partir daqui, mas me senti tão bem ao lado dela que queria ficar o maior tempo possível.

CAPÍTULO 19



Mona

Conversar sobre o meu coração ser roubado. Lembrei-me de pensar nisso quando Oliver falou com a mulher atrás do balcão da cafeteria onde paramos.

Não era uma cafeteria comum. Era lindo, situado no térreo de um shopping da moda antiga. Entregava um café cremoso e rico que poderia tomar o dia todo, especialmente se isso significasse que eu passasse tempo com Oliver.

Só restavam algumas horas em Londres, mas os últimos dois dias foram inacreditáveis. Depois que ficamos na suíte de lua de mel do hotel, toda vez que ele não trabalhava no negócio de Masterson era gasto certificando-se de que eu sabia o quanto ele me queria.

Ele me levou para jantar, beber e até dançar. Ele comprou um vestido para a ocasião e colocou as mãos nos meus quadris e me puxou para perto para que eu pudesse sentir sua respiração na minha pele. Eu amei cada segundo disso.

Ele estava colocando muito tempo e esforço no que estava acontecendo entre nós, e não pude deixar de cair um pouco mais com cada gesto que ele fez. Eu nunca tive isso antes, nunca tive alguém para gastar tanto tempo, energia e esforço para ter certeza que me sentia querida, necessária e romântica. Eu não tinha ideia de como voltaria a namorar como uma pessoa normal de novo.

Mas, enquanto o observava pagando o café, não pude lutar contra a sensação incômoda de que algo estava errado. Talvez fosse porque ele estava evitando o assunto do que aconteceria quando voltássemos para os EUA.

Isso foi incrível. Realmente foi. Eu não poderia ter pedido mais nada. Ser tratada assim era como um sonho, e saber, depois de tudo isso, que Oliver sentia a mesma atração e adoração que eu estava sentindo todo esse tempo, foi uma das coisas mais valiosas que já aconteceram comigo. O pensamento de tudo isso ter acabado e se comportando como se nunca tivesse acontecido no minuto em que saímos do jato, fez meu estômago desmoronar e meu coração afundar.

Mas não tinha como esse nível de romance continuar fora da realidade.

Foi fácil para ele estar comigo em Londres. Ele poderia me levar e mostrar sem se preocupar com as pessoas erradas nos avistando. Não tinha como voltar para Neil ou para qualquer outra pessoa da empresa. Mas uma vez que voltássemos para a América, no mínimo, as coisas teriam que ser mantidas em segredo. Não conseguiríamos manter esse

nível de namoro e afeto em público. Alguém descobriria isso possivelmente, e dado o passado de Oliver, pode não acabar bem.

Então, que opções isso nos deixa, realisticamente? Teríamos que manter as coisas estritamente sob o radar quando voltássemos ao escritório, pelo menos até estarmos prontos para sair e admitir que estávamos nos vendo. A sabe se lá quanto tempo demoraria até que nós dois estivéssemos realmente confiantes o suficiente para fazer isso. Ou poderíamos chamar as coisas antes de ir para casa e dar uma passada em toda essa experiência e finalizar tudo como só um bom momento.

Essa opção fez meu coração afundar. Eu estava me apaixonando por Oliver tanto quanto era possível se apaixonar por alguém, e o pensamento dele trazendo um fim para as coisas antes mesmo que elas tivessem uma chance de começar, estava me comendo por dentro.

Ele voltou do balcão, sentou-se à minha frente e bebeu o seu delicioso café da caneca.

— Mmmm, isso é tão bom. — Ele suspirou.

— Acha que podemos convencê-los a abrir uma filial na rua do escritório?

— Eu não vejo por que não. — Eu dei de ombros.

— Quero dizer, se você pode obter a conta Masterson, diria que você pode fazer qualquer coisa.

— Ei, não fale sobre isso.

Ele levantou a mão, impedindo-me de continuar.

— Eu ainda não assinei os contratos e não quero contar com as galinhas antes delas nascerem.

— Ok, eu levo de volta. — Eu segurei minhas mãos para cima.

— Tenho certeza de que tudo dará errado. Isto é melhor? Você está sem azar agora?

— Acredito que sim.

Ele me mostrou um de seus sorrisos encantadoramente famosos.

— Eu acho que nós teremos que ver como as coisas vão hoje à noite.

— Eu não posso acreditar que você realmente chegou tão longe com eles. — Eu balancei a cabeça.

— Quero dizer, apenas seis semanas atrás, eles pareciam um sonho impossível.

— Sim, bem, é isso que o trabalho duro lhe trará. — Ele respondeu com orgulho.

— E uma assistente incrível para interpretar o papel de sua noiva, é claro.

— Sim, você realmente não poderia ter feito nada disso sem mim. — Provoquei com falsa presunção.

— Qual é a minha parte do acordo?

— Uh, por que não voltamos para o hotel e te mostro? — Ele sugeriu, inclinando-se para frente, abaixando a voz, e deixando bem claro exatamente do que ele estava falando.

— Nós temos tempo?

Meu coração acelerou ao pensar em outro encontro com ele antes de sairmos. Não existia dúvida de que o sexo foi o melhor da minha vida, e me acostumei a fazê-lo se ficássemos muito tempo entre as sessões.

— Temos que pegar nossas malas, de qualquer maneira. — Ele olhou para o relógio.

— Se sairmos agora?

— Sim, acho que é importante que façamos.

Eu tentei manter um polidez de profissionalismo, mas exibia um sorriso no canto dos meus lábios que não conseguia reprimir.

Ele me ofereceu uma mão, me colocou de pé, e antes que eu percebesse, nós dois estávamos voltando para o hotel, atirando um ao outro aqueles olhares lúdicos e inteligentes de vez em quando para confirmar o que estávamos prestes a fazer.

Talvez fosse a cafeína que acabáramos de consumir, ou talvez fosse o conhecimento de que teríamos que retornar às nossas vidas reais em breve, mas meu coração estava batendo no peito com antecipação.

Antes mesmo de chegarmos ao quarto, assim que a porta do elevador se fechou, ele estava em cima de mim. Ele

me levantou e joguei minhas pernas ao redor de sua cintura, segurando-o com força. Ele me pressionou contra a parede de trás do elevador e me beijou apaixonadamente, loucamente, sua língua explorando cada centímetro da minha boca.

Senti-o abaixar e começar a abrir o zíper da calça e fiquei com medo de que alguém pudesse se juntar a nós no elevador.

— Oliver! E se alguém entrar?

— Eu não posso esperar outro segundo, Mona. Estou desesperado por você, baby.

Felizmente, o elevador apitou e parou no nosso andar antes que alguém pudesse se juntar a nós, e ele me colocou no chão. Nós praticamente corremos para a nossa porta, totalmente apaixonados enquanto ele tentava destravar nosso quarto. Tinha um casal mais velho no outro extremo do corredor, mas eles rapidamente olharam para o lado quando viram o quanto eram impertinentes.

Provavelmente, depois do que pareceu uma eternidade, ele conseguiu introduzir a chave, e ainda me beijando furiosamente, abriu a porta.

Nós tropeçamos no quarto e derrubamos um abajur a caminho da cama.

— Eles terão que acrescentar isso à conta. — Oliver riu.

Eu mal notei que caiu. Rasguei minhas roupas e pulei na cama, deitada de costas, olhando para ele.

Ele tirou suas próprias roupas e desceu sobre mim. Ter seu corpo enorme e musculoso pendurado tão poderosamente sobre o meu, apenas alguns centímetros acima de mim, me tirou o fôlego. Era o paraíso estar embaixo dele, esperando para ver o que ele faria comigo.

Eu era dele para ser tomada. Completamente e totalmente dele. O que quer que ele quisesse fazer comigo, ele podia.

Ele começou inclinando-se e beijando minha boca. Então ele interrompeu nosso beijo enquanto seus lábios se moviam para baixo do meu pescoço e sobre cada um dos meus mamilos duros como pedra. A sensação quando ele beijou meus seios e chupou meus mamilos, não tomando o cuidado de não ser áspero, foi esmagadora. Eu me contorci sob seu poder e ele passou a língua dos meus mamilos, para baixo sobre o meu umbigo, e depois para o topo do meu clitóris. Ele parou lá e olhou para mim maliciosamente.

— Faça isso. — Eu sussurrei.

Ele começou apaixonadamente a brincar com o meu clitóris, e depois com a minha boceta, esticando a língua dentro de mim e engolindo meus sucos como se fosse a coisa mais deliciosa que ele já colocou na sua boca.

Ele continuou a provocar a minha boceta com a boca até que não aguentei mais outro segundo. Quando senti o orgasmo se acumulando dentro de mim, ele estendeu a mão e introduziu dois dedos em minha boceta enquanto continuava a chupar o meu clitóris poderosamente. A sensação foi

demais e uma onda de orgasmos correu pelo meu corpo como um furacão. Foi o paraíso! Foi êxtase!

Nem me recuperei do orgasmo quando ele me virou.

Eu me perguntei o que ele reservou para mim em seguida, quando ele falou.

— Fica de quatro. — Ele ordenou.

Fiz o que me foi dito e estremeci de prazer e excitação quando ele pegou meu cabelo e o envolveu com força em seu punho.

Puxando para trás meu cabelo, ele me forçou a arquear as costas e dar a ele a melhor posição possível para me foder tão duro e profundamente quanto ele queria.

Eu estava entregue.

Eu era completamente dele.

Ele puxou meu cabelo para trás, gentilmente, mas firmemente, e ao mesmo tempo, empurrou seu longo, grosso e poderoso pau profundamente em minha boceta molhada.

A sensação foi o paraíso.

Ele era tão grande e grosso dentro de mim, me esticando para seu desejo, e enquanto ele me fodia, cada vez mais duro com cada impulso de suas coxas cheias de força, ele puxou meu cabelo e manteve seu controle completo sobre o meu corpo.

Ele estava me dominando completamente. Prazer e dor corriam pelo meu couro cabeludo em um êxtase que me deixou praticamente clamando por mais.

Foi tão bom que quando os orgasmos começaram a explodir dentro de mim, eu gritei o nome dele.

Então senti seu pau crescer, uma última vez, pulsando poderosamente, e então começou a atirar jatos espessos e poderosos de gozo no fundo da minha boceta.

— Mona. — Ele gritou.

Eu estremeci onda após onda de orgasmo enquanto o seu esperma continuava a se derramar dentro de mim.

— Oh, Deus. — Suspirei enquanto desmoronei sob seu peso.

Não pude acreditar no que acabara de acontecer.

Meu corpo ainda estava formigando de prazer.

Nós pegamos nossas malas quando terminamos, nos vestimos rápido e corremos para fora da porta para encontrar o motorista de táxi que já estava esperando dez minutos quando descemos as escadas.

— Desculpe, estamos atrasados. — Oliver disse e lançou lhe um sorriso.

Eu notei que seu cabelo estava de pé na parte de trás. Eu estendi a mão para arrumar sem pensar, e então puxei minha mão para trás. Eu teria que me acostumar a ser mais discreta quando voltássemos para os EUA.

Oliver abriu a porta do carro para mim e caminhamos para o aeroporto, onde o jato estava esperando por nós. Estava chovendo levemente, assim como nos últimos dias, e parte de mim estava ansiosa para chegar em casa ao calor da cidade.

Nós tomamos nossos assentos no avião, ambos tentando manter faces diretas quando a aeromoça nos cumprimentou e nos ofereceu algo para beber. Oliver deixou escapar algumas dicas do que faríamos no avião e, embora eu tivesse certeza de que ele estava brincando, estava claro agora que ele não estava.

Assim que ela nos deixou sozinhos, ele trocou de lugar para ficar ao meu lado, passou um braço em volta do meu ombro e sorriu maliciosamente.

— Então. — Começou correndo os dedos até o lado do meu pescoço e me fazendo tremer.

— Vem sempre aqui?

— Viagem de avião intercontinental em um jato particular? — Eu levantei uma sobrancelha.

— Oh, sim, o tempo todo. Você nunca me encontrará fora do ar.

— Parece fascinante.

Ele mudou sua postura, sua mão escorregou na minha frente um pouco para que seus dedos descansassem logo acima da bainha da minha camiseta.

— Eu adoraria ouvir sobre isso.

— Eu posso precisar de um incentivo para falar. — Murmurei em resposta, meu olhar descendo para os lábios.

Deus, essa boca. Ele provou, sem sombra de dúvida, que existia uma razão pela qual todas as mulheres com quem ele esteve pareciam tão ligadas a ele. Tinha tudo a ver com aquela boca incrível e a maneira como ele usava quando me deixava nua.

— Eu verei o que posso fazer. — Ele respondeu, e a última palavra borrada em um beijo quando o avião começou a se mover abaixo de nós.

Nossas línguas se encontraram, e ele colocou a mão em volta da minha nuca e me puxou para perto para que ele pudesse me beijar mais apaixonadamente. Senti algo derreter dentro de mim, toda a paranoia saíram do meu cérebro enquanto sua mão viajava até minha coxa e debaixo da minha saia.

Eu me mexi no meu lugar enquanto seus dedos encontraram minha calcinha, e ele começou a massagear minha boceta levemente através do tecido. Seu toque era elétrico, o suficiente para fazer o fundo dos meus pés formigar e meu corpo se dobrar. Ele puxou os dedos entre as minhas pernas e empurrou-as na minha boca.

— Chupe-os. — Ele murmurou, e não precisava ser dito duas vezes.

Eu joguei minha língua sobre seus dedos, sentindo meu próprio sabor em sua pele, e corri meus dentes ao longo dos mesmos para que ele soubesse que eu não estava

brincando. Um sorriso se formou lentamente em seu rosto, e ele de repente tirou a mão, me pegou e me deitou no bar que ficava a poucos metros de nós.

Empurrei-me para cima, de modo que fiquei empoleirada na borda, cruzando as pernas castamente, e ele imediatamente as pegou e descruzou de novo, espalhando-as lascivamente separadas e erguendo uma sobrancelha para mim.

— Mais perto de me contar seus segredos? — Ele perguntou, inclinando-se para passar os lábios no meu pescoço.

Eu estremeci, mas mantive minhas mãos firmemente plantadas na barra ao meu lado. Ele se afastou e dei de ombros, fingindo indiferença.

— Você terá que fazer melhor do que isso. — Respondi, olhando para ele, minha respiração ficando mais rápida.

Seus olhos brilharam com a minha insolência, e ele me puxou para fora do bar, me girou ao redor, e empurrou a parte de baixo das minhas costas, então estava um pouco inclinada.

— Você pediu. — Ele rosnou no meu ouvido, uma das mãos na minha barriga e a outra empurrando a minha saia, como se ele não pudesse esperar mais.

Eu ofeguei quando o senti ajoelhar e puxar minha calcinha para baixo e então senti sua boca na minha boceta. Ele não conseguia se cansar de mim, e adorei tanto quando ele me comeu. Ele sempre foi como se tivesse

passado fome por dias. Era como nenhum prazer que eu já sentira antes.

Fechei os olhos, me perdendo no momento e depois senti ele se afastar. Meus olhos se abriram novamente quando senti sua língua sondando minha bunda, e minhas pernas começaram a se curvar debaixo de mim na impressionante sensação nova.

— Porra. — Engasguei, agarrando a barra de apoio, quando ele colocou um dedo dentro da minha boceta e continuou a provocá-la com a língua.

Eu nunca ninguém fez algo assim comigo antes, e me senti... porra, foi incrível. Mas não sabia quanto tempo demoraria até que a comissária voltasse e não queria perder tempo.

— Foda-me. — Exigi, tão vigorosamente quanto pude.

Ele continuou sua tarefa, como se não tivesse me ouvido.

— Foda-me. — Repeti novamente, mais alto, e ele se afastou por um momento.

— Você gozará assim primeiro. — Ele respondeu, sua voz um rosnado, mordi meu lábio.

Eu queria seu pau dentro de mim, mas ao mesmo tempo, o que ele estava fazendo era muito bom.

— Por favor. — Implorei enquanto ele lambia lentamente minha bunda novamente, seu polegar se esticando para

encontrar o meu clitóris. Gemi alto, e ele segurou minha bunda com a mão livre para me manter em pé.

— Goze para mim. — Respondeu ele, podia sentir o calor de sua respiração na minha pele enquanto ele falava. Eu apertei meus olhos fechados, cada centímetro da minha pele formigando quando ele metia em mim, mas eu precisava dele dentro de mim, precisava dele agora.

— Por favor, foda-me. — Implorei, mas foi com menos convicção desta vez enquanto ele massageava meu clitóris com mais força, sua língua mergulhando dentro de mim sempre tão ligeiramente.

Deus, isso foi bom. Meu corpo estava tenso, minha boceta apertando em torno de seus dedos.

De repente, ele parou. Minha boca caiu aberta, e meio que me virei para ele, ofegando levemente enquanto esperava que ele continuasse.

— Você está certa. — Explicou ele quando ficou de pé, empurrando-me de volta para baixo no bar.

— Eu quero sentir você vir ao redor do meu corpo. Coloque sua bunda pra cima.

— Jesus, Oliver. — Gemi. Foi tudo que consegui, dadas as circunstâncias.

Ele embainhou-se rapidamente, envolveu um braço em volta do meu pescoço para me segurar no lugar e empurrou para dentro de mim sem esperar mais um segundo. Eu mordi meu lábio.

— Então, você quer vir? — Ele murmurou no meu ouvido, mordendo o lóbulo.

Eu balancei a cabeça.

— Você sabe, acho que instituirei uma nova regra. — Ele rosnou.

— Você só poderá vir quando estiver dentro de você. Como isso soa?

— Depende se você tornará isso difícil para mim. — Respondi.

Ele diminuiu seus impulsos, me provocando, querendo que isso durasse.

— Eu vou. — Prometeu.

— Farei você implorar pelo meu pau, e talvez às vezes, deixe você pendurada.

Ele se moveu mais rápido de novo, inclinando-se para trás e pousando alguns tapas duros nas minhas nádegas enquanto me fodia sobre o bar daquele jeito. Eu só podia gemer de prazer, meu corpo estremecendo a cada estocada quando se enterrava fundo e duro dentro de mim, de novo e de novo.

— Goze para mim. — Ordenou.

— Eu quero sentir você gozar, Mona.

O som do meu nome saindo de sua boca foi o suficiente para me derrubar, e assim, senti minha boceta apertar bruscamente quando o orgasmo bateu com força total. Soltei

um gemido rangido de dentes, a sensação varrendo meu corpo como se alguém tivesse acendido um fósforo para mim.

— Ah! — Eu gritei, desinibida.

Com Oliver, eu nunca parecia dar a mínima para como parecia ou como soava porque o prazer que ele dava a mim era sempre tão intenso. Era impossível não se perder...

Ele me segurou, empurrando-me mais algumas vezes antes de gozar, me segurando enquanto alcançava seu próprio clímax antes de lentamente sair de dentro de mim. Eu ainda estava tentando recuperar o fôlego quando ele rapidamente se ajoelhou para puxar minha calcinha para cima e abaixar minha saia, sempre o cavalheiro.

Uma vez que minha respiração voltou ao normal, me virei e olhei para ele. Ele sorriu e passou a língua sobre os dentes, olhando para mim como um tubarão olhando para sua presa pouco antes de comer.

— Bom? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, cambaleando até o assento perto de nós e caindo em alívio.

— Bom. — Murmurei, minha voz quase comicamente rouca.

Ele riu.

— Que bom, né? Talvez você me conte seus segredos agora. — Brincou ele, e acenei com a mão, dispensando-o, enquanto colocava o cinto. O avião estava quase pronto para decolar.

— Há... hum, há uma coisa que realmente quero falar. — Comecei sem jeito, decidindo que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro.

Sua testa franziu e ele colocou os cotovelos sobre os joelhos, inclinando-se para a frente e gesticulando para eu continuar.

— Eu... eu me diverti muito nos últimos dois dias. — Comecei hesitante.

— E não quero que acabe.

— Nem eu. — Respondeu, inclinando a cabeça para mim como se não pudesse descobrir o que estava chegando.

— Então... continuaremos assim quando voltarmos ao trabalho? — Perguntei, feliz que a pergunta estava fora, mas imediatamente apanhada pelo pânico que eu poderia não obter a resposta que realmente queria ouvir.

— Eu pensei que nós íamos, sim.

Ele encolheu os ombros, calmo, mas eu podia ver o brilho de pânico em seus olhos.

— Você quer?

— Sim, quero. — Concordei, uma onda de alívio se movendo sobre mim.

— Eu realmente, realmente quero.

— Nós teremos que ser discretos por um tempo. — Ele avisou.

— Como, um longo tempo. Se Neil ou algum dos outros souber disto...

Ele parou, e percebi que ele nunca abordou o assunto do que aconteceu com sua última secretária. Ele presumiu que eu não sabia? Eu com certeza não a traria, agora que o tinha para mim mesma, mas isso deveria ser o que ele estava pensando.

Eu sabia que os outros sócios da empresa não estavam particularmente impressionados quando se juntou a Jeannie. Agora que pensei nisso, não sabia exatamente os detalhes, mas, pelo que pude perceber, não foi bom para nenhuma das partes.

— Nós só teremos que ter cuidado. — Ele terminou.

— Muito cuidado. Você não pode falar sobre isso com ninguém, nem eu. Você pode viver com isso?

— Claro. — Franzi a testa como se fosse óbvio.

— Quanto tempo nós temos que mantê-lo secreto?

Ele jogou as mãos no ar quando começamos a decolar.

— Eu sinceramente não tenho ideia. — Admitiu com cuidado.

— Pode demorar um pouco. Eu não quero que ninguém pense que isso é apenas uma aventura, só isso.

— Que é o que é agora. — Eu apontei, e ele assentiu.

— Eu estou ciente. — Ele me assegurou.

— Nós apenas teremos que ter cautela por um tempo. Até que nós dois... tenhamos certeza.

— Eu entendo isso. — Concordei, tentando manter meu rosto neutro, mas sabendo que estava fazendo um trabalho terrível.

— Por enquanto, quero que isso continue. — Ele sorriu.

— Há tanta coisa que ainda não fizemos.

— Há? — Eu virei minha cabeça para ele.

— Porque tinha certeza que fizemos tudo.

— Nem mesmo perto.

Ele me deu aquele sorriso de tubarão novamente e deixou seus olhos vagarem pelo meu corpo.

— Nem mesmo perto.

Eu me mexi no assento animadamente, mas antes que ele pudesse dizer mais, a comissária apareceu com champanhe para nós. Ela estava fazendo o possível para ignorar a tensão óbvia enquanto entrava.

Peguei meu copo, saboreei um gole e observei quando ela saiu novamente. Oliver se inclinou para mim, levantando seu copo para o meu e os puxou suavemente juntos.

— Estes foram dias incríveis. — Disse ele calorosamente.

— Eu não posso esperar para ver aonde vai a partir daqui.

— Nem eu. — Respondi, tomando como se para selar o brinde e sorrindo para mim mesma enquanto olhava pela janela para o chão.

Naquele momento, tudo parecia felizmente perfeito, mas mal eu sabia, não ficaria assim por muito tempo.

CAPÍTULO 20



Oliver

As primeiras semanas depois de voltar foram fáceis. Claro que eram. Nós estávamos juntos finalmente e nenhum de nós estava distraído em manter o nosso desejo secreto um do outro por mais tempo. Foi libertador, uma liberdade que não sabia que estava faltando até agora.

Nós conseguimos o acordo com Masterson, é claro, então quando chegamos de volta, esse era o ponto principal da conversa. Neil apareceu em meu escritório um dia depois de eu entrar, tonto de excitação.

— Eu não posso acreditar que você realmente conseguiu isso. — Disse ele, balançando a cabeça e tamborilando os dedos no batente da porta, animadamente.

— Quando você veio até mim e me disse que era o que você estava fazendo...

— Oh, homem de pouca fé. — Provoquei.

— Sim, nós acertamos isso. Mona teve muito a ver com isso.

— Ela teve?

— Ela foi brilhante, ela realmente os encantou. — Eu disse, assentindo.

— Quando ela os conheceu?

Neil franziu a testa.

— Oh, ela estava comigo em algumas das reuniões. — Respondi, vagamente.

— Manutenção de registros, você sabe esse tipo de coisa.

— Certo. — Disse ele, balançando a cabeça, não se importando em investigar mais.

— Mas ela era uma grande parte disso?

— Muito.

Eu balancei a cabeça e olhei para a tela do meu laptop.

— Caramba, tenho que fazer uma ligação. Nos vemos depois?

— Claro. — Neil disse, ficando de pé. Notei uma expressão pensativa em seu rosto quando ele saiu do escritório e voltou para a ala do prédio.

Mona enfiou a cabeça para fora de sua sala e olhou em volta para se certificar de que ele foi embora.

— Foi tudo bem? — Ela perguntou, inclinando a cabeça para mim nervosamente.

— Sim, ele está muito envolvido no novo negócio que acabamos de fechar para pensar em qualquer outra coisa. Confie em mim. — Assegurei a ela.

Ela mordeu o lábio e sorriu de volta.

— Bom. — Ela disse em resposta e desapareceu de volta em seu escritório.

Eu sorri quando ela se afastou novamente, e aquela voz irritante na parte de trás da minha cabeça foi rápida para me lembrar que era assim que as coisas começaram com Jeannie.

Tudo foi diversão e jogos, e então eles se transformaram em algo sombrio e inquietante. A diferença desta vez era que Mona significava algo para mim, mesmo que ainda não tivesse certeza do que era. Eu a queria, desejava-a desesperadamente e sabia que queria estar com ela, não importava o que acontecesse. Poderia ser brega, mas agora que a tinha, não a deixaria ir por nada.

Então, nós passamos o mês depois da nossa volta jogando o mais discreto que pudemos em frente ao resto da equipe e adquirindo sexo ridiculamente quente assim que as portas para nosso escritório fossem fechadas.

Toda vez que ficamos juntos, na verdade ficou melhor. Estava acostumado a ficar entediado de minhas parceiras sexuais muito rapidamente, mas com ela, era diferente. Ela era aventureira, aberta e sempre parecia ter um novo truque na manga.

Estava me esforçando para não deixar a proximidade dela me atrapalhar no meu dia-a-dia. Era difícil, sabendo que ela estaria me esperando no meu apartamento quando eu terminasse o trabalho do dia.

Um dia, ela abriu a porta do escritório e seu rosto brilhou com excitação. Eu olhei para ela surpreso e gesticulei para ela me explicar exatamente o que a deixou tão excitada.

— Acabei de receber uma promoção! — Ela exclamou, sua voz mais alta do que já tinha ouvido antes.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Sério? — Sorri, feliz por ela, mas também tentando descobrir como minha assistente conseguiu uma promoção sem que eu soubesse nada sobre isso.

— Oh, vamos lá, você deve ter sabido sobre isso. — Ela repreendeu.

— É a sua empresa.

— Eu não sabia de nada. — Assegurei a ela, levantando minhas mãos.

— Honestamente, isso é tanto uma novidade para mim como é para você.

— De jeito nenhum! — Ela disse, balançando a cabeça.

— Eu pensei que era só você puxando cordas.

— Não, isso é tudo sobre você, confie em mim. — Assegurei a ela, e seu rosto se iluminou novamente.

— Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. — Ela exclamou.

— Isto é incrível!

— Realmente é. — Concordei.

— Que posição eles te ofereceram?

Eu não pude deixar de me perguntar se isso era algum plano de Neil para tirá-la do meu escritório, de uma vez por todas, e é por isso que eu não ouvi nada sobre isso. Parecia o tipo de coisa que ele poderia tentar fazer.

— Eu acho que é mais simbólico do que qualquer outra coisa. — Disse ela, encolhendo os ombros.

— Sou 'assistente executiva' agora, e acho que isso significa que posso participar de mais algumas reuniões e receber um pagamento.

— Oh, legal! — Respondi, um pouco entusiasmado.

Eu não poderia dizer que fiquei tão chocado com ela ganhar um aumento na escada corporativa. Ela era muito boa, uma profissional competente, e isso não podia passar despercebido.

— Parabéns, Mona.

— Nós celebraremos. — Ela disse animadamente.

Seus olhos brilharam e senti meu pau mexendo abaixo da minha mesa com essa visão.

— Oh sim? — Fiquei de pé, arregaçando as mangas, lentamente.

Seus olhos dispararam para as minhas mãos enquanto lidavam com o tecido da minha camisa. Eu sempre fiz isso antes de fodermos, e não passou despercebido para ela agora.

— Sim. — Ela respirou em resposta.

Eu lembrei, muito antes de termos colocado um dedo um no outro, eu fantasiava sobre nós dois no escritório, nos conectando. Eu sabia que tínhamos concordado que sairíamos do trabalho, mas as circunstâncias eram especiais, certo?

— Joelhos. — Pedi, e ela se ajoelhou na minha frente sem pensar por um momento.

Tive que reprimir um sorriso. Ela ficou tão boa em obedecer minhas ordens, e ela parecia gostar tanto quanto eu. Nunca conheci uma mulher tão dominante quanto ela fora do quarto e tão completamente submissa dentro dele. Era uma mistura quente e explosiva, e eu mal podia esperar para testar verdadeiramente os limites.

Abri o zíper da calça, pus a mão na porta para evitar que alguém a abrisse e fiquei diante dela. Ela olhou para mim por um momento antes de se inclinar para frente, puxando minhas calças, e envolvendo sua mão ao redor da base da minha ereção que crescia rapidamente.

— Mmmm. — Ela suspirou quando se inclinou para mim, puxando-me em sua boca, deixando sua língua dançar na parte de baixo do meu pau enquanto engolia tanto de mim quanto conseguia de uma só vez.

Eu deixei minha cabeça inclinar para trás. Uma mulher linda estava de joelhos, me chupando no meio do dia de trabalho, bem ali no meu escritório. Não ficou muito melhor que isso.

Ela moveu a cabeça para baixo, encontrando seus lábios com a parte superior de sua mão enquanto formava um selo ao redor do comprimento do meu pau. Eu gemi alto, não me importando com quem ouviu, e seus olhos foram para os meus com uma expressão de pânico que me disse que ela estava preocupada com alguém ouvindo.

Eu corri minha mão pela cabeça dela apoiando seu pescoço levemente para segurá-la no lugar, e ela agradeceu, levando o máximo de mim que podia em sua boca, chupando e lambendo cada centímetro do meu pau. Eu inclinei minha cabeça para trás e fechei meus olhos, puxando minha mão para longe, confiando nela para levá-lo de lá, e ela não me decepcionou.

Muitas das mulheres com quem estive pareciam chupar pau por necessidade ou hábito, ao invés de diversão real, mas Mona era diferente. Os pequenos gemidos e suspiros quando ela desceu sobre mim, me disseram que ela estava tirando tanto disso quanto eu estava, e isso era praticamente a coisa mais quente que podia imaginar.

Ela puxou a cabeça do meu pau e se inclinou para prestar atenção às minhas bolas, sugando levemente a pele solta antes de puxá-las uma de cada vez em sua boca, o tempo todo lentamente masturbando meu pau. A observei

enquanto me dava prazer, ela levantou os olhos para encontrar o meu olhar voyeurista e sorriu de volta, perversamente, sabendo que o que estava fazendo me deixava tonto de desejo.

Eu a queria, precisava dela, mas não queria que o momento acabasse ainda. Então ouvi passos do lado de fora da porta do meu escritório, um lembrete de que o tempo era essencial.

Inclinei-me, coloquei minhas mãos sob seus braços e a coloquei de pé, beijando-a com força. Ela gemeu baixinho em minha boca, e a sensação disso me fez tremer de necessidade.

— O que foi? — Ela perguntou, suavemente, inclinando-se para o meu ouvido.

— Como você quer isso? — Eu perguntei, precisando ouvi-la dizer isso.

— Sente na sua cadeira. — Ela sugeriu, sua voz mais firme do que já ouvi antes.

Eu me afastei e levantei minhas sobrancelhas.

— Ah, então você está no comando agora? — Eu disse quando caminhei em direção ao assento de couro de espaldar alto que estava trabalhando em todos esses anos.

— Só por enquanto. — Ela me assegurou enquanto alcançava sob sua saia para puxar sua calcinha. Ela subiu em cima de mim.

— Preservativo?

Alcancei minha gaveta, tirei um e coloquei na mão dela. Ela o abriu, um pouco desajeitada, e estendeu a mão para prendê-lo sobre a minha ereção. Até mesmo o toque dela era tentador.

Ela colocou os braços em volta da minha cintura, levantou a saia e fechou os olhos enquanto se abaixava lentamente em meu pau. Nós dois gememos quando entrei nela, nossa necessidade finalmente satisfeita, coloquei minhas mãos em seus quadris para guiá-la para cima e para baixo em cima de mim.

Ela moveu-se devagar a princípio, acostumando-se aos novos ângulos, mas logo começou a balançar os quadris para trás e para a frente e a me montar com a velocidade e habilidade de uma mulher que queria gozar, neste exato momento.

— Porra, você está tão excitada assim. — Rosnei em seu ouvido, e ela fez.

Sua boceta estava apertada, quente e macia. Parecia inacreditável quando ela rolou para cima e para baixo no meu pau. E enquanto ela bombeava para cima e para baixo, meu rosto pressionou em seus seios.

Ela começou a mover seus quadris para trás e para frente como a posição oito[5], movendo em mim, sua respiração rápida e difícil em meu ouvido enquanto sua boceta massageava meu pau em todos os ângulos. Eu beijei seu

[5] A autora refere-se à posição 8 do Kama sutra

pescoço ligeiramente, e ela soltou um gemido indefeso de prazer.

Ela gemeu, pressionando a cabeça no meu ombro em uma tentativa de amortecer os seus gemidos e falhou.

— Você gozará?

Eu tracei minha língua sobre o arco de seu ouvido enquanto ela me montava com força, colocando as mãos contra as costas do assento para alavancar. Ela assentiu.

— Diga isso. — Murmurei, correndo minhas mãos para cima e para baixo em suas costas.

— Diga-me.

— Eu vou gozar. — Ela finalmente conseguiu.

— Estou chegando.

Então senti sua boceta se contraindo implacavelmente ao redor do meu pau. Ela mordeu o ombro da minha jaqueta para não fazer barulho, mas foi em vão. Um pequeno gemido escapou de seus lábios, e torci minha cabeça para poder beijá-la, esperando que isso ajudasse a acalmá-la.

Ela gemeu contra a minha boca, nossas línguas se encontrando mais uma vez quando as contrações em sua boceta diminuíram e estabilizaram. Empurrei para cima para encontrá-la, segurando seus quadris enquanto a penetrei, duro, e logo, encontrei meu pau se contorcendo dentro dela quando gozei com um longo gemido liberado através dos dentes cerrados.

Ficamos assim por um segundo, respirando pesadamente, até que ela rapidamente pulou de cima de mim e pegou sua calcinha. Ela olhou para mim timidamente quando a colocou de volta.

— Eu pensei que nós não íamos fazer isso no escritório. — Apontou, mas ela não parecia importa-se.

— Nós dissemos isso. — Concordei.

— Nós fizemos.

— Poderíamos ter sido pegos. — Ela murmurou, principalmente para si mesma, olhando para a porta como se alguém fosse entrar a qualquer momento.

— Sim, nós poderíamos. — Concordei.

— Mas não fomos.

— Porra, isso foi bom. — Ela riu, levantando o olhar para encontrar o meu.

— Mas não podemos fazer isso de novo.

— Até a próxima vez. — Provoquei.

— Oliver!

Ela baixou a saia e verificou-se no reflexo na janela.

— Você está bem. — Assegurei a ela.

— Vá para o seu escritório antes que alguém nos descubra.

— Boa ideia.

Ela se afastou e vi quando ela fechou a porta atrás dela. Eu precisava falar mais com ela se esse fosse o tipo de reação que uma promoção tirava dela.

Me inclinei para trás no meu assento, colocando as duas mãos em cima da minha cabeça, saboreando o momento enquanto tive a chance. Ela realmente era algo especial, não existia dúvida sobre isso. Não existia mais ninguém com quem pudesse imaginar estar agora, e talvez precisasse provar isso para ela, de uma vez por todas.

Alcançando meu computador, puxei uma lista de contatos e, um por um, comecei a mandar e-mails. Esta seria uma tarefa longa e difícil, mas valeria a pena.

CAPÍTULO 21



Mona

Seis semanas desde que voltamos de Londres, as coisas com Oliver e eu estavam indo melhor do que nunca. Além daquele pequeno deslize no dia em que consegui minha promoção, conseguimos manter as coisas fora do escritório, assim como queríamos. Fora do trabalho, parecia que as coisas estavam indo melhor do que jamais poderia ter sonhado.

Sim, as coisas estavam diminuindo um pouco, mas isso era de se esperar. Nós passávamos mais tempo juntos no trabalho agora que participava da maioria de suas reuniões, e estava me jogando em minha nova posição com gosto.

Não era muito mais trabalho, mas era um bom acréscimo no pagamento, e parecia vir com a promessa que estaria ficando depois que meu contrato inicial de seis meses acabasse, o que foi um alívio.

Durante essas duas semanas, parecia que tudo estava indo tão bem quanto podia. Oliver e eu estávamos envolvidos no que devia ser a relação mais romântica, sexy e divertida que já fiz parte, e o trabalho estava saindo na minha frente, cheio de promessas. Não podia ficar muito melhor.

— Honestamente, no entanto. — Katya disse, me pegando saindo pela porta para ir até Oliver numa noite de quinta-feira.

— O que está acontecendo com você?

— Eu disse a você, meu chefe me ligou no último minuto. — Respondi, e era a verdade, ou pelo menos uma versão do mesmo.

— Sim. — Ela disse e levantou uma sobrancelha.

— Parece-me que você está vendo alguém.

— Não é nada disso. — Menti, mas ela deve ter visto o sorriso no meu rosto quando respondi. Ela continuou.

— Vamos lá, você pode me dizer. — Ela repreendeu.

Eu fiquei lá, um pé fora da porta, considerei isso. Eu guardei segredo por seis semanas, e não era como se ela fosse contar para alguém que importasse.

— Oliver e eu. — Admiti finalmente.

— Temos sido...

— De jeito nenhum! — Ela exclamou, me cortando.

— Quanto tempo?

— Cerca de um mês.

— Começou quando você estava fora? — Ela pressionou, sentando-se no sofá, como se o peso da revelação a tivesse derrubado.

— Sim, eu acho que sim. Ainda é um segredo, mas está indo bem. Ou pelo menos acho que está.

— É por isso que você conseguiu a promoção? — Ela disse desconfiada.

Eu acenei minha mão.

— Maneira de ter fé em mim. — Resmunguei em resposta.

— E não, tive isso sozinha. Oliver não tem voz nesse tipo de coisa.

— Eu acredito em você. — Disse ela, olhando para mim por um momento, antes de continuar.

— Você está sendo cuidadosa, não é? — Ela pressionou.

— Você está cuidando de si mesma?

— Claro. — Enruguei meu rosto para ela.

— Por que você acha que não estava?

— Porque eu vi como coisas assim podem acabar. — Ela respondeu, enigmaticamente.

— Com alguém como Oliver. Você tem que se colocar em primeiro lugar, você sabe disso?

— Eu estou, estou. — Assegurei a ela.

— Mesmo. Isso é só... é divertido.

— É para onde você está indo agora?

Ela gesticulou para a porta e assenti.

— Sim.

— Então não é apenas divertido. — Ela suspirou.

— Se você está se arrumando às dez da noite para ir até ao lugar dele porque ele estalou os dedos e pediu para você, isso não é divertido. Confie em mim.

— Eu terei isso em mente. — Respondi, lutando contra o desejo de revirar os olhos, mas sabendo lá no fundo, que ela tinha apenas os meus melhores interesses no coração.

— Bom. — Ela parecia satisfeita.

— Você não contará a ninguém, vai? — Perguntei, repentinamente em pânico, e ela revirou os olhos e sorriu.

— Suponho que cancelarei a entrevista que reservei para amanhã de manhã. — Ela respondeu.

— Vá, saia. Se divirta. Irei vê-la mais tarde.

— Vejo você amanhã! — Respondi e corri para a porta e para o táxi que me esperava lá embaixo.

Enquanto estava no taxi, não pude deixar de pensar no que Katya acabara de me dizer. Ela estava certa? Eu estava apenas me iludindo em pensar que realmente existia algo real crescendo entre nós? Se alguém mais viesse até mim com a história que acabara de contar para ela, teria revirado os olhos e estocado o vinho para quando a relação inevitavelmente caísse pelos tubos.

Com a gente, porém, era diferente. Certo? Tinha que ser. Certamente. Se estava errada sobre isso, sobre os estalos no meu estômago toda vez que pensava sobre ele, então não sabia se podia confiar em mim mesma com qualquer coisa.

Fui trabalhar na manhã seguinte depois de passar a noite com Oliver. Ele saiu antes de mim, estava lá sozinha por um tempo e esperei o tempo apropriado para entrar em um táxi e ir até o escritório sem ninguém colocar as peças juntas.

Seu apartamento era lindo, mas também parecia frio e um pouco distante. A arte estava lá como símbolo de status, não porque parecesse bonita. Apenas ajustada a decoração. Sim, parecia incrível, mas parecia mais uma casa de espetáculos do que a casa de alguém.

Talvez isso fosse um reflexo de como ele realmente era, todo bonito, limpo e marcante por fora, mas frio por dentro. Senti um arrepio percorrer a minha espinha e puxei a minha jaqueta enquanto esperava o táxi chegar.

Cheguei ao escritório com tempo de sobra e fiquei na sala de café, lentamente derramando e bebendo uma caneca fumegante. Oliver me manteve acordada até tarde na noite anterior, e precisaria da cafeína se fosse passar esse dia.

Além disso, talvez existisse uma pequena chance de estar evitando ir ao meu escritório porque estava preocupada que Oliver pudesse perceber que estava mal. Eu não queria que ele soubesse que estava me sentindo insegura sobre o que estava acontecendo entre nós.

Não era que eu quisesse que isso parasse. Longe disso. Era só que eu queria saber, precisava saber, se isso realmente significava alguma coisa para ele. Será que eu era apenas outra Jeannie, uma outra de suas mulheres, a cair a seus pés e depois ser deixada para trás quando ele se entediasse? Certamente, nossa conexão era mais profunda do que isso.

Acalme-se. Sabia que todo esse excesso de pensamento não me levaria a lugar nenhum. Era tão fácil deixar minha mente fugir e me provocar pânico. Com tudo mantido em segredo tão cuidadosamente até aquele momento, parecia que as palavras de Katya eram um alfinete no meu balão cuidadosamente inflado, e estava perdendo o ar.

Eu cheguei ao meu escritório. Oliver estava fora com Neil, provavelmente fazendo planos para o fim de semana. Neil sabia sobre nós? Eu não assumi, já que ele deixou algumas dicas bem fortes em e-mails para Oliver que ele deveria ficar longe de mim, e Deus sabe o que ele estava dizendo para ele pessoalmente.

Ele estava sentado lá agora, em frente a Oliver, contando piadas sobre a última assistente e fazendo Oliver prometer nunca mais se envolver daquele jeito? Era uma possibilidade distinta.

Puxei a agenda de Oliver e comecei a trabalhar. Tive que admitir, era estranho trabalhar para o cara com quem estava dormindo, mas estava apenas conseguindo equilibrar meus

deveres e minha atração por ele sem deixar um dominar o outro.

Parecia tão bom quanto eu estar dando passos em outros departamentos, pois agora eu estava sentada na maioria de suas reuniões e até ofereci minha opinião algumas vezes. Quem sabia onde poderia acabar em Artemis algum dia.

Analisando a agenda do dia, nada parecia fora do lugar – até que meus olhos caíram em um nome que reconheci. Kyra Tan. Como eu sabia disso? Eu bati meu cérebro enquanto tentava lembrá-lo, e assim que o fiz, meu estômago caiu para os meus pés. Essa era a mulher que tive que afastar da recepção daquela vez, com quem ele estava dormindo.

Com certeza parecia que eles ainda estavam juntos quando a vi pela última vez. Talvez seja uma reunião de negócios? Senti um arrepio se instalar quando olhei para frente em sua agenda para quaisquer nomes que não reconhecesse.

Para meu horror, encontrei uma dúzia de nomes femininos programados para a próxima semana e para a outra. Eu pesquisei todos eles junto com o nome de Oliver e encontrei fotos. Algumas eram fotos deles juntos, algumas apenas artigos observando onde e quando foram vistos. Essas eram mulheres que Oliver estava namorando ou namorava, e ele as encontrava novamente, seus nomes em sua agenda

para todos verem. Ele deve ter adicionado os compromissos na noite anterior. Caso contrário, eu saberia sobre eles.

Ele não fazia ideia de como isso parecia? Como isso me fez sentir? Senti como se tivesse levado um soco direto no estômago, meu cérebro se recuperando do choque do golpe. Fiquei de pé. Isso não poderia estar acontecendo. Apenas não podia.

Mas então, por que esperava algo diferente? Eu vi as mulheres com quem ele passava tempo, e elas eram tão diferentes de mim. Elas eram inteligentes, bem-sucedidas, poderosas, e eu era apenas uma graduada da faculdade que conseguiu um emprego como sua assistente. Eu não era ninguém. Eu era conveniente para ele, disposta a largar o que estava fazendo e sair correndo pela metade da cidade só para passar a noite com ele. Eu fiz tudo muito fácil para ele me foder e me convenci de que sua vontade de o fazer era um indicador de que realmente tinha sentimentos por mim.

Todos esses nomes e todos esses compromissos me disseram exatamente o contrário. Ele ainda estava vendo essas mulheres, e ele estava fazendo isso publicamente, saindo com elas e desfilando enquanto mantinha seus encontros comigo em particular. Ele me convenceu de que seria melhor para nós dois se ninguém soubesse dos nossos pequenos flertes.

Como em nome de Deus poderia ter sido tão idiota? Queria me chutar, furiosa por ter me deixado

acreditar que ele realmente gostava de mim como algo mais do que uma foda fácil.

Desliguei o meu computador e olhei para a tela em branco. Coloquei minha cabeça em minhas mãos e respirei fundo algumas vezes, tentando me equilibrar. Uma onda de náusea me atingiu e tive que engolir um par de vezes para me impedir de vomitar na minha mesa. Fiquei de pé assim que a onda passou e fui para a porta. Meu coração afundou quando vi Oliver sentado em sua mesa. Ele olhou para mim e sorriu amplamente.

— Ei. — Ele me cumprimentou, levantando uma sobrancelha sugestivamente, embora seu flerte caiu quando ele viu o olhar no meu rosto.

— Você está bem?

— Eu só preciso... — Me esforcei para sair de seu escritório.

— Estou apenas doente. Acho que preciso ir para casa.

— Está tudo bem? — Ele perguntou, preocupado. Então se levantou, franzindo a testa, e me afastei dele por instinto, precisando de tanto espaço entre nós quanto possível naquele momento.

— Sim, esta. — Respondi, com firmeza.

— Eu voltarei em breve.

— Você quer que eu chame um táxi para te levar para casa? Você realmente não parece bem. — Comentou ele, sacudindo a cabeça.

— Eu ficarei bem, honestamente.

Eu recusei sua oferta e me dirigi para a porta. Assim que saí, senti as lágrimas se formando nos meus olhos e fiz o meu melhor para segurá-las antes que se tornassem aparentes para todos no elevador ao meu lado.

Eu peguei um par de olhares engraçados, mas os ignorei, me concentrando em respirar – inspira e expira, inspira e expira. Eu poderia passar por isso. Só precisava sair do escritório, ir para a rua e encontrar o trem, para poder voltar para o meu apartamento e me deitar na cama.

E depois? O que aconteceria então? Eu apenas tentaria esquecer tudo sobre Oliver, colocá-lo no fundo da minha mente onde ele não me machucaria mais? Eu contaria a ele diretamente o que vi e por que não queria ficar com ele de novo, ou deveria deixar para ele juntar as peças?

Ele se importaria? Ele ficaria aliviado por não ter que me contar a notícia pessoalmente?

Questões dançaram em volta da minha cabeça e me fizeram sentir ainda pior do que já estava. Assim que o ar fresco da rua me atingiu, puxei uma respiração profunda e pressionei minha mão na parede para me recompor.

Ainda estava recebendo olhares engraçados das pessoas que passavam a caminho do prédio, mas francamente, não poderia ter me importado menos. Senti como se alguém tivesse acabado de chutar meu coração do outro lado da sala. O que eles esperavam?

Eu tomaria o dia para me reorganizar, e então voltaria para lá como se fosse dona do lugar e lembrar-me-ia porque eu comecei este trabalho em primeiro lugar. Não foi por Oliver. Foi por mim. Para mim.

Eu continuei repetindo essas palavras para mim, uma e outra vez, e finalmente permiti que as lágrimas caíssem enquanto subia no trem.

CAPÍTULO 22



Oliver

— Você está falando sério? — Kyra levantou a sobrancelha para mim, passando o dedo ao redor da borda do copo de água. Ela estava em algum novo regime fitness e recusara o vinho.

Eu balancei a cabeça.

— Sim, estou. — Respondi com um encolher de ombros.

— É uma grande surpresa?

— Esta pobre e suspeita mulher sabe que você quer se estabelecer com ela? — Ela brincou.

Ela estava levando isso melhor do que eu esperava, mas depois que Mona praticamente a expulsou do escritório para mim, isso não poderia ter sido uma grande surpresa.

— Eu acho que sim. — Respondi, relaxando.

— E olha, você sabe, me diverti muito.

— Salve isso. — Ela levantou a mão.

— Sem ressentimentos, sério. Contanto que você pague a conta.

— Oh, eu vejo como é. — Disse, rindo e terminei o uísque que pedi para tirar a tensão.

Nunca foi fácil romper com alguém, e estava mais inclinado a deixar o relacionamento terminar por conta própria, mas desta vez era diferente. Desta vez, eu precisava amarrar todas as minhas pontas soltas. Naquela época, tinha alguém para acabar com todos os relacionamentos.

Acenei para o garçom pela conta, feliz por essa reunião ter sido relativamente indolor. Kyra estava em último na minha lista, e agora que terminei as coisas com ela, senti um peso sair dos meus ombros. Quase lá.

— Posso perguntar quem ela é? — Perguntou ela enquanto eu entregava ao garçom meu cartão de crédito.

— Eu não posso te dizer. — Admiti.

— Bem, apenas me convide para o casamento então.

Ela ficou de pé e eu fiz o mesmo. Ela deu um beijo rápido na minha bochecha.

— Obrigado por facilitar isso. — Disse em seu ouvido.

— Obrigado por pagar as bebidas. — Disse ela no meu, e com isso, nos separamos.

Dei-lhe um pouco de tempo para chegar à minha frente antes de segui-la para fora do bar onde concordamos em nos encontrar e inalar profundamente o ar exterior. Eu me senti livre. Bem, quase.

Fazia duas semanas desde que acabei com todas as situações de amigas-com-benefícios e de semi namoro que estava tendo com mulheres por toda a cidade. Eu queria estar com Mona e ninguém mais, de uma vez por todas, e a única maneira que eu poderia fazer isso era ter certeza de que não existia nada que pudesse atrapalhá-lo.

Todas as mulheres com quem me encontrei e terminei pareciam ter levado as coisas relativamente bem. Eu não ganhei nada de Martinis na minha cara, o que tive que admitir, foi um alívio. Agora estava oficialmente solteiro e livre, exceto Mona.

Ela estava um pouco distante nas últimas duas semanas, agora que pensava nisso. Eu não disse muito sobre isso, considerando que suas responsabilidades aumentaram no trabalho, mas ela estava passando menos tempo em meu lugar e passávamos a maior parte do tempo juntos no escritório hoje em dia. Não era o cenário mais romântico, mas pelo menos ainda conseguia vê-la.

Ela estava doente ultimamente, correndo para o banheiro com bastante frequência. Nós não tínhamos realmente feito sexo, além de brincar algumas vezes. As duas vezes que ela dormiu na minha casa, ela virou de costas para mim, muito longe do jeito que ela normalmente se cobria do meu corpo enquanto estávamos na cama juntos.

Talvez ela estivesse apenas se sentindo um pouco distante porque tínhamos menos tempo para passarmos juntos? Bem, quando ela descobrisse o que

fiz por ela, isso mudaria. Eu só precisava contar para mais uma pessoa sobre nós antes de ir para Mona e deixá-la saber o que fiz, para que pudéssemos estar juntos publicamente e oficialmente.

Caminhei de volta para o escritório, feliz que tive o uísque, mesmo que fosse pouco depois das duas. Eu sabia que encontrar Neil seria um pesadelo, e provavelmente poderia ter tido outro par de bebidas para ter coragem de explicar tudo isso a ele.

Embora, um ruído, me martelou vagando naquele escritório para dizer a ele que todas as suspeitas que ele tinha sobre mim e Mona eram verdadeiras dificilmente tornaria as coisas mais palatáveis. Eu teria apenas que encarar o que estava acontecendo como um homem.

Cheguei de volta ao escritório, andando do bar nas proximidades para que pudesse ficar um pouco sóbrio e passar em minha cabeça tudo o que queria dizer. A última coisa que precisava era entrar lá e tropeçar em minhas palavras, parecendo um tolo.

Eu precisava ser calmo, e entregar as notícias a Neil da forma menos conflituosa possível. Eu sabia que, fosse o que fosse que dissesse, acabaria em uma briga, então poderia pelo menos abordar a situação com uma disposição calma.

Subi as escadas até o escritório de Neil, uma decisão que se revelou um erro, quando acabei sem fôlego e com o rosto vermelho enquanto esperava do lado de fora de seu escritório enquanto ele terminava um telefonema. Andei

de um lado para o outro na tentativa de liberar toda a energia nervosa.

Isso foi infernal. De todas as pessoas para contar, eu sabia que Neil seria o menos compreensivo, e estava temendo a reação dele.

A porta se abriu e Neil sorriu para mim calorosamente e gesticulou para entrar.

— Desculpe por manter você esperando.

Ele se sentou atrás de sua mesa e cruzou as mãos a sua frente, olhando para mim com expectativa.

— Agora, o que posso fazer por você? É sobre a coisa de Masterson? Eles estão tendo segundos pensamentos? Porque pensei nisso e...

— Não, não é sobre eles. — Interrompi antes que ele pudesse ir longe demais.

— É algo pessoal.

— OK. Você precisa do meu conselho?

Ele inclinou a cabeça para mim com curiosidade e balancei a cabeça.

— Sua bênção.

Seu rosto indicava que ele descobriu o que eu diria em seguida.

— É sobre ela, não é?

Ele se inclinou para frente, sua voz caindo para um tom baixo e venenoso que me fez recuar em surpresa.

— Mona?

— Sim, é sobre ela. — Admiti, ignorando o meu natural desejo de negar isso.

— Eu quero ela.

— Oh, você quer?

Ele jogou as mãos no ar em frustração, o movimento repentino o suficiente para me fazer recuar com surpresa.

— Eu pensei que tinha prometido que nada aconteceria com vocês dois.

Eu pressionei minhas mãos juntas, tentando me centrar.

— Sim, prometi, e me desculpe por ter mentido para você. — Disse quando encontrei seu olhar com firmeza.

— Mas as coisas mudam. As coisas mudaram entre nós.

— Quando isso começou? Londres? — Ele me perguntou com raiva.

— Eu sabia que algo estava diferente, mas não queria fazer suposições, não quando você me disse na porra do telefone que nada aconteceria.

— Sim, começou em Londres. — Admiti com firmeza.

— Dormimos juntos e continuamos fazendo isso quando voltamos.

— Estou surpreso que você foi capaz de manter segredo por tanto tempo.

— Queríamos ter certeza de que era certo. — Respondi, escolhendo minhas palavras cuidadosamente.

— Oh, o mesmo que com Jeannie? — Ele atirou de volta.

— Você se lembra do que aconteceu com ela, não é?

— Claro que sim. — Assegurei a ele.

— Mas é diferente.

— Sim, eu não vejo como é. — Ele cuspiu, ficando de pé e andando de um lado para o outro.

— Porque para mim, parece que você acabou de foder sua assistente novamente, depois de me prometer que não.

— Eu sei, eu sei.

Eu corri minhas mãos pelo meu rosto, me escondendo brevemente antes de mergulhar de volta nele.

Eu não estava acostumado a discutir com Neil. Geralmente nos fundíamos no mesmo time, e estar contra ele era estranho e desconfortável.

— Então, o que é diferente desta vez? — Ele exigiu, olhando-me com incredulidade.

— Explique para mim, porque eu não consigo entender.

— Jeannie queria algo mais do que eu poderia dar a ela. — Expliquei, o mais calmamente que pude.

— Você sabe que não estava procurando por isso com ela. É por isso que ela ficou obcecada, porque achou que era.

— E você está procurando por isso agora? Com Mona? — Neil levantou as sobrancelhas.

— Eu sei como isso soa. — Admiti.

— Sim, você deveria. — Ele atirou de volta, bruscamente.

— Você se lembra de ter que praticamente suborná-la para convencê-la a não entrar com uma ação de assédio contra nós? Você se lembra? Porque tenho certeza que sim. Você tem alguma ideia de como isso pode ser ruim se Mona decidir que quer fazer a mesma coisa?

— Ela não vai, Neil, eu prometo.

Tentei assegurar-lhe, mas sabia que não estava sendo tão franco quanto precisava ser.

— E exatamente como você está tão certo disso? Tivemos que pedir uma ordem de restrição contra Jeannie, para que você não esquecesse. Eu tive bastante dificuldade em manter isso fora dos jornais. Se você tentar puxar essa bagunça de novo…

— Eu não estou puxando nenhuma bagunça. — Finalmente retruquei de volta para ele.

— Eu estou… estou apaixonado por ela, está bem?

As palavras pairavam no ar entre nós, pesadas e grossas com o significado. Neil olhou para mim por um momento, sua boca ligeiramente aberta.

— Você está brincando comigo? — Ele perguntou, e não tinha certeza se era resignação ou indignação em sua voz.

— Não, não estou. — Respondi, balançando a cabeça.

Fiquei tão surpreso quanto ele pelas palavras que saíram da minha boca. Eu ainda não tinha pensado nisso antes, mas lá estava. Eu disse isso em voz alta e parecia certo. Claro que eu estava apaixonado por ela.

Eu engoli e fiquei de pé para poder olhar Neil nos olhos.

— Eu quero estar com ela, Neil, e estou fazendo o favor de avisá-lo antes que alguém o faça, ok? Estamos juntos agora. Esse é o fim disso.

— Puta que pariu, Oliver.

Ele balançou a cabeça e sentou-se, como se não pudesse acreditar nas palavras que saíam da minha boca.

— Você está apaixonado por ela?

— Eu acho que sim. — Balancei a cabeça, então rapidamente me corrigi.

— Eu sei que sim.

— Porra. — Ele balançou a cabeça.

— Bem... não posso fazer muito para te impedir então, posso?

— Não. — Concordei, e ele olhou para a aliança no dedo.

Ele se casara pelo que parecia ser uma eternidade agora, e me perguntei se ele estava pensando em quando ele se apaixonara por Jennifer, como ele estava certo.

Ele suspirou pesadamente.

— Saia daqui. — Disse ele, acenando com a mão.

— Fora! Preciso de algum tempo para pensar.

— Sobre o que?

— Sobre como anunciaremos isso na imprensa.

Ele olhou para mim com o canto do olho e pude ver o começo de um sorriso aparecendo em seus lábios.

— Obrigado, Neil — disse, e sabia que era tudo o que precisava ser dito sobre o assunto.

Fui para o corredor e voltei para o elevador. Se não estivesse cheio de pessoas, teria feito um soco de ar, porque tudo isso parecia irreal.

Caminhei de volta ao meu escritório e olhei para a porta que dividia o escritório de Mona do meu, sorrindo carinhosamente.

Agora que Neil estava fora do caminho, não existia nada que nos impedisse de estar juntos de verdade, finalmente.

CAPÍTULO 23



Mona

Eu sentei na minha sala de estar, olhando para o pacote que peguei na farmácia alguns minutos antes. Não podia acreditar que estava realmente fazendo isso. Parecia ridículo. Parecia impossível. Era tão improvável, mas não tinha como escapar do fato de que minha menstruação estava vários dias atrasada quando, normalmente, eu era tão regular. Isso só poderia significar uma coisa.

Eu tentei me acalmar. Existia muitas razões pelas quais meu período poderia estar atrasado. Podia ser hormonal, ou poderia ser que estivesse estressada ultimamente e não conseguisse dormir ou comer como deveria. Poderia ser qualquer uma dessas coisas, e ainda, desde que tive a ideia na minha cabeça, não conseguia me livrar da sensação de que estava, de fato, grávida.

Era o tipo de história que eles transmitem como um comercial de prevenção para as pessoas. Graduado recente começa um emprego de baixo nível em uma empresa de

prestígio. Ela dorme com o chefe várias vezes. Ela se deixa levar por ele, apesar de dizer a si mesma, repetidas vezes que não tem nada sério acontecendo entre eles. Ela engravida e tem que desistir de sua carreira pelo bebê que ela, sem dúvida, criará sozinha.

Ugh, tudo parecia uma bagunça, e não podia acreditar que me permiti vagar tão cegamente nessa situação.

Quando cheguei em casa, Katya estava lá, antes de partir para o turno do dia. Ela me olhou com desconfiança, e ficou claro que ela podia ver que tinha algo errado.

— O que está acontecendo? — Ela exigiu, olhei para ela com a minha expressão mais inocente.

— O que você quer dizer?

— Eu quero dizer, olhe pra você.

Ela acenou com a mão na minha direção.

— Você parece uma bagunça.

— Bem, obrigada. — Provoquei, minha voz um pouco trêmula.

Ela estava certa. Se alguém se aproximasse de mim, eles poderiam ver as bolsas sob meus olhos de todas aquelas noites gastas revirando na minha cama e no estado amarrotado das minhas roupas. Eu não consegui me manter organizada porque parecia demais, acima de tudo. Mas o jeito que estava era a última coisa em minha mente.

— Você sabe o que quero dizer.

Ela deu um passo à frente, me examinando.

— Você está bem?

— Você não tem um trabalho para ir? — Eu apontei, esperando que ela aceitasse a dica, mas ela nunca foi boa nisso.

— Eu posso chegar um pouco atrasada. — Disse ela.

— Sério, há algo que você quer falar?

Eu abri e fechei a boca, tentando formar as palavras, mas simplesmente não consegui. O que diria a ela? Que ela estava certa sobre Oliver, que acabei com nada além de um coração partido para mostrar meus problemas, e agora talvez um bebê também?

— Oh querida.

Ela se inclinou e me deu um forte abraço.

— Se você não quer falar sobre isso agora, que tal quando eu voltar do trabalho? Trarei algumas cervejas e podemos relaxar e recuperar o atraso.

— Sem cervejas. — Respondi rapidamente.

— Uh, obrigada, mas acho que chegarei mais cedo hoje à noite, então não estarei acordada quando você voltar.

— Ok. — Ela me olhou de cima a baixo novamente.

— Mas tente relaxar, certo? Na verdade, descanse um pouco. Você passou muito tempo no trabalho ultimamente.

— Eu vou. — Ofereci fracamente em resposta.

— Embora, com um bom motivo, hein?

Ela me cutucou de brincadeira e consegui dar um meio sorriso. Parecia bom o suficiente para ela.

— Ok. — Ela anunciou.

— Estou saindo, mas te verei em breve.

Ela deu um beijo rápido na minha bochecha e saiu pela porta. Eu caí no chão assim que ela se foi. Senti como se minhas pernas fossem arrancadas, meu corpo inteiro apenas cedeu à gravidade.

Eu não conseguia lidar com isso. Eu odiava me sentir assim, tão indefesa e patética. Passei toda a minha vida construindo-me para ser uma mulher poderosa e controlada. Agora, aqui estava eu, sentada no chão do meu apartamento, tentando me forçar a fazer um teste de gravidez. Estava mentindo para a minha colega de quarto sobre como o meu patrão me deixou com o coração partido porque ainda estava muito obcecada, para que ela soubesse que estava certa.

Senti as lágrimas começarem a encher meus olhos e as afastei com raiva com as costas da minha mão. Não, não ia sentir pena de mim mesmo assim. Eu era uma mulher adulta com uma vida e decisões que precisava tomar, e além disso, eu nem sabia ao certo se estava grávida ainda.

Eu sabia de uma coisa, porém, e isso era mesmo se eu não estivesse grávida, ainda teria que lidar com o fato de Oliver estar vendo suas outras mulheres. Eu era apenas mais uma opção, uma distração sem sentido que ele poderia levar para o trabalho, bem debaixo dos narizes de todos.

Não é de admirar que ele quisesse manter as coisas quietas. Se ele me deixasse falar abertamente, poderia ter voltado para uma das mulheres extravagantes que ele realmente namorava.

Eu podia ver porque ele não queria foder isso. Ele provavelmente se estabeleceria com uma mulher assim, e eu não seria nada mais do que um entalhe em sua lista, uma de suas assistentes que ele fodeu porque podia.

Talvez eu fosse aquela que chamaria desesperadamente sua nova assistente, avisando-a dele enquanto ela fazia o possível para não deixar sua incredulidade aparecer pelo telefone. Quantas teve antes de mim e Jeannie? Nós duas éramos apenas parte de uma longa lista de mulheres que trabalharam para Oliver que ele gostava de dominar e foder?

O pensamento me deixou fisicamente doente – a menos que fosse apenas enjoo matinal. Porra.

Peguei o saco que continha todas as coisas que comprei na farmácia. Não queria parecer muito óbvia, então peguei alguns outros itens. Virando o saco de papel, cotonetes, tampões e a grande caixa rosada contendo o teste de gravidez caíram no meu colo.

Eu larguei tudo e peguei a caixa. Respirei fundo e fechei os olhos, me forçando a ficar de pé e indo lentamente para o banheiro, como se pudesse de alguma forma desistir disso se apenas prolongasse o inevitável.

Eu entrei no banheiro, respirei fundo e fiz o que tinha que fazer. Eu sentei na beirada da banheira e olhei fixamente

para a pequena tira de plástico em minhas mãos, a que determinaria como seria meu futuro.

Eu nunca pensei em ter um bebê antes disso. Tinha certeza que queria filhos, mas não sabia se os queria agora, e sabia com certeza que não queria criá-los sem saber que o pai deles, pelo menos, faria parte da vida deles, mesmo que ele não estivesse comigo.

Com Oliver tão imerso no negócio e todas as mulheres que circulava em sua órbita, por que ele se importaria em fazer mais do que o mínimo quando se tratava dessa criança? Mas talvez...

Enquanto esperava que o teste de gravidez declarasse meu destino, de um jeito ou de outro, permiti que minha mente vagasse um pouco. E se fosse diferente? E se estivéssemos realmente juntos? Ele iria querer esse bebê?

Ele era muito mais velho que eu. Certamente, se ele quisesse se estabelecer, ele teria feito isso agora. Nada que pudesse fazer mudaria isso, mas talvez ele estivesse apenas esperando o momento certo e a pessoa certa. Talvez ele quisesse o bebê. Era possível, não era?

Girei o teste de gravidez para frente e para trás na minha mão. O som que fez quando bateu contra a minha mão me distraiu um pouco. Inclinei a cabeça para trás e olhei para o teto, a luz brilhante queimando meus olhos e obscurecendo minha visão. Eu não queria ver o resultado. Queria que fosse negativo ou ficaria desapontada por não ter o bebê de Oliver?

Nós fomos tão cuidadosos. Nós nunca deixamos de usar uma camisinha, e não me lembrava de alguma vez senti-la romper. Se tivesse, teria buscado a pílula do dia seguinte. Ele sempre insistiu em usar proteção. Se isso aconteceu, era apenas um acaso.

Seria diferente se não me importasse tanto com ele. Poderia ter lidado com isso sozinha. Mas me importava com ele, desesperada e profundamente. Não tinha como fugir disso. Eu me apaixonei por ele. Era impossível não fazer isso.

Lembrei-me de que a ele não se sentia da mesma maneira. Se fizesse isso, não sairia com aquelas mulheres, todos esses compromissos em sua agenda. Era um milagre que ele tivesse tempo para tudo isso.

Em quanto tempo ele se cansou de mim? Semanas, meses? E então? Eu seria demitida? Ele me manteria e me forçaria a voltar a ser sua assistente?

O pensamento disso era brutal depois do que tínhamos compartilhado. Eu teria que deixar de lado todos as lembranças do tempo que passamos juntos, e fingir que nada disso importava para mim.

Olhei para o teste de gravidez na minha mão e inalei profundamente pelo nariz enquanto esperava meus olhos se concentrarem. E quando eles fizeram, meu coração pulou e caiu ao mesmo tempo.

Estava grávida.

CAPÍTULO 24



Oliver

— Jantar? — Ela disse olhando para mim com exaustão em seu rosto.

— Sim, jantar. — Respondi com um sorriso.

— Por que não?

— Estou muito cansada. — Ela suspirou, virando-se.

— Eu acho que poderia ter uma noite comigo mesma.

— Por favor, eu mal te vi nas últimas semanas. — Protestei.

— Será divertido, eu prometo.

Ela olhou para mim com a testa franzida.

— Por quê? — Ela exigiu.

Eu levantei uma sobrancelha para ela.

— Eu tenho que ter uma razão?

— Eu pensei que estávamos mantendo segredo. — Ela me lembrou, acenando com a mão entre nós dois.

— Só entre nós.

— Bem, não teve muita coisa entre nós no mês passado. — Apontei, tentando o meu melhor para não soar como um idiota, mas com medo de ter falhado.

— Eu quero uma chance para remediar isso.

— Claro, você não está ocupado? — Ela atirou de volta, e tinha um rancor em sua voz que me disse que existia algo para a pergunta que eu estava perdendo.

— Sim, tenho certeza. — Assenti.

— Eu reservarei uma mesa para nós em um lugar tranquilo. Eu terei você de volta em sua casa às dez. Eu prometo.

Ela parou por um momento, me olhando devagar. Então ela encolheu os ombros.

— Sim, claro, por que não. — Ela finalmente respondeu.

— Vamos direto do trabalho?

— Hum, talvez não. — Balancei a cabeça.

— Não tenho certeza se quero o escritório inteiro nos vendo juntos.

— Claro. — Ela murmurou baixinho.

— Tanto faz. Apenas me envie o endereço.

— Perfeito. — Disse feliz, e ela finalmente conseguiu um sorriso de volta em minha direção.

— Eu não posso esperar.

Fui colocar a mão em sua cintura e roubar um beijo rápido antes de voltarmos ao trabalho, mas ela se virou e saiu pela porta antes que eu tivesse uma chance.

Fiz uma careta. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo com ela, mas estava começando a ficar sob a minha pele. Começou algumas semanas antes, como se alguém tivesse acionado um botão que desligasse o que estávamos sentindo até aquele ponto.

Eu queria pegá-la, dizer a ela que não precisava ser assim, que poderíamos realmente ser abertos e públicos sobre o que estava acontecendo entre nós dois, mas não queria despejar tudo isso nela, antes que ela estivesse pronta. Além disso, era um grande negócio e eu era um homem conhecido. Esse jantar seria o momento perfeito para que ela soubesse minhas intenções e lhe dissesse que estava pronto para anunciar nosso relacionamento para o mundo inteiro.

O pensamento fez meu coração disparar com excitação. Mesmo que ela estivesse distante, eu sabia que meus sentimentos por ela eram mais fortes do que nunca, e mal podia esperar para ver o que aconteceria quando saíssemos publicamente.

Neil sabia, é claro, e embora tivesse demorado um pouco mais que o encontro inicial para aceitar as coisas, ele nos apoiou. Eu lhe pedi para não dar dicas sobre isso para que eu pudesse dar a notícia sozinho, e ele manteve a boca fechada. Isso não me absolveu do estranho e provocante comentário

dele de vez em quando, mas não me importei. Eu gostava de me lembrar de Mona, do que compartilhávamos, mesmo que as coisas tivessem esfriado um pouco recentemente.

Talvez ela estivesse apenas ficando frustrada com o nosso acordo para manter as coisas em segredo. Se ela se sentia da mesma maneira que eu, ela estava ansiosa para continuar com um relacionamento real e duradouro. Eu me peguei pensando em fazer aquela viagem que ela sempre quis fazer para sua lua de mel, conhecer minha família e a dela, jantar com Jennifer e Neil e rindo juntos com uma garrafa de vinho, minha mão na perna dela embaixo da mesa.

Ocupei-me com o trabalho durante o dia e reservei uma mesa em um bistrô italiano do outro lado da cidade para mais tarde naquela noite. Eu já estive lá muitas vezes antes. Era o tipo de lugar que traria a minha família quando eles estivessem na cidade, um lugar que você levava pessoas que você não estava tentando impressionar porque você não precisava.

Era um lugar perfeito para revelar o que fiz nas últimas duas semanas. Eu queria deixar escapar isso para ela, só para divulgar, mas sabia que não funcionaria. Eu queria mostrar o quanto ela significava para mim, queria que todos soubessem que estávamos juntos de uma vez por todas.

Ela me ofereceu um sorriso tenso quando saiu do escritório para ir para casa e sorri largamente de volta. Sua nova posição foi estressante para ela, sabia que uma noite fora, só nós dois, juntaria as peças para nós.

Mandei um carro para buscá-la em seu apartamento. Eu queria fazer tudo sobre esta noite perfeita.

Sentei-me no restaurante, esperando por ela, bati meus dedos na mesa, olhando ao redor. As garçonetes me atiraram olhares que sugeriam que pensavam que eu levei um bolo. Eles estavam errados. Ela viria. Ela não me deixaria esperando. Ela iria?

De repente, a porta se abriu e fiquei de pé. O lugar era pequeno. Tinha apenas um punhado de outros clientes lá, e alguns deles levantaram os olhos para ver o motivo da comoção. Mona estava linda. Ela usava um vestido turquesa flutuante que nunca vi antes, ele fluía sobre seu corpo perfeito de uma maneira que me fez querer passar minhas mãos por todo o corpo.

Ela sorriu nervosamente quando me viu e colocou uma onda de cabelo atrás da orelha enquanto se encaminhava para a nossa mesa. Puxei a cadeira para ela e ela se sentou, olhando para cima de mim em agradecimento.

— Este lugar é bom. — Disse ela, olhando ao redor.

— Não é o seu tipo habitual de lugar, no entanto.

— Por que não? — Eu perguntei quando uma garçonete chegou para nos entregar nossos cardápios.

Ela acenou com a mão, procurando as palavras certas.

— Eu não sei. Não é grande coisa para você.

— Eu não sou tudo sobre grandes coisas, você sabe.

Eu inclinei minha cabeça para o lado e sorri.

— Há algo que preciso te contar.

Ela levantou a mão enquanto examinava o cardápio.

— Deixe-me pegar um pouco de comida para mim primeiro.

Ela olhou para mim e foi com aquele sorriso que percebi que estava perdendo nas últimas semanas.

— Você precisará de um estômago cheio. — Provoquei.

— Tem certeza que o que me dirá não o fará girar? — Ela atirou de volta.

— Tudo parece tão bom. O que você costuma pedir?

— Tanto quanto eu posso comer. — Eu repliquei.

— Obteremos uma seleção de pratos para que você possa experimentar vários?

— Isso soa perfeito. — Ela concordou.

— E uma garrafa de vinho? — Eu perguntei, gesticulando para a garçonete se aproximar.

Mona se mexeu desconfortavelmente em seu assento.

— Não, sem vinho para mim, obrigada. — Disse ela, sacudindo sua cabeça.

— Eu não estou bebendo no momento.

— O que você quiser. — Eu disse.

— Você se importa se eu tiver uma taça?

— Claro que não, vá em frente.

Eu pedi, e pouco tempo depois, a comida estava na nossa frente, um lugar adequado para um rei.

Ela olhou para baixo, fechou os olhos e respirou profundamente.

— Uau, cheira tão bem. — Ela suspirou quando começou a comer.

— Estou morrendo de fome.

Observei-a por um momento, a mulher que eu amava, e fiquei tão contente que tinha boas notícias para compartilhar com ela. Parecia que tudo até este ponto estava levando a esse momento.

Eu respirei fundo e ela olhou para mim, curiosamente.

— Então. — Ela começou sentindo que este era o momento.

— O que é tão importante que você me trouxe aqui?

— Eu queria ter certeza de que tudo estava perfeito. — Sorri para ela.

— Eu queria que tudo estivesse no lugar quando te dissesse.

— Me dissesse o que?

Ela inclinou a cabeça para mim e respirei fundo, sorrindo com as notícias que estava prestes a entregar.

— Eu não sei por onde começar. — Disse e balancei a cabeça.

— Eu rompi tudo com todas as mulheres que estava vendo, cada uma delas. Não que estivesse realmente com alguma delas em primeiro lugar, pelo menos não quando nós estávamos ficando, mas fechei as portas de uma vez por todas.

— É isso que... — Ela começou, um olhar de compreensão no rosto.

— É por isso que esses compromissos estavam em sua agenda? Você estava apenas se encontrando com elas para terminar as coisas?

— Claro. — Respondi, franzindo a testa.

— O que você achou que eles eram?

— Eu pensei... Eu pensei que você ainda estivesse as vendo. Pensei que você estava namorando-as ao mesmo tempo em que você estava namorando comigo.

— Ah não! Claro que não estava. — Eu alcancei a mesa para pegar a mão dela.

— Assim que nos reunimos, eu sabia que você era a única para mim. Eu tinha certeza.

— Ufa. — Ela respirou, sacudindo a cabeça e olhando para a mesa.

Eu apertei a mão dela, procurando por uma reação, e ela apertou de volta depois de um momento de pausa. Eu sorri e continuei.

— E eu contei para Neil.

Seus olhos arregalaram e sua boca abriu em surpresa.

— Você disse a ele? — Ela engasgou, como se ela não pudesse acreditar em si mesma.

— Claro que sim. — Assenti.

— Depois do que aconteceu com Jeannie...

— Ela me ligou, você sabe. — Mona interrompeu, e meu estômago revirou.

— Ela me ligou antes de ficarmos juntos, ela me disse que, não importa o que, eu não deveria me apaixonar por você.

— Sério? — Ampliei meus olhos.

— Ela nunca deveria ter sido capaz de te ligar. Há uma ordem de restrição.

— Eu sabia que deveria tê-la escutado, mas não pude resistir. — Disse ela, meio que rindo consigo mesma.

— Foi diferente com ela. — Assegurei a ela.

— Nunca foi como é com você. É por isso que Neil era tão contra nós estarmos juntos, porque ele pensou que eu estava apenas repetindo o que aconteceu da última vez.

— E você está?

Ela olhou para mim, olhos nervosos.

— Não, nunca. — Respondi imediatamente.

— Jeannie e eu nunca chegamos tão longe. Eu nunca senti por ela o que sinto por você, nem mesmo perto. Eu me arrependo de tudo o que aconteceu entre ela e eu, e é por isso que me impedi de ir atrás de você por tanto tempo.

— Você não queria fazer isso de novo. — Ela terminou por mim.

— E o que Neil tem a dizer sobre isso?

— Neil... — Eu parei, não sei como terminar a frase.

— Neil não estava feliz com isso no começo, mas ele aceitou. Ninguém mais na empresa sabe, mas ele sabe, e está pronto para isso, e isso é tudo que importa.

— Eu acho que se os dois proprietários aprovarem...

Ela me lançou um de seus sorrisos irresistíveis e travessos.

— Sim, basicamente. — Eu ri.

— Como você convenceu Neil? — Ela perguntou, passando o dedo pela borda do copo.

— Ele não me parece o tipo de cara que seria facilmente influenciável.

— Eu disse a ele que te amava. — Respondi, sem rodeios, e seu dedo parou completamente.

Ela olhou para mim, seus lábios caindo lentamente, como se mil palavras estivessem penduradas na abertura de seus lábios deliciosos. Parecia que tudo ao nosso redor parou repentina e completamente, as garçonetes diminuindo a velocidade, os outros fregueses se aquietando, até mesmo o balanço das velas de repente se tornando distantes e suaves.

O mundo inteiro prendeu a respiração enquanto eu esperava que ela respondesse, e então, finalmente, ela o fez.

— Eu também te amo. — Ela murmurou, como se fosse uma revelação. Ela olhou para mim e repetiu.

— Eu também te amo.

Inclinei-me sobre a mesa, incapaz de me conter por mais tempo, e dei um beijo firme no canto da boca dela. Ela apertou minha mão novamente, como se nunca quisesse deixar ir, e quando eu puxei de volta, vi seus olhos brilhando com lágrimas.

— Está tudo bem? — Eu perguntei, franzindo a testa quando ela rapidamente passou a mão pelo rosto para secar as lágrimas.

— Sim, está tudo bem, é perfeito. — Ela me assegurou, olhando para sua comida como se comer fosse a última coisa em sua mente naquele momento.

Ela respirou longa e instável, como se estivesse prestes a dar notícias perturbadoras.

— Há algo que tenho que te dizer.

Ela se forçou a olhar nos meus olhos e senti meu estômago revirar.

O que foi isso? Existia mais alguém? Ela tinha uma vida secreta da qual ela deixou de me contar? Tudo estava prestes a mudar, assim que cheguei ao lugar que queria estar?

— O que é? — Eu perguntei, meu aperto em sua mão como se estivesse com medo que ela pudesse escapar se eu soltasse.

— Estou grávida.

CAPÍTULO 25



Mona

Tudo o que pude sentir quando as palavras escaparam da minha boca foram dois pensamentos, completo pânico e o aperto de sua mão na minha.

Ele olhou para mim por um momento, seu rosto em branco. Então o choque passou por seu rosto, seguido pelo medo, seguido por uma série de emoções que não tinha habilidade suficiente para decifrar.

Ele olhou para longe de mim, a comida na nossa frente esquecida, e percebi que estava prendendo a respiração enquanto esperava que ele respondesse.

Por favor, não deixe que isso seja o fim de nós. Não depois de tudo. Não depois de tudo que você fez.

— Grávida. — Ele repetiu a palavra, como se testasse como soava em seus lábios.

— Você está grávida?

— Sim. — Sussurrei, esperando que ninguém ao nosso redor estivesse a par da nossa conversa. Isso era muito pessoal, demais para qualquer outra pessoa ouvir.

— Mas nós…

Ele balançou sua cabeça.

— Nós sempre usamos preservativos. Eu estava sempre protegido

— Eu sei, é o que eu pensei. — Suspirei.

— Mas eles não são cem por cento eficaz. Nada é. Pode acontecer.

— Eu sei disso, eu só…

Ele balançou a cabeça novamente como se estivesse tentando reiniciar seu cérebro para que pudesse entender melhor o que estava acontecendo.

— Tem certeza de que é meu?

— Não poderia ser de mais ninguém — Respondi.

— Você é o único cara com quem estou desde que comecei a trabalhar para você.

— De quanto tempo? — Ele perguntou, enquanto tentava dar forma ao resto das perguntas que ele sabia que tinha que perguntar.

— Algumas semanas, no máximo. — Respondi.

— Eu só descobri um par de semanas atrás.

— Por que você não me disse antes? — Ele perguntou, sua voz caindo levemente.

— Por que você não me disse assim que descobriu?

— Eu não sabia como. — Respondi, sinceramente, e depois fiz uma pausa, me perguntando se deveria contar a ele o próximo passo.

— Pensei que você ainda estava namorando todas aquelas mulheres. — Admiti.

— Eu pensei que era apenas... pensei que você estava apenas me mantendo por diversão. E não queria que você pensasse que estava te obrigando a se comprometer comigo inventando isso.

— Nunca pensaria isso. — Respondeu ele, estoicamente, mas podia ver o pânico em seus olhos.

— Então, o que fazemos?

— O que você quer fazer? — Eu perguntei nervosamente.

— Você já pensou sobre isso? — Ele perguntou, inclinando a cabeça.

— Você já decidiu o que você quer fazer com o bebê?

— Sim. — Assenti, sem fôlego.

— Mas quero sua resposta. Antes de te dar a minha. Apenas me diga.

Ele me encarou por um longo tempo, me mexi no meu lugar, colocando minha mão no meu estômago enquanto o fazia. Eu sabia que era cedo demais para fazer o bebê se mexer, mas, na minha cabeça, fingi que podia, fingi que

estava estendendo a mão para me confortar nesse momento de necessidade.

— Eu quero isso. — Respondeu ele, levantando lentamente o olhar para encontrar o meu.

Eu deixei escapar um longo suspiro que não percebi que estava segurando, senti como se todo o meu corpo estivesse relaxando depois de passar duas semanas enrolada como um nó.

Voltei a me sentar sozinha no chão do banheiro, olhando para o teste de gravidez, sabendo que minha vida mudara para sempre.

Lembrei-me de querer desembrulhar o tempo para não o fazer, e me lembrei devagar, mas com certeza, chegando a um acordo com o fato de que queria esse bebê, não importa o que ele sentisse sobre isso.

Agora, me lembraria desse momento como parte disso. No momento em que Oliver me disse que queria o bebê, que ele me queria e que me amava. Que ele arriscou seus negócios e seu relacionamento com Neil, apenas para ter certeza de que poderíamos estar juntos.

Como o tempo passou, foi um dos melhores. Eu ri alto, e ele conseguiu dar um sorriso, embora ele parecesse um pouco trêmulo em seus pés.

— O que é isso? — Ele perguntou, balancei a cabeça e cobri minha boca.

— Eu sei que é... — Eu parei, procurando as palavras.

— Isso tem sido muito, só isso. Eu acho que os hormônios estão me deixando emocional

— Ou as... emoções estão? — Ele brincou suavemente, empurrando os joelhos contra os meus debaixo da mesa.

— É por isso que você estava tão longe nas últimas duas semanas? Porque você sabia e não queria me contar sobre isso?

— Em parte, sim. — Balancei a cabeça, as risadinhas parando finalmente.

— Eu pensei que você estava me convidando para sair hoje à noite para que você pudesse me dispensar para sempre.

— Você acha que reservaria uma mesa aqui só para que eu pudesse dispensar você? — Ele atirou de volta de brincadeira.

— Eu teria escolhido um lugar muito menos chique do que isso.

— Notável. — Consegui com um sorriso no meu rosto.

— Então, se nós acabamos em um restaurante de beira de estrada...

— Então você saberá o que está por vir. — Ele respondeu.

— A menos que estejamos nessa viagem que você sempre quis fazer.

— A que eu queria para minha lua de mel? — Eu confirmei, e ele assentiu.

— Bem, nós temos muito tempo para isso.

Ele passou os dedos pelos meus sobre a mesa e, de repente, senti um tipo diferente de apetite acordar em algum lugar dentro de mim. Eu vi um flash em seus olhos que me disse que ele também sentia. Fazia muito tempo desde a última vez que ficamos viciados, e tinha que admitir, sentia muito mais falta do que pensava.

— Vamos embora? — Ele perguntou, olhei para a variedade de comida que mal tínhamos tocado.

— Comeremos primeiro. — Sugeri.

— Certifique-se de que teremos toda a energia que precisamos.

— Parece bom.

Ele sorriu, soltando minha mão e voltando sua atenção para a pilha de comida na nossa frente.

— Nós precisaremos disso.

Comemos rapidamente e passamos o tempo todo conversando sobre a comida, o restaurante, o negócio e coisas que todos os casais normais compartilhavam regularmente.

Foi tão bom, eu poderia ter explodido em lágrimas de alegria. Nunca percebi o quão confortável e maravilhosa uma vida normal poderia ser quando eu desse uma chance. Isso é tão, tão certo.

Nós terminamos e ele pagou. Ele chamou um táxi antes de sairmos. E pediu que nos levasse para seu apartamento, assim como estava esperando.

— Faz tanto tempo desde que estive em seu apartamento. — Eu disse enquanto ele passava seus braços em minha volta por trás.

Ele deixou suas mãos descansarem na minha barriga, e por um momento, todo pensamento carnal saiu da minha cabeça enquanto considerava a profundidade disso. Nosso bebê, o bebê que iríamos ter e criar juntos.

Ele beijou meu pescoço suavemente, e enviou o mais delicioso tremor na minha espinha. Ele ainda sabia exatamente como eu gostava de ser tocada.

Eu inclinei a cabeça para trás para olhar para ele, ele me olhou e, finalmente, depois do que pareceu uma vida inteira, se inclinou para me beijar. Me virei para pressionar meu corpo contra o dele, para sentir seu peito forte contra o meu. Fazia tanto tempo desde que nos beijamos assim, com intenção, amava o jeito que sentia.

Ele enfiou a língua na minha boca e encontrou a minha, e foi como se estivéssemos conversando sem palavras, trocando todas as coisas que queríamos dizer nas últimas semanas, mas não conseguimos.

Não sei por quanto tempo ficamos naquela rua nos beijando, mas parecia que as estrelas e a lua desapareceram, e o sol já tinha se levantado mil vezes quando nos separamos. Ele se inclinou para me beijar levemente uma

última vez nos lábios e depois olhou para cima para ver o carro chegando.

— Vamos para casa. — Ele murmurou, abrindo a porta quando o carro parou ao nosso lado.

— Sempre o cavalheiro. — Provoquei.

— Não por muito tempo, se eu puder evitar. — Respirou em resposta, quieto o suficiente para que só eu pudesse ouvi-lo.

Ele se inclinou para frente para dar ao motorista o endereço e estendeu a mão para colocar uma delas entre as minhas coxas. Tinha algo de possessivo no gesto, mas não me importei nem um pouco. Era o que queria o tempo todo.

Não importava quem o viu me tocar assim, porque era permitido. Ninguém poderia nos impedir agora, e o pensamento era revigorante. Não se escondendo de todos, não se esquivando de todas as pessoas que conhecíamos por medo de que o nosso segredo pudesse sair. Agora, a única coisa que tínhamos que discutir era quando iríamos dizer às pessoas que estava grávida.

Chegamos em seu apartamento e ele me ajudou a sair do carro.

— Eu sou perfeitamente capaz de me mover sozinha, você sabe. — Resmunguei, bem-humorada, ele deu de ombros.

— Apenas praticando para quando você for do tamanho de uma casa. — Ele brincou, e afastei a mão dele.

— Se você disser algo assim para mim de novo... — Avisei de brincadeira.

— Irei para casa de meus pais durante toda a duração da gravidez, e será isso.

— Siga-me. — Brincou ele, e entramos no elevador que levava ao seu apartamento na cobertura.

Trocamos um pequeno olhar, nossas expressões esperançosas e excitadas refletidas dezenas de vezes no vidro que nos rodeava. Eu queria beijá-lo de novo, mas antes que percebesse, chegamos ao seu apartamento, as portas do elevador se abrindo para o espaço elegante.

Ele se inclinou e me pegou, fazendo-me gemer, passei meus braços em volta do seu pescoço em busca de apoio. Parecia apropriado, ele me carregando assim, porque desde que ficamos em Londres, senti como se meus pés não tivessem batido no chão uma vez.

Ele me levou para o quarto e me deitou cuidadosamente na cama. Desta vez, sentia diferente do sexo duro e áspero em que nos entregamos desde Londres, e a suavidade de seu toque estava fazendo meu coração bater quase dolorosamente forte contra meu peito. Algo sobre a gentileza era tão tentador quanto os tempos duros.

Ele me agarrou pelos quadris e me puxou para frente, de modo que minhas pernas estavam penduradas na beirada da cama. Colocou as mãos em ambos os meus lados para que pudesse me beijar mais uma vez. Foi um beijo quase casto. Quando nossos lábios se encontraram, ele colocou a

mão entre minhas coxas e debaixo da minha calcinha, encontrando meu clitóris em um movimento rápido, me fazendo suspirar e levantar a cabeça das cobertas, pressionando o beijo ainda mais.

Ele deixou sua mão descer um pouco e empurrou seus dedos dentro de mim. Eu já estava molhada e ele entrou com facilidade. Levantei meus quadris para facilitar a penetração e deixei minha cabeça cair para trás, para que ele pudesse beijar meu pescoço, minha garganta, meus seios até que seu rosto estivesse enterrado em meu decote.

Com a outra mão, ele puxou o topo do meu vestido e puxou cada um dos meus mamilos em sua boca por sua vez, indo devagar e com firmeza, mas fazendo com que eu me contorcesse de prazer enquanto ele passava os dentes pela minha carne inchada e dolorida.

Eu não tinha certeza se era a gravidez ou apenas o fato de que não tínhamos feito isso há algum tempo, mas parecia que cada toque era duas vezes mais sensível do que nunca.

— Eu quero sua boceta. — Ele murmurou no meu ouvido.

— É tudo o que sou capaz de pensar, desde que você entrou no restaurante com este vestido

Ele passou a mão sobre o tecido que ainda estava agarrado à minha cintura, gemi com suas palavras. O pensamento de sua língua obscenamente talentosa entre as minhas pernas era quase demais para suportar, mas eu sabia que era disso que precisava.

Ele mordeu levemente o meu seio direito uma última vez, atirando-me um olhar brincalhão quando fez isso, e então moveu-se para baixo, empurrando a minha saia e tirando minha calcinha no que tinha que ser um movimento bem praticado. Ele se ajoelhou entre as minhas pernas no chão e empurrou meus joelhos para trás, olhando para mim, do meu rosto para minha boceta, depois de volta para o meu rosto novamente, antes que ele finalmente se inclinasse e beijasse meu clitóris.

— Mmmm...

Eu me contorci na cama, fechando os olhos e descendo para tocá-lo.

— Ainda não.

Ele afastou minhas mãos levemente, e pude sentir o toque frio de sua respiração contra a minha boceta enquanto ele falava.

— Não se mexa. Sem mãos. Eu quero que isso seja tudo sobre você...

Fechei minhas mãos em punhos ao meu lado, fazendo como me foi dito de uma vez. Quando chegava ao quarto, ele sempre parecia saber exatamente o que fazer, e não discutiria com isso.

Ele selou seus lábios em volta do meu clitóris mais uma vez, soltei um suspiro repentino e agudo que se tornou choque em todo o meu sistema. Ele chupou de leve, sacudindo a língua contra o meu cerne sensível, uma e outra vez, antes de repentinamente liberar a pressão e recuar. Ele

achatou a língua para entregar movimentos rápidos e suaves para cada centímetro da minha boceta – sobre o meu clitóris, minha fenda, meus lábios. Ele inclinou a cabeça de um lado para o outro para suavemente chupar o lado de fora, a novidade da sensação ondulando através do meu corpo antes que ele voltasse suas atenções para o meu clitóris.

Foi tudo o que consegui fazer para não o tocar, mas sabia que isso só seria mais intenso. Eu tive que confiar nele e deixar os sentimentos passarem por mim sem tentar assumir o controle.

— Você tem um gosto tão bom. — Ele gemeu e levantou o olhar para encontrar o meu.

Seus olhos estavam quentes de desejo, e apenas a visão deles queimando nos meus era o suficiente para me fazer querer me inclinar e agarrá-lo e fazê-lo me foder ali mesmo.

Mas ele não terminou comigo ainda.

Quando ele se concentrou em meu clitóris mais uma vez, eu não pude deixar de me lembrar da primeira vez que fizemos sexo em Londres, e como isso era semelhante – ele entre minhas pernas, eu de costas numa cama que não era minha, ofegando e me contorcendo e precisando desesperadamente dele.

Exceto que agora, não existia nenhuma das incertezas, nenhuma das preocupações ou medo do que aconteceria quando terminasse e voltássemos às nossas vidas reais nos EUA. Isso era puro, bom e seguro, sem dúvida ocupando espaço em minha mente.

Eu sabia que escolhi o homem certo e, de repente, esse sentimento me inundou. A combinação da estimulação física e esse conhecimento me tornaram inútil quando gozei duro, de repente, contra sua boca. Soltei um grito de prazer, contorcendo-me contra os lençóis.

Eu podia sentir-me pulsando contra ele e olhei para baixo para encontrá-lo em mim com algo perto de diversão.

— O que foi isso? — Eu perguntei, ofegante quando desci do orgasmo.

— Eu adoro ver você gozar. — Ele respondeu, baixinho, passando entre as minhas pernas e subindo em cima de mim mais uma vez.

— Vamos, vamos tirar esse vestido.

— Concordo. — Respondi, ele se inclinou para puxar o tecido para cima e por cima da minha cabeça, jogando-o no chão ao nosso lado.

— Posso usar minhas mãos agora? — Eu perguntei enquanto o observava começar a desabotoar sua camisa.

Ele sorriu aquele sorriso de lobo que eu conhecia muito bem.

— Ainda não. — Respondeu, e fui forçada a passar minhas mãos ao longo das minhas próprias pernas, apenas para sentir o conforto de alguma pele sob meus dedos.

Ele jogou a camisa no chão para se juntar ao meu vestido, e olhei para ele em cima de mim. Esse homem confiante e poderoso, um homem que queria estar comigo,

um homem que colocara tudo em risco para ter certeza que faria parte da vida dele. Foi um dos momentos mais doces e mais quentes da minha vida, tive que apertar minhas unhas em minhas palmas para evitar agarrá-lo, empurrá-lo para baixo na cama e montá-lo ali mesmo.

— O que é isso? — Eu perguntei quando ele tirou suas calças e roupas íntimas.

— Não posso toca-lo assim?

— Porque quero que isso seja tudo sobre você. — Respondeu ele, pegando meu queixo entre o polegar e o indicador e inclinando-se para mim.

— Mas é doloroso não poder tocar em você. — Implorei.

— Em breve acabaremos com isso. — Ele respondeu suavemente, e chegou a tirar um preservativo de sua gaveta e depois parou.

— Podemos... ficar sem? — Ele perguntou, olhando para mim com uma sobrancelha levantada.

Mordi o lábio e assenti.

— Eu quero você. — Respondi, minha voz quase um sussurro.

Eu deixei meus olhos fluírem pelo seu corpo, de seus ombros largos para seu peito forte para seu pau duro como pedra. Tive que lutar contra todos os instintos naturais do meu corpo para não descer e agarrá-lo já. Ele viu onde meus olhos permaneciam, e não precisou de mais encorajamento. Moveu-se para cima e entre as minhas

pernas, agarrando-se com uma das mãos e pegando meus pulsos na outra.

Eu amava o quanto ele era maior do que eu, como ele se abateu sobre mim até que cada parte de mim estava enterrada em sua sombra. Senti-o pressionando contra a minha fenda e, de repente, ele estava dentro de mim.

Eu gemi e levantei minhas costas da cama, sentindo seu pau quase dolorosamente bem dentro de mim. É isso que todo sexo de gravidez era? Porque, se acontecesse, eu teria muita dificuldade em manter minha cabeça no lugar, sabendo que esse tipo de prazer estava disponível para mim pelos próximos nove meses.

Ele segurou minhas mãos para baixo, e apertei meus dedos em torno da pequena pele que consegui alcançar. Não era muito, mas era o suficiente, e ele estava certo – o fato de não poder tocá-lo fazia com que cada movimento parecesse muito mais profundo e íntimo.

Ele levantou-se com uma mão, olhando para mim, e levei cada mudança em sua expressão para a memória.

Seu olhar caiu para os meus lábios e ele se inclinou para me beijar novamente, sua língua passando rapidamente pela minha boca, quase não percebi que estava acontecendo. Ele se afastou, sorrindo maliciosamente, e saiu de mim de uma vez.

— O que... — Comecei, mas ele passou o polegar sobre os meus lábios para me silenciar quando ele se moveu para

trás de mim, me puxou contra ele em uma posição de conchinha, e entrou em mim novamente assim.

— Ah! — Eu gritei e estiquei minhas mãos para atrás sem pensar, para embalar a cabeça em minhas mãos, mas ele as pegou e segurou acima da minha cabeça, a outra mão no meu quadril enquanto ele me fodia por trás.

A sensação era quase demais. Sua mão viajou para cima e sobre o meu corpo, através do meu estômago, sobre os meus seios, brevemente subindo pela minha garganta. Cada toque parecia explosivo, não tinha certeza de quanto tempo mais aguentaria. Já podia sentir outro orgasmo crescendo dentro de mim, meu corpo curvando-se sob seus impulsos lentos e seu toque gentil.

— Eu queria estar com você por tanto tempo. — Ele murmurou no meu ouvido.

— Você não tem ideia…

Eu só pude soltar um gemido suave em resposta, ele puxou meu cabelo para longe da minha pele por um tempo, para que pudesse beijar meu pescoço sem se incomodar.

Foi isso. Quando seus lábios roçaram minha garganta, senti algo dentro de mim explodir, o orgasmo se espalhando como calor entre as minhas pernas e envolvendo todo o meu corpo. Eu tremi contra ele, minha boceta pulsando ao redor de seu pau, minha boca abrindo e fechando enquanto tentava dar som ao que estava sentindo.

Ele soltou minhas mãos finalmente, e alcancei de volta para tocá-lo, correndo minhas mãos avidamente sobre cada

pedaço dele que poderia alcançar enquanto ele enfiava seu braço debaixo de mim e me puxava perto para que ele pudesse me foder mais profundo e mais duro do que antes. Alguns momentos depois, ele chegou no fundo, pressionando a testa contra a parte de trás do meu ombro e soltando um gemido longo e suave.

Nós nos seguramos lá por um momento antes que ele se soltasse e se afastasse. Ele me soltou de seus braços e rolei para o meu lado, virando para que pudesse atirar-lhe um olhar tímido pelo canto do meu olho.

Ele passou a mão pelas minhas costas nuas e sorriu para mim, quase timidamente. Era uma expressão surpreendentemente vulnerável, talvez a mais realista que eu já vi.

— O que é isso? — Ele perguntou, envolvendo uma mecha de cabelo em volta do dedo.

— Eu só...— Eu parei, procurando as palavras.

— Estou feliz, é tudo.

— Eu também. — Ele suspirou e virou de costas, me puxando contra o seu peito.

Fechei meus olhos e escutei a batida de seu coração em seu peito, deixando-me confortar enquanto minha respiração diminuía e meu corpo voltava ao normal.

— Você sabe que estarei aqui para você, certo? — Ele pressionou o rosto contra meu cabelo, inalando brevemente.

— Eu sempre estarei. Não importa que decisão você tenha feito sobre o bebê ou o que aconteceu entre nós.

— Eu não sabia disso. — Eu admiti.

— Mas sei agora, e nunca esquecerei isso.

— De forma alguma. — Ele brincou, e depois ficou em silêncio por um momento.

— O que foi? — Perguntei. Não era como se ele calasse a boca tão de repente.

— Eu só estou pensando em tudo que ainda está por vir. — Ele disse suavemente, passando a mão sobre as minhas costas.

— Não se preocupe com isso.

— Você sabe, nós somos um time agora. — Eu o lembrei.

— Qualquer coisa esteja te preocupando, está me preocupando.

— Ponto justo. — Ele admitiu.

— Só estou me perguntando se você deveria se mudar para cá. Você sabe, é mais perto do escritório e tem espaço suficiente para uma criança. Se transformássemos o estúdio em um quarto de bebê...

— Você realmente quer que eu venha morar com você? — Eu me apoiei em seu peito para poder olhá-lo nos olhos.

— Eu acho que sim. — Disse ele e sorriu nervosamente. Foi a primeira vez que o vi expressar qualquer vulnerabilidade.

Olhei de volta para ele por um momento, para este homem em quem investi tanto da minha vida. Não só ele era meu chefe, mas ele era meu namorado, e ele seria o pai do meu filho.

— Então, eu acho que direi sim. — Respondi com um pequeno sorriso.

Ele se inclinou para me beijar, seu aperto forte nas minhas costas. Eu peguei seu rosto em minhas mãos, beijando-o de volta com indulgência, mas me afastei antes que as coisas pudessem ir mais longe, segurando um dedo na frente de seu rosto.

— Eu tenho algumas palavras a dizer sobre a decoração, embora. — Esclareci.

— O que há de errado com esse lugar? — Ele protestou.

— É apenas sem vida. — Expliquei, franzindo a testa.

— Isso não é exatamente o meu estilo.

— Eu aceitarei isso. — ele suspirou.

— Deus, você mudará tudo, não é?

— Como se já não tivesse — Apontei com a cabeça inclinada e um sorriso.

— Ponto justo. — Ele beijou o topo da minha cabeça e fechou os olhos.

— Eu não me importo nem um pouco. Mude tudo.

— Eu te amo. — Respondi, e me senti à deriva em um sono profundo, quente e reconfortante.

CAPÍTULO 26



Oliver

— Então, estaremos lá por volta das sete? — Sugeri, e Neil assentiu.

— Estamos ansiosos para te receber. — Ele concordou.

— É melhor não cair como da última vez.

— Ei, eu não posso prometer nada. — Eu segurei minhas mãos para cima defensivamente.

— Fale com Jennifer, não comigo.

Ele balançou a cabeça e se espreguiçou.

— Vejo vocês dois no sábado?

— Sim, você verá.

Eu balancei a cabeça e me abaixei, olhando para o corredor para verificar que ninguém me seguia. Então, fui até o escritório de Mona. Ainda era estranho vê-la ali, embora já se passassem meses.

Fazia um tempo desde a última vez que estive aqui. Ela não gostava de lembrar às pessoas no trabalho que

estávamos juntos, pois ela achava que isso tirava parte de seu merecimento. No entanto, isso não a incomodou o suficiente para impedi-la de aceitar uma promoção para uma posição mais alta do que qualquer um poderia esperar tão cedo depois de começar na empresa.

Não tinha nada a ver comigo, mesmo que ela ainda não acreditasse. Depois de falar sobre o nosso relacionamento, foi executivamente decidido que ela continuando a trabalhar como minha assistente seria uma espécie de responsabilidade, então ela foi transferida para cobrir a licença maternidade para a assistente de Tanya Gray, nossa chefe de marketing. Logo, ela tinha trabalhado seu caminho até o sistema e impressionou a todos o suficiente para que ela conseguisse uma posição própria.

Ela era uma assistente de publicidade executiva, o que basicamente significava que ela ajudava a montar a maioria de nossas campanhas publicitárias e escolhia as empresas e artistas com quem trabalhávamos. Ela estava arrasando até agora, e me certifiquei de que a posição estaria aberta para ela quando ela voltasse de sua própria licença de maternidade, o que ela sempre parecia estar adiando, não importa quantas vezes eu sugerisse que ela fosse mais devagar.

Ela estava relutante e não podia dizer que a culpava. Ela estava indo tão bem, voando tão alto, por que ela iria querer dar um passo para trás agora, quando isso era tudo pelo que ela trabalhou tão duro?

Eu bati na porta dela e enfiei a cabeça para dentro. Ela olhou para cima do que estava fazendo e sorriu quando colocou os olhos em mim. Eu adorava ser o foco de seu sorriso, o centro de seu universo.

— Se importa se eu te incomodar? — Eu perguntei, inclinando-me a meio caminho da porta.

— De jeito nenhum. — Ela disse gesticulando para eu entrar.

— Eu poderia fazer um intervalo.

Sentei-me e ela se levantou para fechar a porta atrás de mim. Eu me levantei para cuidar disso, empurrando-a de volta na direção de seu assento.

— Eu não quero você de pé quando você não precisa. — Me queixei.

— Relaxe. Tire o peso dos seus pés. Não te matará.

— Nem fechar uma porta. — Ela comentou, rindo, mas ela fez o que pedi.

Eu sabia que ela era perfeitamente capaz de cuidar de si mesma, mas isso não importava. Toda vez que ela fazia qualquer coisa, mesmo que vagamente extenuante, tudo em que conseguia pensar era no estresse que deveria estar colocando no bebê.

Ela estava ficando grande também. Cinco meses se passaram e sua barriga se afastou de seu torso como uma melancia.

— Você sabe, eu não achei que a primeira roupa de escritório que eu compraria seria de maternidade. — Ela comentou ao ver onde meu olhar estava demorando.

Eu sorri e balancei a cabeça.

— Desculpe, eu não queria olhar. — Me desculpei.

— Eu posso...?

Estendi minhas mãos e ela girou a cadeira para que pudesse alcançá-la. Eu coloquei minhas mãos sobre ela levemente, lembrando da primeira vez que fiz isso, do lado de fora do restaurante todos aqueles meses atrás, apenas alguns minutos depois que ela me disse que estava grávida e decidimos que queríamos ir em frente.

Parecia há muito tempo agora. Tanta coisa aconteceu desde então, mas ainda valorizava essa lembrança. Assim como valorizei todas as minhas memórias com ela, e apreciaria as memórias que fizéssemos com o bebê também.

— Você está pronto para esta noite? — Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

— Pronto como sempre estarei. — Suspirei.

— Eu não sou bom nesse tipo de coisa. Você sabe disso.

— Eu sei, mas você terá que aprender a ser. — Brincou ela.

— Quando estiver executando este departamento-

— Se. — Eu a lembrei.

— Ainda não está definido totalmente.

— Oh sim?

Ela levantou uma sobrancelha e gesticulou ao redor.

— Eu cheguei até aqui, não foi?

— Sim, mas você terá que tirar pelo menos uma folga para o bebê. — Provoquei.

— Só para ter ele ou ela, e então estou de volta ao trabalho. — Ela me lembrou, cobrindo minhas mãos com as dela.

— Você é o marido da casa, lembra?

— Eu sei, eu sei. — Suspirei como se não fosse ideia minha em primeiro lugar.

Demorou alguns meses para tentar descobrir, mas finalmente decidimos ficar em casa para cuidar do bebê nos primeiros meses. Não era como se tivéssemos com pouco dinheiro e, além disso, eu poderia fazer o tempo livre. Ela era a única que estava no início de sua carreira, e isso não funcionaria muito bem se ela tirasse uma folga agora para criar nosso filho.

Conhecia algumas pessoas no escritório que achavam que eu era louco por concordar com algo assim, mas que se danem. Não era da sua conta, e honestamente, na minha idade, pensar em passar algum tempo longe do trabalho para não fazer nada além de passar tempo com meu novo bebê era muito atraente.

— Você sabe, mamãe ligou de novo hoje. — Ela revirou os olhos, bem-humorada.

— Eu sei que ela não faz por mal, mas porra, como ela fala.

— Você ainda acha que ela ligará para mim todos os dias para saber do bebê?

— Não só sobre o bebê. — Disse ela.

— Sobre tudo. Você sabe o quanto ela te ama.

— Como ela não amaria? — Eu atirei de volta.

— Você tem sorte. Não consigo imaginar que exista muitos outros caras de quarenta e poucos anos que poderiam engravidar sua filha e ainda ficar em boas graças.

— Sim, eu não tenho certeza de como conseguimos isso — Admiti, e dizia a verdade.

Eu temia conhecer a família de Mona, dadas as circunstâncias de como tínhamos nos juntado e o ritmo acelerado de nosso relacionamento, mas quando nos dirigimos para lá uns meses atrás, achei toda a família dela gentil e acolhedora.

Sim, demorou um pouco para que o pai percebesse que eu tinha quase a mesma idade que ele, mas logo ele desistiu das piadas e pareceu superá-lo. A mãe dela, embora me convencesse a jurar que nunca contaria a Mona, disse-me que, se eu não tivesse deixado a filha tão feliz, ela teria me chutado para o meio-fio tão rápido que minha cabeça estaria girando. Ela também me avisou que ficaria de olho em mim enquanto estivéssemos juntos. Ela tinha que admitir, porém, que qualquer um que namorasse sua filha

teria enfrentado o mesmo tratamento, então eu não pensava muito nisso.

A mãe dela e eu nos tornamos bons amigos, graças ao nosso amor compartilhado por carros clássicos e filmes antigos, e Mona teve dificuldade em conversar com ela sem ser perguntada se poderia falar comigo também. Honestamente, estava aberto a ouvir quaisquer dicas e truques sobre a criação dos filhos, porque não tinha ideia de por onde começar.

Mona também conheceu minha família, embora isso foi um pouco menos suave. Eles estavam cientes do caso Jeannie, e acho que eles viram essa relação como nada além de uma extensão disso. Ela estava com cerca de três meses de gravidez quando os conheceu e já se notava, então não era como se pudéssemos fingir que não era nada sério.

Não tinha como argumentar que nós dois estávamos nisso a longo prazo, gostemos ou não, e suspeitava que talvez minha família pensasse que ela estava tentando me segurar com um bebê para conseguir meu dinheiro. E eu estava com os olhos lacrimosos e apaixonado para ver o que ela estava fazendo. Demorou muito para convencê-los de que não era o caso, mas conseguimos.

Minha família era muito menos expressiva do que a dela, então o máximo que vimos de qualquer um deles indicando sua aprovação foi um sorriso apertado ou algumas tapinhas nas costas de vez em quando. Eu aceitaria, no

entanto, desde que concordassem em fazer parte da vida de meu filho quando chegasse a hora.

Embora eles não tivessem aprovado Mona e eu, eles estavam além de empolgados com o pensamento de ter um pequeno na família. Seria o primeiro neto de meus pais, e eu sabia, por mais que desaprovassem, que estavam ridiculamente excitados com a ideia de ter um bebê na família.

— Provavelmente deveria voltar ao trabalho. — Suspirou Mona.

— Eu tenho muito para montar para o lançamento hoje à noite, eu não quero me distrair.

— Eu verei você em casa? — Eu sugeri, levantando para plantar um beijo em sua têmpora.

Ela fechou os olhos e se inclinou para o beijo, sorrindo suavemente e assentiu.

— Sim, isso soa bem. — Ela concordou e agitou os dedos para mim enquanto caminhei para fora da porta.

Fechei atrás de mim e parei por um instante. Parecia absurdo para mim que eu pudesse ser tão feliz. Passei minha vida inteira perseguindo esse negócio, perseguindo mulheres, perseguindo qualquer coisa que achasse que me faria feliz, mesmo que por uma fração de segundo. Dediquei todo o meu tempo e esforcei-me para encontrar um estilo de vida. Me convenci de que era esse tipo de pessoa que era – bebida, mulheres e sucesso, sucesso, sucesso.

Tudo isso me deixou vazio, como se existisse algo fundamentalmente ausente em minha vida, algo que nunca fui capaz de colocar meu dedo, porque quem não gostaria de viver a vida que eu construíra? Quem não gostaria de ter meia dúzia de mulheres maravilhosas, bem-sucedidas e brilhantes na discagem rápida a qualquer momento? Quem não gostaria de administrar um negócio enorme como este aqui com todas as vantagens e recompensas que Artemis oferece? Quem não gostaria de passar seus dias trabalhando ao lado de seu melhor amigo?

Eu me convenci de que era feliz assim, mas olhando para trás, sabia que não era. Nunca fui verdadeiramente feliz antes de Mona. Tudo era uma fachada.

Um calor, profundo em minha alma, começou assim que nos estabelecemos. Passei tanto tempo perseguindo a vida que achava que deveria ter, ao invés de pensar em que tipo de vida realmente queria. Agora, parecia que estar com Mona, onde passaria o maior tempo possível em casa com o nosso filho, era o melhor que conseguia pensar.

Voltei para o meu escritório e terminei meu trabalho por hoje. Eu queria ter bastante tempo para me preparar para o lançamento hoje à noite. Verdade seja dita, estava achando cada vez mais difícil encontrar a motivação para ficar até tarde no escritório nos dias de hoje.

Antes, convencera-me de que era a melhor coisa para mim, porque o tempo no escritório traduzia-se em sucesso financeiro. Nada disso era tão importante, no

entanto, e me vi ansiando pelo conforto do apartamento que dividia com Mona.

Ela mudou-se para o meu antigo apartamento rapidamente, mas logo ficou claro que não era um lugar prático para criar um bebê. Assim, tirei minhas economias e gastei uma boa parte em uma casa deslumbrante para nós três, não muito longe do centro da cidade.

Estava perto o suficiente para funcionar para que o trajeto não fosse muito terrível para Mona, mas longe o suficiente para que sentisse que estava colocando algum espaço entre mim e o escritório quando voltasse para ele à noite. Eu tinha que admitir, era muito divertido arrumar o lugar juntos, encontrando maneiras de nossos estilos pessoais se juntarem para criar algo que fosse totalmente e completamente nosso.

Montamos o quarto do bebê em amarelo brilhante e neutro de gênero, pois ainda não sabíamos o sexo do bebê e não queríamos. Nós decoramos as paredes com uma mistura de minha arte minimalista e suas pinturas peculiares e modernas.

Não estávamos longe de Neil e Jennifer, e encontrávamos nossos amigos em casa pelo menos uma vez por semana para o jantar. Eu sabia que Neil estava feliz por finalmente ter me estabelecido, pois significava que realmente nos víamos um pouco mais. Nós não estávamos mais apertando o tempo entre as muitas mulheres que eu tinha em movimento.

Neil e eu nos conhecemos na faculdade, onde nos demos muito bem porque estávamos em momentos semelhantes em nossas vidas e tínhamos objetivos semelhantes. Agora, a mesma coisa estava acontecendo de novo. Isso me fez feliz por estarmos nos aproximando novamente.

Desliguei o computador depois de enviar os últimos e-mails e me afastei da mesa para olhar pela janela. Seria estranho não vir aqui todos os dias, mas era emocionante. Eu nunca pensei que seria capaz de dizer isso.

Eu não podia acreditar o quanto minha vida tinha mudado desde que ela chegou, conte com dez meses atrás agora. As noites estavam ficando mais curtas e me lembrei que, há apenas um ano, estava lidando com o fiasco de Jeannie. Depois de tudo o que jurei para mim mesmo e para quem quisesse ouvir que eu nunca, jamais daria a chance de conhecer alguém que trabalhasse para mim novamente.

E agora aqui estava eu.

Sorri para mim mesmo quando saí do escritório para voltar para nossa casa. Eu estava me exercitando muito mais nos dias de hoje em preparação para a quantidade de tempo, esforço e energia que teria que dedicar à criação de nosso bebê. Eu já tinha me comprometido com as mamadas noturnas para que Mona ficasse descansada para o trabalho, e imaginei que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para entrar em forma. Depois de tudo o que eu vinha dizendo que faria há anos. Como um bônus adicional, isso fez com que nossa vida sexual fosse muito

melhor, já que eu era mais flexível e podia me curvar em posições improváveis, assim como pegá-la para que pudesse transar com ela em pé.

Na verdade, apenas alguns dias antes, tínhamos tido uma rapidinha antes do trabalho contra a geladeira e, mesmo agora, eu podia ouvir seus gemidos desesperados em meu ouvido. Sim, isso foi bom, mas, novamente, eles foram todos bons.

Cheguei de volta a nossa casa e fui até a geladeira pegar algumas sobras, depois subi as escadas para escolher um terno para esta noite.

Eu ansiava por uma época em que seria capaz de pendurar meus paletós e usar roupas mais casuais, mesmo sabendo que Mona me amava em meus ternos.

Não que teria muito tempo para pensar em moda enquanto estava correndo atrás de um pequeno. Pelo menos, é o que a mãe de Mona ficava me alertando.

Eu me vesti lentamente, tomando o meu tempo, fechando os botões cuidadosamente, um por um, e puxando uma jaqueta que sabia que iria perfeitamente com a camisa cinza que escolhi para a ocasião.

Eu sempre me esforço quando se trata de coisas assim porque sabia que significava muito para Mona. Ela cuidadosamente planejou cada detalhe desses eventos para fazê-los parecer funcionar sem problemas, e o mínimo que poderia fazer em troca era colocar meus panos alegres.

Além disso, ela gostava de mim de terno. Nos trouxe de volta aos dias em que ela era minha assistente. Eu fui seu chefe, e chegamos a um papel muito atraente, quando a vontade de reviver aqueles dias chegou.

Eu me olhei no espelho. Nunca senti esse conteúdo na minha vida antes. Embora o grupo Masterson continuasse com a empresa, o que levou a mais trabalho do que jamais fizera antes, não importava, porque tínhamos preparado todas as bases para o futuro da empresa antes do tempo.

Eu não sabia por que esperei tanto tempo para tirar um tempo. O lugar não cairia sem mim. Nós tínhamos uma ótima equipe. Era um navio forte.

Além disso, não estaria longe. Isso é o que ficava dizendo a mim mesmo e à minha família – Mona, Neil, só quem pensava que eu estava sacrificando uma parte enorme de mim para fazer isso.

E eu não podia acreditar, neste momento na história da humanidade, que um homem deixando o trabalho para cuidar de um bebê era um problema tão grande, mas era. Eu não poderia me importar menos do que isso. Eu estava finalmente indo atrás do que me fez verdadeiramente feliz.

Eu rolei meus ombros para trás, passei meus dedos pelo meu cabelo e gritei para mim mesmo. Sim, estava parecendo muito bem, e estava ansioso para sair hoje à noite com Mona no meu braço. Ela foi o começo de tudo, meu verdadeiro começo, e nunca esqueceria isso.

Abri a gaveta de cima do meu guarda-roupa e vasculhei minhas meias para tirar uma pequena caixa quadrada.

Abrindo, olhei para o anel de diamantes brilhando dentro e senti meu estômago revirar com nervosismo e excitação.

De repente, ouvi a porta se abrir.

— Olá? — Mona chamou do final das escadas e rapidamente fechei a caixa e enfiei de volta na gaveta.

— Aqui em cima! — Eu respondi e sorri quando ouvi seus passos subindo as escadas.



CAPÍTULO 27

Mona

— Quanto tempo passou desde a última vez que estivemos aqui? — Eu perguntei enquanto corria meu dedo ao longo do topo do meu copo.

Era apenas água com gás, mas serviam em cristal fino, o que me fez sentir pelo menos um pouco como se estivesse tomando uma bebida adulta. Fazia meses desde que cheirara uma cerveja, e na verdade não sentia a menor falta que pensava que faria.

— Eu não sei. — Ele admitiu, inclinando a cabeça e franzindo a testa enquanto tentava se lembrar.

— Talvez... foi quando você me contou?

— Não pode ter sido há muito tempo, pode? — Arregalei meus olhos.

— Eu sei, não parece muito tempo atrás. — Ele admitiu.

— Nossa, muito aconteceu desde então.

Eu me inclinei para trás e fechei os olhos, pensando em tudo o que tinha acontecido – o trabalho, a casa, encontrando as famílias um do outro, morando juntos.

— Definitivamente. — Respondeu ele, e existia um brilho em seus olhos que não conseguia explicar.

— Vamos lá, pagar a conta e sair daqui. — Ele chamou o garçom, e em breve, nós tínhamos pago, e ele estava me ajudando a ficar de pé.

— Eu não sou uma inválida, você sabe. — Resmunguei, mas sinceramente, não me importei com a atenção. Estava ficando tão grande agora que às vezes tinha dificuldade em me levantar às pressas, e a mão no meu cotovelo era reconfortante.

Ele passou um braço em volta da minha cintura enquanto saímos para a rua e, ao invés de sinalizar um táxi, virou-se e caminhou em uma direção que não reconheci.

— Onde estamos indo? — Perguntei, mas suspeitei que ele não me daria uma resposta.

— Você verá.

Ele me deu um sorriso e levantou as sobrancelhas de brincadeira.

— Não se preocupe, não é longe.

— Graças a Deus. — Suspirei.

Meus pés já estavam começando a doer, mas não me importei. Eu tinha um pressentimento sobre o que estava

prestes a acontecer, e não existia nenhuma maneira que meus pés ficariam no caminho disso.

Depois de alguns minutos, chegamos do lado de fora de um parque. Ele olhou para mim com um largo sorriso e gesticulou para eu entrar. Eu fiz o que ele pediu, movendo-me na frente dele, colocando minhas mãos no meu estômago e suspirando levemente no ar frio da noite.

Foi uma linda noite, a luz das lâmpadas de rua nos cercando, nos banhando em um caloroso e romântico brilho.

O parque era lindo. À nossa frente, estendia-se um longo caminho sinuoso que levava a uma enorme fonte silenciosamente balbuciando com água a algumas dezenas de metros de distância. O lugar estava alinhado com árvores de cima para baixo.

Eu me virei para encontrar Oliver me alcançando, e ele rapidamente encontrou minha mão.

— O que está acontecendo? — Perguntei desconfiada, ele deu de ombros, brincando de ser casual.

— Eu só achei que seria bom dar um passeio depois do jantar. — Respondeu.

Revirei meus olhos.

— Claro, Oliver. — Murmurei, deixando-o saber que sabia que estava acontecendo alguma coisa. Eu olhei ao redor.

— É muito quieto aqui. — Comentei.

Ele olhou para mim com tanta adoração e senti algo explodir dentro de mim. Talvez fosse apenas os hormônios da gravidez, mas o desejo de tê-lo naquele momento me sobrecarregou de uma maneira que eu nunca teria esperado.

— Devemos?

Ele sorriu, brincando, e levantei minhas sobrancelhas, questionando sua seriedade.

Eu poderia ter dito não, mas estaria me enganando. Além disso, o bebê estaria aqui em questão de semanas. Por que não deveria tentar enquanto ainda tinha tempo?

— Nós teremos que ser rápidos. — Eu ri quando ele me puxou para o pequeno bosque de árvores que nos cercavam.

— Alguém poderia vir a qualquer minuto.

— Eu sei disso. — Me assegurou e me virou, pressionando-me cuidadosamente contra um dos troncos mais grossos ao nosso redor, para não colocar muita pressão na minha barriga.

Ele se inclinou e beijou a parte de trás do meu pescoço, e derreti para ele. Isso dificilmente parecia possível, considerando o quão bom era o sexo quando começamos a ficar juntos, mas ficou cada vez melhor desde então.

Ele enfiou a mão entre as minhas pernas e as separei imediatamente, dando as boas-vindas a ele, precisando dele.

— Mmmm, você está tão molhada. — Ele ronronou no meu ouvido.

Gemi baixinho. Eu não me importava se alguém passasse e nos escutasse porque, naquele momento, tudo que queria no mundo era ele dentro de mim.

— Fique na ponta dos pés. — Ele ordenou e fiz o que foi dito de uma vez, levantando-me lentamente dos meus calcanhares e mordendo meu lábio enquanto ele acariciava meu clitóris enquanto abria o zíper.

Seus dedos eram suaves e leves, provocantes, um precursor do evento principal. Então, senti ele se pressionar contra a minha abertura. Gritei de prazer, meu corpo já sensibilizado pelo ar na minha pele nua. Ele rapidamente empurrou dois dedos em minha boca para me acalmar, e me provei em sua pele e chupei forte.

— Porra. — Engasgou quando entrou em mim, e tinha os dedos me mantendo em silêncio, teria deixado escapar um gemido que certamente teria alertado a vizinhança inteira.

Ele se moveu lentamente, seus golpes profundos e longos, achatei minhas mãos contra o tronco da árvore para que pudesse me apoiar e empurrar de volta contra ele. Eu precisava dele profundamente, precisava dele agora.

— Eu adoro quando você fica molhada. — Ele gemeu em meu ouvido, o contraste de sua respiração quente e o ar frio uma sensação fantástica.

— Eu sempre quero você. — Disse em resposta.

Eu estava ficando melhor na conversa suja ultimamente, ganhando coragem, sabia que ele

amava quando conversava com ele enquanto estava me levando assim.

— Sua boceta é tão boa no meu pau. — Ele gemeu, inclinando-se para trás e segurando meus quadris para que pudesse se mover um pouco mais rápido.

— Caralho, Mona...

Fechei meus olhos e deixei me perder na sensação dele dentro de mim. Algo sobre estar aqui fora, sabendo que estávamos fazendo algo tão desviante, tornava tudo ainda mais quente.

Sua respiração estava vindo rápido, podia sentir as pontas dos dedos dele cavando em meus lados, a pressão me dizendo que ele não estava longe de vir. Um lampejo de medo passou por mim quando percebi que qualquer um poderia passar e nos ver, e o pânico misturado com a paixão de senti-lo dentro de mim formou uma combinação potente. Só assim, eu gozei.

— Ah! — Eu gritei quando o sentimento me atingiu.

Minha boceta apertou e soltou uma e outra vez em torno de seu pau, a sensação ondulando sobre o meu corpo como tremores secundários de um terremoto, me vi caindo contra a árvore em busca de apoio enquanto minhas pernas ameaçavam desabar.

Ele fez mais três impulsos longos e profundos, e então seu pau explodiu, enterrado até o punho na minha boceta. Senti seu corpo se soltar e ele lentamente se retirou de mim.

Eu me abaixei para puxar rapidamente minha calcinha e olhei ao redor para ter certeza de que ninguém estava assistindo. Parecia que tínhamos nos safado. Eu me virei para encontrar Oliver em relação a mim de olhos esbugalhados.

— É por isso que você me trouxe aqui? —Inclinei a cabeça em modo de falsa repreensão.

— Na verdade, não. — Admitiu, balançando a cabeça.

— Obrigado por me lembrar.

E assim, ele se ajoelhou na minha frente, neste parque tranquilo, uma fatia do paraíso no meio da cidade.

Ele enfiou a mão no bolso e senti minha respiração ficar presa na garganta.

Oh meu Deus, estava realmente acontecendo.

— Eu sei que foi um ano louco. — Ele começou balançando a cabeça com aquele sorriso bobo que ainda não podia resistir, mesmo depois de todo esse tempo.

— E sei que o futuro imediato será tão louco. Mas não quero nada disso sem você. Você quer se casar comigo?

— Claro. — Respondi sem pensar.

Eu não precisei pensar. Oliver fez tudo parecer totalmente normal. Estar com ele não era apenas natural, era óbvio. Ele foi o único para mim. Não tinha como negar.

Quando ele se levantou e colocou o anel no meu dedo, senti como se meu coração pudesse explodir de amor por ele,

pelo nosso bebê, pela vida que construímos juntos e pela que construiríamos no futuro.

Eu não esperava nada disso quando entrei naquele escritório todos aqueles meses atrás. Não nos últimos cinco anos. Eu ainda me lembrava de ter lido todos aqueles artigos sobre ele, olhando aquelas fotos de jornal dele com outras mulheres e me perguntando como elas poderiam se apaixonar por alguém como Oliver, como elas poderiam ser absorvidas por ele. Mas então… o conheci. E entendi. Mais do que isso, vivi isso. Teria aparecido em mil contracapas ou em mil papéis se isso significasse que poderia estar com ele. Tudo na minha vida mudou para melhor desde que estive com ele – minha carreira, minha vida amorosa, meu futuro.

Ele tinha desistido de tanto para assumir seu novo papel como um pai para o nosso filho, mais do que esperava dele, mais do que jamais sonhou que poderia me dar. Um ano atrás, Oliver era o tipo de cara com quem eu teria tentado ter um caso. Agora, ele era um parceiro declarado nos negócios e na vida, e estava pronto e ansioso para ser o pai incrível de nosso filho. Todo mundo notou uma grande diferença nele. Era impossível não fazer isso.

Estava animada com o que estava por vir e grata por ter tido a chance de começar uma família com alguém tão amoroso, gentil, inteligente e incrivelmente sexy quanto Oliver Paulson. Meus sonhos finalmente se tornaram realidade.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).